

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- ABASTECIMENTO E PREÇO MINIMO
- DECADENCIA DA PECUARIA LEITEIRA
- A VENDA E CONSIGNAÇÃO DE LEITE
- O SISTEMA FARELADA TOTAL NA ALIMENTAÇÃO DAS POEDEIRAS
- METODOS ABREVIADOS PARA A PREPARAÇÃO DO COMPOSTO
- COTAÇÕES DOS MERCADOS DA CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS

UMA ORGANIZAÇÃO formada por avicultores com plantel de 200.000 aves!

Sirva-se da

AVISCO

e leve o melhor que
seu dinheiro pode comprar!

linhagem dos Campeões dos EE. UU.
- "Pedigree" Individual - ROP - USA
- Inspeção do I. Biológico e D. P. A.

Pintos de 1 dia

New Hampshire - W. Leghorn
as melhores Granjas do País,
sob o controle técnico
da **AVISCO**



**ALTA PRODUÇÃO * RUSTICIDADE
PRECOCIDADE**

Faça já sua encomenda para reservar a
data certa!

- * Granja da Fazenda "S. Pedro"
- * Granja "Eldorado"
- * Granja "Guará"
- * Granja "Central Incubadora
AVISCO"

RAÇÕES com F. C.*

* FATOR DE CRESCIMENTO

Vitaminas A, B¹, B², D³ e B¹²
Antibióticos - sais minerais
Amino - Ácidos

As últimas conquistas da
nutrição para seu plantel

OVOS

Recebemos e colocamos aos
melhores preços do mercado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA À SUA GRANJA!

AVISCO

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RUA ARTHUR AZEVEDO, 1643/47 - TEL. 80-4114 - S. PAULO

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mário Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 35-7962
Endereço telegrafico:

«CRIADORES»
SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero "avulso"	Cr\$ 10,00
" atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV

ABRIL - 1953

NUMERO 4

SUMÁRIO

Abastecimento e preço mínimo	2
Decadência da pecuária leiteira — José Larivoir Esteves	3
Métodos abreviados para a preparação de composto	7
Obteve-se em 1951, na Florida, a média de 4.000 kg. de leite por vaca em um rebanho de gado Jersey — M. N. Reed	12
O sistema farelada na alimentação das poedeiras — Henrique F. Raimo	14
A produção agrícola paulista em 1953	15
Você pode controlar as mastites	16
Definição econômica da indústria leiteira	18
A venda e consignação de leite — Rolando Lemos	20
Os «testes» de prole de reprodutores na Suécia	22
Como economizar cereais — Izidro Artigas	25
Testes preliminares com o Rhodiatox no combate ao carrapato de bovino — Moacir G. Freitas	26
Produção de leite	30
Principais cuidados na criação dos peruzinhos — H. F. B.	30
O problema da carne — Otto Pecego	31
Antibióticos na pecuária	32
Segredos na fabricação de embutidos	34
A polpa do café na alimentação do gado — J. A. R.	36
Pecuária do mês	38
O abastecimento de leite em Manaus — José Assis Ribeiro	41
Suínocultura	42
Mercado de laticínios em Março	43
Melhoramento do suíno por cruzamento ascendente	45
As bases para o financiamento de bois de corte	45
Instantâneos rurais	46
Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	50

NOSSA CAPA

O Brasil, em sua invejável extensão geográfica, dispõe de variedade imensa de tipos de terreno. Por isso, como é bem de ver, jamais poderá dispensar o concurso dos asininos: nos trabalhos de tração ou nos trabalhos de sela, em muitas condições do nosso meio, como, por exemplo, no acidentado solo do Estado de Minas Gerais, a máquina não pode ser economicamente utilizada; em outros casos, absolutamente não pode substituir a força viva do animal. Ademais, nas lides militares, não obstante a preconizada invencibilidade dos exércitos mecanizados, o asinino é sempre chamado a intervir, maxime quando os acidentes geograficos ou mesmo climaticos impedem ou dificultam a movimentação dos modernos engenhos de guerra. O Brasil não pode, pois, descuidar de seu rebanho asinino, cumprindo melhorá-lo e aumentá-lo. Felizmente, essa tarefa encontra executores em devotado grupo de criadores, que patrioticamente se empenham em obter uma máquina animal de grande rendimento, seja para o trabalho civil, seja para fins militares. Um desses excelentes animais é o famoso reprodutor "Passatempo", campeão da raça, criado pelo dr. Francisco Prado Pastana, em sua propriedade agrícola, no município paulista de Amparo.

ABASTECIMENTO E PREÇO MINIMO

Em seu numero de 9 de Março ultimo, a conhecida revista norte-americana "Time" dá-nos noticia de uma deliberação do secretario da Agricultura do governo dos Estados Unidos, referente ao mercado de manteiga, noticia essa que deveria ser bem difundida entre nós e lembrada como um exemplo.

Em virtude do licenciamento da margarina amarela, por alguns Estados norteamericanos e em resultado da concorrência que este produto vem fazendo à manteiga natural, por ser vendida a preços inferiores, a industria manteiguetra viu-se em dificuldades no escoar sua produção, ameaçada de rebaixamento dos seus preços a níveis prejudiciais aos produtores. A fim de evitar prejuizos incalculáveis para o país, resolveu-se estender por mais um ano o amparo economico governamental a esse produto, incluindo-o novamente no plano geral de garantia de preços mínimos. Assim, a partir de 1.º de Abril, época em que se inicia a maior produção de manteiga, o governo norte-americano passará a comprar cerca de quinhentas toneladas diárias, a fim de que os preços permaneçam em bases ao alcance do consumidor e em nível suficientemente alto para que os produtores continuem recebendo boa paga por seu trabalho.

O produto adquirido será destinado ao abastecimento das forças armadas e boa parte enviada para as escolas do país, onde é servido o lanche escolar a preços insignificantes. O restante permanecerá em estoque. Essa mesma orientação foi tomada com relação a varios produtos agro-pecuarios, ovos, frutas, etc. A fim de que o governo não seja forçado a adquirir partidas muito grandes, os serviços federais realizam fiel e eficientemente um programa que visa estimular por todas as formas o maior consumo dos produtos subsidiados. Assim, por exemplo, com relação à manteiga, no presente caso, o próprio secretario da Agricultura do país, que corresponde ao nosso Ministro, inicia o trabalho, recomendando aos cidadãos de seu país que consumam mais leite, a fim de que sobre menos para fazer manteiga.

Essa politica do governo norte-americano, entretanto, não obstante bem aceita e compreendida no país, não deixa de sofrer criticas. Também lá se julga que algumas vezes o preço minimo está em nível um pouco alto, estimulando demais o produtor e retraindo o consumidor. De qualquer forma, porém, é muito bem aceita por todos, porque compreendem que com esse plano em ação, sempre haverá produção para qualquer necessidade.

Quando, porém, comparamos essa orientação de um país rico com a desorientação aqui reinante, quando assistimos a espetaculares choques de opiniões e de orientação entre os dirigentes de nosso País e, quando, em plena época de produção, assistimos a chegada de produtos de fora, adquiridos com o fim expresso de forçar a baixa daquilo que, com tremendas dificuldades e sob uma aluvião de impostos, conseguimos produzir, compreendemos porque vivemos mal, ora em fase de subnutrição e absoluta falta de alimentos, ora em abundancia, para em seguida voltarmos à carencia.

Recentemente foi lançada nos nossos mercados, ou melhor, no do Rio e adjacencias, manteiga importada, de má qualidade, ao que parece com o fim expresso de abalar o preço da nacional, considerado absurdo pelos responsáveis pela bolsa do consumidor. Todavia, os gastos do governo teriam sido menores, mais justos e mais patrióticos se cuidassemos de amparar os produtos agro-pecuarios, destinados à alimentação, de modo a evitarem-se essas prejudiciais e constantes flutuações de produção, determinadas mais por causas de ordem economica do que climáticas.

Enfim, o planejamento da produção, ligado ao abastecimento, armazenamento, beneficiamento e principalmente a um adequado e honesto plano de financiamento são as medidas que há muito a agricultura brasileira espera, a fim de se transformar em verdadeiro esteto da nação.

O problema do forrageamento dos rebanhos leiteiros, ao que tudo indica, permanece sem solução. Nada, absolutamente nada, foi anunciado ou feito, com o objetivo de facilitar o suprimento de tortas e farelos, destinados à alimentação de nossos rebanhos leiteiros.

A safra de algodão já se iniciou. Ainda não se fizeram preços e ao algodão da safra anterior, que ainda está por ser vendido, junta-se agora o de nova safra. Quais os preços do algodão em caroço, do óleo e o que nos interessa, da torta? Quando começará a ser distribuída? Como? Nas mesmas bases dos anos anteriores ou haverá algum plano secreto para ser apresentado à ultima hora?

Do farelo de trigo fala-se de boas perspectivas para o corrente ano. Mas será apenas para a avicultura e para os fabricantes de rações ou será para os criadores de maneira geral? Quem e em que proporções terá direito a esse maior fornecimento de farelo e farelinho, a preços tabelados?

O apelo, que em Guaratinguetá ouvimos dos criadores de gado leiteiro e produtores de leite, é bem o reflexo do pensamento de todos. A preocupação diária de milhares de homens que possuem animais e que vivem dos seus produtos é como alimentá-los hoje, amanhã e depois?



CARREGÁVEIS PELOS DOIS LADOS,
EQUIPADAS C/ VIDROS GROSSÍSSIMOS
DESTEMPERADOS.
ÊMOLOS DUPLOS E C/ AGULHAS DE AÇO
INOXIDÁVEIS SEM COSTURAS.

FABRICANTE

Faulhaber & Cia. Ltda.
PANAMBI • RIO G. DO SUL • BRASIL
REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

OFERECEMOS PLENA GARANTIA CONTRA
TODO E QUALQUER DEFEITO
DE FABRICAÇÃO



REVISTA DOS CRIADORES

DECADENCIA DA PECUARIA LEITEIRA

Desestímulo dos criadores e produtores de leite, ante medidas oficiais que anulam o trabalho dos ruralistas

José LARIVOIR ESTEVES

Criador e antigo presidente da Associação Rural de Corangola, Zona da Mata de Minas Gerais

Caminha para o aniquilamento a criação de gado leiteiro no Brasil e, consequentemente, a produção de leite em toda a zona produtora da Mata, do Sul e do Oeste de Minas, bem como dos centros mais distantes de Goiás, Mato Grosso e parte de São Paulo.

Exploração rural que passou por um surto de progresso verdadeiramente animador, neste último decênio, com o aparecimento de novos interessados no ramo, com o melhoramento dos rebanhos pela importação de reprodutores em número sempre crescente, com o aperfeiçoamento das instalações das fazendas e granjas, pela construção de silos e capineiras, pela edificação de estabulos e banheiros carrapaticidas, pela evolução dos métodos de criação e ordenha, em consequência de melhor técnica adquirida pelos empregados especializados, foi a pecuária leiteira no Brasil, nestes últimos tempos, um dos campos de atividade rural, que maior incremento manifestou no seu desenvolvimento.

Encontrou da parte de velhos fazendeiros um interesse vulgar; e o aumento da produção, constatado pelas estatísticas oficiais, é o testemunho incontestável do gosto, com que a gente do campo se dedicou a essa exploração. Em consequência, as indústrias derivadas do leite, recebendo a colaboração dos técnicos nacionais, que nos fornece anualmente a Fábrica Escola de Laticínios Candido Testes, de Juiz de Fora, se desenvolveram enormemente, não só pela ampliação e modernização de fábricas antigas, como pela instalação de novas usinas, obedecendo aos rigorosos preceitos de técnica impostos pela Divisão de Inspeção dos Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, que reorganizou, regulamentou e disciplinou os serviços da indústria laticinista no País.

De par com a modernização da indústria, sob fiscalização direta do Governo, melhorou consideravelmente o padrão de qualidade dos produtos. Hoje possuímos tipos de queijos, que de dantes se fabricavam somente no estrangeiro, já manipulados nas nossas fábricas, evidenciando as mesmas características de qualidade, aspecto, gosto, durabilidade, etc. dos importados. As indústrias do leite em pó e condensado, da lactose, da caseína, são fatos concretos no Brasil, dispensando-se a importação de alguns desses produtos, pela quantidade e qualidade de que somos capazes de produzir nas fábricas nacionais.

Eis, porém, que o Governo, por intermédio de organizações oficiais, intervém desastrosamente nesse setor da produção nacional, desorganizando a economia dos pecuaristas, impedindo que se estabeleçam preços razoáveis para os produtos de laticínios, de acordo com os altos custos de produção no País, gerando o déficit nos orçamentos das fazendas, desalentando os fazendeiros, predispondo-os a não cuidar mais de seus rebanhos, de seus pastos, de seus silos, incitando-os enfim, ao abandono de uma exploração agrícola, que surgiu sob o influxo de grande entusiasmo, contribuiu para a melhora da situação financeira de grande região do Brasil e deu novo impulso à iniciativa de numerosos fazendeiros já desanimados e caminhando para o derrotismo. Pode-se afirmar que a situação florescente das indústrias laticinistas renovou regiões semi-mortas, fez levantar a confiança de muitos ruralistas nos destinos de nossa terra e, especialmente, obrigou-os a acreditar nas vantagens da exploração de suas velhas fazendas.

As exposições agro-pecuárias, que surgiram em diversas regiões de inúmeros Estados, notadamente em Minas e S. Paulo, onde o gado leiteiro tem sido mostrado ao público, em alto grau de refinamento das raças européias tipicamente produtoras de leite, foram a prova inconcussa do interesse dos pecuaristas pela criação e do seu entusiasmo pelo negócio.

Mas certas medidas dos órgãos do Governo são contra os produtores de leite. Basta dizer que, para se aumentar o preço do litro de leite na Capital da República, de 3,40 para 3,90, ao consumidor, foi preciso esboçar-se uma greve, que se revelou o movimento mais antipático de reivindicação dos direitos do produtor. E o primeiro gesto de reação das autoridades foi a ameaça de responsabilizar criminalmente os grevistas... Foram tomadas medidas nesse sentido, que mais tarde, se manifestaram inoperantes e impraticáveis.

Quando se esperava que o Governo, seguindo a orientação do Ministério da Agricultura, viesse ao encontro dos interesses dos produtores, favorecendo, por todos os meios, a sua economia, para obter o aumento da produção, surgem outros órgãos que parecem têm em mira matar a iniciativa do pecuarista, arrasar

a sua já fraca resistência econômica, relegando a pecuária leiteira para o plano de exploração indesejável e deficitária.

Não há muitos meses a COFAP, sentindo que diminuía fortemente o fornecimento de leite "in natura" à Capital da República, concluiu que havia evasão do leite, que deveria ser encaminhado ao Rio, para as fábricas de queijo. Divulgou-se, então, que o queijo seria tabelado ao preço de Cr\$ 20,00 por quilo, para o consumidor, o que equivaleria a menos de Cr\$ 14,00 para o industrial. A ser vendido o queijo nessa base, teriam os industriais que pagar o leite ao produtor a Cr\$ 1,00 ou Cr\$ 1,10 pelo litro. Foi necessário um trabalho estafante da classe para amparar esse golpe de morte projetado contra a indústria do queijo nacional.

Quanto à manteiga, vem o Governo autorizando o SAPS a importá-la dos países do norte da Europa, com uma série de facilidades e isenções que reduziram o preço interno a Cr\$ 28,00 por quilo. Mas, como conseguem esse preço? E' ele realmente barato assim nas fontes de produção estrangeiras? Vejamos: para se importar da Holanda ou da Suécia, paga-se em dólares. O Governo fornece câmbio oficial a Cr\$ 19,00 por dólar, e dá isenção dos direitos de importação, que orçam pelos 15 cruzeiros por quilo. Assim, desvia-se dólar oficial, que está tão difícil para produtos essenciais, a fim de concorrer para a baixa de

ONDALIT

A MARCA DOS PRODUTOS FIBRO-ASFALTICOS



TELHAS FIBRO-ASFALTICAS MINERALIZADAS

Tamanhos:

- CLASSICO, 0m 85x1m20 (1m²)
- GIGANTE, 0m 85x1m77 (1,5m²)
- CUMIERAS, 0m 85 de largura

2 CORES

BRANCA E VERMELHA

FELTROS E TELHADOS ASFALTICOS EM ROLOS PARA COBERTURAS E IMPERMEABILIZAÇÕES PERFEITAS

Colas Póster 3398 580 Paulo

ONDALIT

FONE ESCRIT. 34-5753
FABRICA 5-0670

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do **Pó Calcário-Magnésio**

"BONANÇA", trará um duplo resultado:

Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e calcio-magnésio para o Gado.

Pedidos a

ITALO BARBERIO & CIA.

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

preço de um produto nacional que, pelo seu volume, dispensa a importação do estrangeiro.

Se o dólar fosse pago ao câmbio real de Cr\$ 36,00 e se fosse cobrado o imposto de importação de Cr\$ 15,00 por quilo, fácil será concluir que esse preço de Cr\$ 28,00 seria mais de Cr\$ 50,00 se normalmente se processasse a importação.

Poder-se-á objetar que uma importação para abastecer o Rio de Janeiro não deveria afetar tão fortemente o preço interno da manteiga. Responderemos que o Rio é o grande mercado para as indústrias de Minas, Goiás e Mato Grosso; o comércio do Rio, diante da ameaça dos preços baixos da mercadoria do SAPS, se retrai e provoca a baixa aos fornecedores nacionais. Estes, que não podem produzir e reter o produto, são obrigados a aceitar os preços de oferta do comércio carioca, e o produto cai para bases assustadoramente baixas, provocando uma retribuição irrisória ao leite dos produtores do interior do País.

É claro que aqui fazemos exceção aos produtores das zonas de exportação do leite "in natura" para Rio e S. Paulo.

Sabemos que a Holanda, que é centro de produção de leite em grande escala, vende a sua manteiga no mercado externo por um preço que corresponde à metade do valor do mercado interno, porque precisa de dólares e com a manteiga é bem mais fácil consegui-los. Há um ano, na Holanda, comprava-se manteiga no mercado interno a um preço que corresponde a Cr\$ 40,000 no Brasil; entretanto, exportava-se o produto para a Inglaterra por menos de 20 cruzeiros o quilo. Porque razão na Holanda o preço interno pode ser alto e no Brasil se força a baixa com a importação subvencionada e facilitada?

Não é possível produzir manteiga, na época atual, para ser entregue ao consumo, depois de passar pelo crivo da distribuição, com a intervenção de muitos intermediários, aos preços fictícios dessas importações.

Insista o SAPS em lançar a confusão no mercado de laticínios e, dentro em breve, estará aniquilada a indústria laticinista do País, pelo desaparecimento dos produtores de leite.

Não se pode estimular a produção num País, onde a inflação eleva diariamente os custos da mão de obra, por meio de importações que obrigam a rebaixas violentas nos preços do produto nacional.

O industrial, acossado pela concorrência, vende a preço baixo e perde no produto que tem em estoque, mas imediatamente transfere o prejuízo seguinte ao produtor. Se não consegue preço alto para a manteiga e queijo, compra o leite por menos. Então chegamos à calamitosa situação atual, em que os produtores de leite das zonas industriais, estão recebendo de 80 centavos a 1 cruzeiro e 30 centavos, por litro de seu produto.

Quem poderá sentir-se recompensado pelo seu esforço e pelo trabalho de criar e produzir leite, para vender nessas bases?

Basta saber que, nas zonas onde os preços são mais baixos, uma vaca leiteira custa de 3 a 4 mil cruzeiros; o alqueire de terra custa 5 mil cruzeiros; o ordenhador ganha 800 cruzeiros por mês; o batedor de pastos ganha 25 cruzeiros por dia, para só falar limitadamente nestes fatores do custo de produção, para se concluir que não é possível manter-se o pecuarista de leite, com os preços irrisórios pelos quais se paga o seu produto.

Não queremos falar aqui do problema crucial que é a aquisição dos farelos de algodão, trigo e babassu, tão necessários à manutenção do gado leiteiro e indispensáveis para a criação dos animais jovens. De um modo geral, nunca se encontram esses farelos no mercado fornecedor e, quando se conseguem parcelas mínimas, chegam às fazendas pelo preço de Cr\$ 1,60 a Cr\$ 1,80 o quilo.

É por este motivo que encontramos todos os fazendeiros da zona industrial do leite desanimados com a sua criação e em unânime declarado: "Com este preço do leite, é melhor abandonar o negócio". Nenhum deles se interessa mais pelo aumento de sua produção; ao contrário, a maioria procura vender as suas vacas e tratar de outro negócio.

A nossa argumentação se refere ao grosso da produção de leite do Brasil, isto é, aos produtores que mourejam a 500, 1.000 e 2.000 quilômetros do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Porquanto os produtores estabelecidos nas proximidades das duas grandes capitais, conseguem ainda um preço um pouco mais alto, porque vendem o leite às suas próprias cooperativas, que o exportam congelado para ali. Nessa modalidade de negócio, o produtor recebe uma remuneração algo mais animadora.

Também os chamados granjeiros das imediações de S. Paulo, que possuem instalações caras e modernas, com gado de alto custo, acham-se em situação mais favorável. É-lhes permitido vender o seu leite tipo A ao consumidor, a Cr\$ 8,00 o litro. Mas podemos garantir que são uma parcela mínima dos produtores de leite do Brasil. A grande maioria está desamparada; sofre uma guerra de morte com a concorrência das importações do SAPS, que, na sua luta para diminuir o custo da vida no Rio de Janeiro, só teve êxito num único setor, à força de medidas fictícias e anti-econômicas: o de laticínios.

Mas não se iludam os responsáveis por essa situação: eles baixam momentaneamente o preço dos laticínios, mas acabam, para sempre, com a indústria e com os pecuaristas do leite no País. Basta insistirem no seu impatriótico propósito de perseguição aos pecuaristas nacionais.

Os que conhecem o assunto sabem que estas previsões são exatas. Os que não o conhecem, se convencerão da gravidade da situação, quando, em futuro próximo, as previsões se transformarem em fatos consumados.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS

MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

*Uma grande oportunidade
para os produtores de leite*

Está no Brasil

a mais moderna e robusta
desnatadeira do mundo:

ALFA-LAVAL

MODÉLO

100

tôda de aço inoxidável!

Famosa desde 1870, Alfa-Laval conquistou a preferência absoluta da indústria mundial de laticínios. No Brasil, cerca de 80% dos produtores de leite a preferem e usam, porque Alfa-Laval rende mais e dura mais. Surge agora a nova maravilha dessa magnífica série de desnatadeiras superaperfeiçoadas. Veja quantas vantagens oferece a nova Alfa-Laval "100":

- Todas as partes vitais de aço inoxidável sueco da mais alta qualidade, inclusive depósitos e bico.
- O tambor, coração da desnatadeira, também inteiramente de aço inoxidável, garantindo desmante completo por toda a vida.
- Montada sobre rolamentos de esferas. Rotação permanentemente suave.
- Limpeza fácil e higiênica.
- Durabilidade ilimitada.
- Leve, prática, silenciosa e de absoluta confiança.

TROQUE A SUA VELHA DESNATADEIRA

POR UMA **ALFA-LAVAL**

modelos ROSE, JUNIOR, 60, 100



em vários tamanhos

para acionamento manual, elétrico ou a gasolina

MUITO BREVE

a rainha das desnatadeiras,
que chegará da Suécia — a
sensacional

ALFA-LAVAL 100

inteiramente elétrica!



Garantia de peças e assistência em todo o país



CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

A MAIOR EXPERIÊNCIA NO RAMO DE LACTICÍNIOS NO BRASIL

Franco - Casa de Amigos

Rio de Janeiro: Rua Teófilo Ottoni, 81 — Tel. 43.4810
São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 828 — Tel. 35.2111
Belo Horizonte: Rua Tupinambás, 363 — Tel. 2-4677
Porto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 30 — Tel. 9-2038
Juiz de Fora: Rua Halfeld, 399 — Tel. 2154

63.022

SÔRO ANTI-TETÂNICO VETERINÁRIO **"Pinheiros"**

O TÉTANO tanto pode atingir o homem como a maioria dos animais que lhe são úteis. Estes, especialmente os muare e cavaleares, estão mais sujeitos ao contágio, porque nos seus escrementos ou fezes é que se encontram os bacilos e esporos.

Qualquer ferimento nestes animais é porta aberta para a infecção, quase sempre difícil de ser combatida. O recurso seguro para se evitar o tétano é o de injetar 1 ampola de SÔRO ANTI-TETÂNICO VETERINÁRIO do "Instituto Pinheiros" sempre que se verifique qualquer ferimento no corpo dos animais e 2 ampolas, quando houver lesão no casco.

Este sôro, aplicado em tempo oportuno, evita o mal e garante uma imunidade temporária.

O INSTITUTO PINHEIROS fabrica o Sôro Anti-Tetânico Veterinário em ampolas de 20 cm.³, com 1.500 unidades americanas, equivalentes a 3.000 unidades internacionais.

• • •

Nota: - Para garantia dos empregados e pessoas que trabalham no meio agrícola e muito especialmente os que cuidam do trato de animais, é aconselhável, a imunização ativa contra o tétano, por meio do ANATOX TETÂNICO "Pinheiros", para uso humano, com uma série de 2-3 injeções, com intervalo de 4 semanas cada uma.



MÉTODOS ABREVIADOS PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSTO

A formação da pilha de composto foi recentemente modernizada pela chamada *carregadora de esterco*, que se adapta ao trator. Esta máquina, que não é muito cara, dispensa o esforço enfadonho de formar e revolver as pilhas de composto e a exploração orgânica se torna fácil para estabelecimento de vinte ou de mil hectares. O trabalho que se tem em 12 horas, para revolver uma pilha, reduz-se, com esta máquina, a alguns minutos.

Estas carregadoras servem para reunir e colocar o material nas pilhas, revolvê-la quando necessário e, também, para maior comodidade, levá-lo à máquina distribuidora. Uma companhia, na propaganda que faz destas máquinas, assegura que também servem para juntar trigo, arrancar postes de arame, construir diques, remover neve, levantar pedras, carrear feno, construir edifícios pequenos e varios outros trabalhos de chacaras, o que talvez seja um exagero, como o de certos medicos que curam muitas doenças... matando o cliente.

O custo destas máquinas varia de 150 a 350 dolares, estando, assim, ao alcance do produtor medio. Com elas, está resolvido o problema para os que vacilavam em adotar o metodo organico apenas por causa do trabalho que exige. Contudo, enquanto não forem adquiridas, os agricultores poderão seguir metodos praticos para a exploração do organico, sem dar volta às pilhas, alguns dos quais são tão simples que podem ser praticados por qualquer pessoa.

Há tempos, descrevi o metodo organico a um vizinho. Encontrando-o depois de algumas semanas, disse-me que ele e a mulher haviam pensado muito sobre o que eu explicara, concluindo, segundo a sua propria experiencia, pelo fundamento das minhas razões.

— "Antigamente — disse-me — quando não havia fiscais de higiene junto aos estabulos, tinhamos um grande fosso perto do galpão, onde colocavamos o esterco acumulado diariamente. Ali, ele ficava amontoadado e ia macerando lentamente até à epoca da sementeira. E quando era aplicado à terra, apresentava-se em boas condições, de uma cor escura uniforme e perfeitamente desintegrado. Como presentemente a lei proibe que procedamos assim, temos de levar o esterco diretamente ao campo. Ora, minha mulher e eu muitas vezes temos comentado o fato de serem outrora as colheitas mais abundantes, sem sabermos porque. A sua explicação, porem, esclarece tudo."

AS MINHOCAS E O COMPOSTO

No livro de Tomaz Barrett, sobre as minhocas, há um capitulo onde se descreve o metodo natural de preparação do composto usado pelo avô do dr. George Oliver. Ai se lê o seguinte:

"No centro do curral, estava o fosso do composto; sei agora, à luz dos conhecimentos tecnicos modernos, que era esse, então, o meio mais perfeito e científico

de produzir adubo. Tinha este fosso mais ou menos as dimensões de 50 x 100 pés e uma profundidade razoavel. Em cada extremo, havia um poste de madeira profundamente enterrado, ao qual se prendia um cabo que vinha do galpão, cabo por onde corriam as canastras, nas quais se conduziam as dejeções diarias dos animais e que eram assim espalhadas uniformemente nas pilhas de composto. Com estas canastras e o cabo aereo podia-se limpar rapidamente o galpão do esterco acumulado durante a noite, sem que se perdesse a minima parcela dos seus valiosos elementos. Num lado do curral a um nivel mais elevado, estava o tanque de gelo, disposto de tal forma que se enchia com a agua de um canal que corria por gravidade de um arroio. Na epoca propria, este tanque era enchido e, uma vez formado o gelo, cortado e guardado em um deposito, garantindo-se assim a fartura do produto para o uso necessario. O fundo do tanque era coberto por uma argila roxa e fina, que em epoca apropriada se raspava e acumulava para ser usada posteriormente na pilha de composto. E aqui entram as minhocas. Durante mais de 60 anos, meu avô explorou os seus 160 acres de terra sem uma colheita desfavoravel. Era conhecido em toda parte pela excelencia do seu milho e outros orgãos, disputado quase sempre para semente.

Como disse no começo, o fosso tinha 50 x 100 pés de tamanho e uma profun-

didade razoável, constituindo, assim, um campo propício para a criação de minhocas, que, por isso, pululavam ali aos milhões. Uma parte da rotina diária era a formação da pilha de compostos. Cada manhã, o galpão era limpo das dejeções acumuladas nas 24 horas anteriores, transportadas, como se disse, pelas canastras, através do cabo aéreo, que permitia a sua distribuição uniforme sobre a superfície do fosso. Os frangos e galinhas, ajudados pelos patos, escarvavam e trabalhavam continuamente no curral, buscando os restos de grãos não digeridos que havia no esterco, agregando, assim, de passagem, à massa do composto, às suas próprias fezes. O gado e os carneiros, por sua vez, rodeando os montes de feno do curral, pisoteavam a

palha das canas, impregnando-as de excrementos, palha esta que era, por sua vez, arrastada para o fosso, ajudando a enchê-lo. Quando a altura da pilha atingia uma espessura conveniente, a argila roxa extraída do tanque de gelo era, então, distribuída uniformemente à sua superfície, cobrindo todo o material. Procedia-se, em seguida, à formação de outra camada. E assim, as diversas dejeções animais, de cavalos, de vacuns, de carneiros, de porcos, de aves, misturadas com as canas de palha de trigo e aveia, se alternavam na pilha com as camadas de argila roxa, rica de substâncias minerais. Enquanto isto, as minhocas, no fundo, se multiplicavam aos milhões, saciando-se de esterco e matéria vegetal em decomposição. De quando

em quando, a pilha era regada com água do canal que vinha do arroio, para dar-lhe a umidade que as minhocas necessitavam, para melhor transformação do composto em húmus. Chegado o degelo da primavera — a época anual de arar a terra — as minhocas haviam terminado o seu trabalho, nas camadas inferiores da pilha. Retirava-se, pois, a camada superior e apreciava-se, admirado, a obra perfeita que estava concluída; o que havia sido originariamente uma mistura úmida, fetida, de esterco e mina, era agora uma terra animal e vegetal rica, escura, com o cheiro fresco de campo recém-arado.

A PROVA DE CHEIRO

"Este material não se manipulava com forquilha, mas com pás, porque não continha torrões compactos, queimados, de esterco meio decomposto. Meu avô costumava tomar um punhado desse material para sentir-lhe o odor, antes de decidir se estava apto para o campo. Não permitia a aplicação de composto que não estivesse perfeitamente desintegrado e a prova de cheiro era a maneira mais segura de julgar as suas condições, pois, onde a transformação havia sido perfeita, o odor de esterco havia desaparecido totalmente e o material tinha a cor limpa de terra nova. Nessa época do ano, ao começar a aração da primavera, a pilha de composto era uma massa quase sólida de minhocas e cada passada continha montões de ovos que, poucos dias depois de enterrados nos campos, se rompiam, deles saindo 4 a 20 minhocas, que imediatamente iniciavam a sua tarefa de digerir matéria orgânica e misturá-la com muita terra, depositando logo as dejeções dentro e sobre o solo — um solo muito rico em elementos solúveis, disponíveis e de reserva para alimentar as plantas.

"Na distribuição anual do adubo, meu avô nunca tirava totalmente o material da pilha. Começava um ano por tirá-lo de uma extremidade do fosso, retirando primeiro a capa superior, que não estava totalmente madura, e deixando uma boa parte no outro extremo, como campo de criação para as minhocas que apareciam ali. Uma vez que se havia retirado todo o adubo, essa capa superior era espalhada uniformemente sobre todo o fosso, constituindo, assim, a *substância mater* sobre a qual se iniciava a nova pilha. No ano seguinte, a descarga começava pelo extremo oposto. Alternando, assim, ficava sempre um campo propício para desenvolvendo das minhocas."

EXEMPLO A IMITAR

Sem contravenção aos preceitos de higiene, qualquer agricultor pode construir um fosso igual, a uma distância adequada do estabulo, ou fazê-lo diretamente no campo a ser cultivado. Há os que têm o hábito condenável de transportar diariamente o esterco para os campos e deixá-los ali amontoado, o que praticamente concorre para anular, ou melhor, neutralizar a sua ação eficaz, visto os seus elementos de valor se perdem sob a ação do sol, das chuvas e dos ventos. As pilhas devem, pois, ser grandes e bem cobertas de terra, para que fiquem protegidas contra as intemperies, convindo escolher sempre um ponto alto para localizá-las, a fim de que a água das chuvas não arraste a sua parte solúvel. Em geral, constroem-se os estabulos de maneira que a urina das vacas corra para um poço, de onde é retirada para enriquecer o esterco.

As pilhas de composto também podem ser feitas no campo, adicionando-lhes, além do esterco, agregados verdes, como folhagem, capim, etc. Neste caso,

REVISTA DOS CRIADORES



avevita

RAÇÕES PRENSADAS



SUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

D'AQUI NINGUEM ME TIRA...



RAÇÕES PRENSADAS

GADOVITA



EQUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS



CADOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

**MOINHO
FLUMINENSE
S. A.**

RIO DE JANEIRO

SECÇÃO MOINHO CENTRAL
Caixa Postal, 260

SÃO PAULO

SECÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS
Caixa Postal, 1350

Av. Pres. Vargas, 463
Tel. 23-1820

Rua Boa Vista, 314 - 4.º andar
Tel. 33-3164

deve-se, adicionar um pouco de terra e cal ou cinza de madeira, seguindo-se as instruções relativas ao método de misturar estes materiais. Não haverá, porém, necessidade de revolver as pilhas, embora, assim, a desintegração seja mais lenta, demorando um ano ou até mesmo dois, quando se deseja um composto bem maduro. Há agricultores que não esperam mais de seis meses, o que não é bastante. Contudo, mesmo assim, é melhor do que o esterco puro. A matéria verde tem a propriedade de multiplicar o adubo disponível na proporção de 200 ou 300%, dado que o esterco, por si só, não é balanceado nem completo como adubo. Para usar a pilha, procede-se como no primeiro caso acima referido: põe-se de lado a camada superior para com ela começar a outra.

OUTRAS PRÁTICAS RECOMENDÁVEIS

Outro método abreviado consiste em colocar nos estabulos camas muito abundantes: geralmente, o esterco com palha ou outro material de camas, juntando-se matéria verde para formar o composto. Se não se deseja fazer o composto, pode-se deixar aos animais o trabalho de prepará-lo, dando-lhes camas abundantes, que logo pisoteiam, misturando bem as dejeções à palha. Desta maneira se obtém a maior parte dos ingredientes da pilha de composto. Neste caso, o estabulo não deve ser limpo com muita frequência. E, ao fazê-lo, deve-se amontoar o esterco em pilhas bem feitas, deixando macerar assim. Nós, particularmente, temos o costume de espalhar um pouco de terra misturada com cal ou cinza de madeira diretamente no estabulo, todos os dias. Desta forma, obtemos os ingredientes da pilha de composto: matéria animal, matéria verde, terra e uma base neutralizante.

Quando tivermos que falar sobre um novo tipo de coletor para esterco de aves, mencionaremos um sistema que consiste em deixar todo o material no galpão das vacas, durante o inverno. Duas vezes por semana, se adiciona palha fresca, para que os animais a pisoteiem bem. A medida que passa o tempo, o esterco se decompõe de baixo para cima, devido à ação das bactérias, e vai amadurecendo. Temos seguido este método nos últimos dois anos e chegamos uma ocasião a deixar o galpão sem limpeza durante oito meses. A acumulação de bactérias no fundo contribui para desintegrar rapidamente o esterco, de modo que não se produzem cheiros desagradáveis.

CURRAIS COBERTOS

Cito, a seguir, parte de um artigo aparecido em número recente da "Jardineira Orgânica", intitulado: "Currais cobertos, em Yorkshire", da autoria de P. C. King.

"O sistema que descrevo, de manter o gado no galpão, é uma norma consagrada aqui em Yorkshire já há séculos. A única diferença é que usamos, em vez de galpões, currais cobertos. Outra diferença talvez seja o fato de mantermos aqui, ao mesmo tempo, porcos, bezerros, ovelhas em vespera de parição, etc. As aves igualmente têm acesso, de modo que, assim, obtemos uma boa mistura de dejeções e urinas. Em abril, estes currais geralmente ficam vazios, deles se tirando o esterco para levá-lo aos campos de cultura. Um canal deste tipo constrói-se geralmente em forma de quadrado ou retângulo, inteiramente coberto; e todos os galpões e estabulos para vacas, porcos, etc. levantando-se do lado de fora, mas sempre com porta dando para ele, de modo que, quando se limpa, o que ocorre diariamente com os gal-

pões de ordenha, todas as dejeções e camas são levadas para o seu interior. Durante os meses de verão, os animais permanecem quase sempre no campo, motivo por que se produz pouco esterco, ao contrário do que acontece no inverno, quando todos estão estabulados. O piso do curral é muito mais baixo no centro do que dos lados, formando um fosso. Os corredores laterais têm geralmente 2,75 x 3,50 metros e são empedrados, com certas ruas de pequenas cidades. No entanto, a base do curral é de terra. Compreende-se facilmente a vantagem que oferece este sistema: à medida que o inverno se prolonga, o nível no centro vai subindo gradualmente, constituído de uma mistura de dejeções, urina e camas sujas. A maturação natural é acelerada pelo auxílio das bactérias do solo e fermentação continua normal e uniforme, impedindo a formação de odores desagradáveis.

Em diversos lugares, há comedouros para as várias espécies de animais. Engordam-se ali novilhos para o mercado e os porcos andam por todos os lados, recolhendo os restos de forragem deixados pelos animais, fazendo as vezes de varredores. Na Inglaterra, o agricultor de Yorkshire tem fama de bom e creio que grande parte do seu sucesso se deve ao cuidado e à manipulação do esterco, o que não acontece em outras partes do país, onde comumente se observa o espetáculo deplorável de montes de esterco em volta dos currais, perdendo lamentavelmente as suas preciosas propriedades fertilizantes, em especial as da urina, que assim se volatilizam. Além disso, com os odores desagradáveis que exalam, afluem as moscas. As chuvas levam grande parte dos elementos úteis, o vento e o sol impedem a fermentação, dando assim, em resultado, um produto final pobre, pouco satisfatório. — O. Rovale.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita

Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO: COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



FABRICAÇÃO DE COMPOSTO EM MANTA

Há um método, chamado "fabricação de composto em manta", pelo qual se fazem compostos no campo, em uma única aplicação. É descrito, por Albert Howard no "Testamento Agrícola", deste modo:

"Em casos excepcionais, é possível elaborar humus no solo, sem perigo de fracasso imediato. Podemos citar um exemplo britânico. Em alguns dos grandes estabelecimentos da "Division Holland", de Lincolnshire, cultivam-se ervilhas, em rotação com batatas. O problema consiste em elaborar humus antes de plantar a colheita seguinte de batatas, o que foi resolvido assim: em princípio de julho, cortam-se as ervilhas, que são levadas à desintegradora, onde se separam as sementes, deixando de lado grande quantidade de talos e ramos. Em seguida, terminada a colheita de ervilhas, semeiam-se leguminosas. As vagens de ervilha, trituradas, são espalhadas pela superfície do campo recém-semeado, recebendo por cima uma delgada camada de esterco, mais ou menos seis ou sete toneladas por acre. As leguminosas crescem através da capa em fermentação sobre a superfície do solo e contribuem para manter a umidade. À medida que as leguminosas crescem, o humus vai sendo elaborado numa delgada camada do cam-

po. Em fins de setembro, quando as leguminosas florescem, o processo do composto está terminando. O adubo verde, é, então, incorporado a pouca profundidade, por meio do arado, juntamente com a camada de composto fresco. A umificação prossegue no solo. Nestas condições, as leguminosas se desintegram rapidamente e o processo de umificação se completa antes que se plantem as batatas."

O "ORGANIC GARDENING"

Alberto Howard, em artigo para o "Organic Gardening", explica a maneira de economizar tempo na preparação do composto, quando não se pode seguir o método original em todos os seus detalhes. Diz ele:

"É possível fazê-lo tendo mais cuidado com a mistura original. Se se amontoou uma pilha, cuja altura, uma vez assentada, foi de 1m20 mais ou menos, pode-se evitar revolvê-la, usando-se primeiro a metade de cima e reservando o restante para algum tempo depois. Se, por experiência, que primeiramente amadurece a porção mais próxima da atmosfera, já que o ar penetra facilmente na pilha até uma profundidade de 18 a 24 polegadas. É por isso que a parte superior fica preparada, quando a inferior ainda está em processo

de maceração. Pode-se economizar trabalho na preparação do composto, reunindo e misturando cuidadosamente os materiais. Nesse sentido, convém saber que, à medida que a terra se torna mais fértil, seu poder digestivo, no tocante a resíduos orgânicos, que se colocam à superfície, aumenta com muita rapidez, chegando o instante em que um solo fértil assimila qualquer coisa que se lhe adicione mesmo superficialmente.

"Quanto à mistura dos materiais que vão constituir a pilha, observe-se o seguinte: em vez de formar camadas, mantendo separada a terra, os resíduos vegetais e os animais, convém misturá-los à medida que se vai trabalhando. Por exemplo: começando com uma camada de resíduos vegetais, de umas seis polegadas de espessura, colocam-se sobre ela umas duas polegadas de esterco e um pouco de terra e, com uma forquilha mistura-se este material para que se obtenha, assim, uma melhor e mais perfeita fermentação, do que a que resultaria se ficassem separadas. Ao fazer esta mistura, não se torna necessário revolver mais do que uma vez. Na realidade, quando se usa o "caixão neozelandês" e nele se misturam os materiais, tudo o que se requer é apenas esvaziá-lo noutro caixão, que está ao lado e deixar que a fermentação se complete lá, sem que seja preciso uma segunda manipulação.

ÊSTE CRUZEIRO É MILAGROSO

**SNRS.
LAVRADORES!**

A terra está sempre pronta a produzir bastante, desde que não deixemos de lhe restituir os elementos dela extraídos pelas plantações em geral. O adubo "PRODUTOR", reunindo numa fórmula ideal, preciosos elementos químicos e orgânicos, dá ao solo tudo de que ele precisa, proporcionando aos snrs. lavradores, produtos melhores e colheitas abundantes. Para as lavouras de algodão e café, o "PRODUTOR" é especialmente indicado. Cada cruzeiro empregado na sua aquisição reverte-se-á em muitos outros!



Para informações e vendas:

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

RUA FORMOSA, 367 - 13.º ANDAR - SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

Para a sua lavoura...Mobiloil !



- os consagrados produtos lubrificantes que asseguram funcionamento eficiente, máxima proteção e rendimento econômico aos veículos de sua lavoura.



Mobiloil - O LUBRIFICANTE
DE MAIOR VENDA MUNDIAL !

Concessionária :

CIA. MATE LARANJEIRA S. A.

São Paulo - Rua Brigadeiro Tobias, 356

Santos - Rua Ipororó, 71 • Curitiba - Rua Cruz Machado, 12

OBTEVE-SE EM 1951, NA FLORIDA, A MEDIA DE 4.000 KG DE LEITE POR VACA, EM UM REBANHO DE GADO JERSEY

Metodos empregados para conseguir essa produção

M. N. REED

Quando, em 1946, Jacob Smith foi encarregado de um rebanho Jersey na Florida, achou que seu principal problema era a baixa produção. Naquele tempo, a media de produção por vaca era de 2.500 quilos e, no ultimo ano, subiu para 4.000 quilos, anualmente. Este auspicioso resultado foi devido: 1) à formação de pastagens; 2) ao uso de bons touros; 3) à pratica de bom programa para bezerros; e ao uso de boas rações para vacas secas e em lactação.

Nascido numa fazenda de New Jersey e ali adquirindo muita pratica na criação de gado leiteiro, Smith verificou, de inicio, que não poderia aplicar integralmente os mesmos metodos na Florida. Alguma coisa deveria ser mudada, a começar pelas pastagens, que representam importante falta de sucesso. Para assegurar bom crescimento de leguminosas, usou fertilizantes na proporção de 500 quilos de cal, 225 de superfosfato, 150 de fertilizantes organicos, por acre.

Alem da rotação de pastagens cada duas semanas, contando com a Estação Experimental do Estado, novos tipos de forragens foram sendo estudados e experimentados, para obter maior volume por acre nos terrenos particularmente arenosos e secos.

O programa para custeio de bezerros se iniciou com a adaptação de

confortavel e higienico estabulo de antigo predio antes utilizado para aviario. Os recém-nascidos recebem apenas colostro nos três primeiros dias de vida, e depois desse periodo, são colocados em boxes individuais e alimentados diariamente com cerca de 2 litros de leite desnatado, aquecido a 37°C, por espaço de três semanas. A quantidade de leite é reduzida para meio litro por dia, na quarta semana. Depois que os bezerros atingem o quarto dia de vida recebem fermento lactico de boa qualidade. Com dois meses de idade já lhes é oferecida alfafa e, com quatro, vão integrar o lote de novilhos.

O programa para as vacas secas também é observado rigorosamente. Anotações sobre as datas de parições são conservadas em ordem para determinar o periodo que o animal vai secar. Em geral, sessenta dias antes de dar cria, a vaca é ordenhada a fundo e deixada por sete dias sem ser ordenhada, periodo suficiente para que a pressão criada no ubre faça parar a secreção. As vacas secas são alimentadas diariamente com um quilo de ração de 12,5% de proteina, por 100 quilos de peso corporal, recebendo ferro e pasto à vontade. Estes alimentos construtores de tecidos acodem ao desenvolvimento do embrião e do proprio corpo da vaca.

Durante o periodo seco de dois meses, a vaca aumenta de 20 a 30 quilos, devido ao bezerro e usualmente ganha de 50 a 75 quilos em seu proprio peso. No primeiro mês depois da parição as vacas continuam a ser alimentadas com a mesma ração do periodo seco. Já no segundo mês a ração das vacas de leite passa a ser de um quilo de alimento comercial, com 16% de proteínas para cada 7 quilos de leite produzido. Nesse caso, a forragem consistirá de polpas de citrus ou beterrabas, ou outras, inclusive alfafa e minerais.

As vacas são ordenhadas duas vezes por dia, sempre no mesmo horario. Os cuidados sanitarios são observados à risca, lavando-se os animais antes da ordenha, primeiro com uma mangueira da garupa para baixo e, depois, só o ubre, usando agua morna e enxugando-se. Provados os primeiros jactos de leite, aplica-se a maquina de ordenha por três minutos e meio. Uma vez por mês estas vacas são controladas quanto à produção de leite e gordura pelo Clube Americano de Gado Jersey. Em 1951 a media deste rebanho Jersey na Florida foi de quase 4.000 quilos de leite e seu capataz afirma: «Nós esperamos logo atingir nosso objetivo de 5.000 quilos como media de produção de leite por vaca, anualmente.»

SOCIÉTÉ DES SUCRERIES BRÉSILIENNES

USINA PIRACICABA — PIRACICABA - C. P.

RAÇÕES MELACEADAS PARA GALINACEOS

MELAVI - B (Para frangas e poedeiras)

Componentes	Análise	
Melaço concentrado	Humidade	11,15
Farelo de trigo	Materia seca	88,85
Farelinho de trigo	Proteína	19,81
Fermento seco	Materia graxa	4,38
Farinha de carne	Extrativos Não Azot.	51,99
Farelo de amendoim	Fibra	7,12
Milho integral B	Materia mineral	5,55
Sal	P2O5	
Farinha de ostras	CaO	
Sulfato de manganês		
Delsterol		

Preço por tonelada: Cr\$ 2.350,00

MELAVI - C (Poedeiras)

Componentes	Análise	
Melaço concentrado	Humidade	11,72
Farelo de trigo	Materia seca	88,28
Farelinho de trigo	Proteína	19,46
Fermento seco	Materia graxa	4,17
Farinha de carne	Extrativos Não Azot.	52,57
Farelo de amendoim	Fibra	6,36
Milho integral B	Materia mineral	5,72
Sal	P2O5	
Farinha de ostras	CaO	
Sulfato de manganês		
Delsterol		

Preço por tonelada: Cr\$ 2.350,00

Esses preços entendem-se mercadoria posta na Usina Piracicaba — Industrias Anexas — sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos haverá um acrescimo de 3% sobre os preços acima.

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

PANAM - Casa de Amigos

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX



O SISTEMA FARELADA TOTAL NA ALIMENTAÇÃO DAS POEDEIRAS

Henrique F. RAIMO

(Dep. Prod. Animal)

Na prática de alimentar as aves em postura, podem ser empregados diversos sistemas, dentre os quais, dois se destacam pela popularidade entre os avicultores. São os sistemas conhecidos como farelada à vontade e grãos controlados e o de farelada total.

O sistema farelada à vontade e grãos controlados, é muito popular entre os nossos avicultores. A farelada, com 23-25% de proteína bruta, é colocada à vontade nos comedouros e os grãos (milho, aveia e trigo) são dados à tarde, em quantidades controladas (20 a 50 gramas por galinha), espalhados no parque, na cama dos abrigos ou colocados em comedouros.

No sistema de farelada total, todos os componentes da ração são moídos e misturados. A farelada obtida é colocada à vontade nos comedouros.

No preparo da farelada total, devem ser observados os seguintes preceitos:

a) moagem grosseira do milho. (A farelada mais volumosa e grosseira é sempre mais apetecida do que se reduzida a pó).

b) escolha dos alimentos mais apetecidos pelas aves. (O fubá deve figurar em maior proporção e, nesse caso, nunca inferior a 40% do total dos alimentos.)

c) controlar o volume da ração para 230 cm³ para cada 100 gr. de mistura.

d) controlar a proteína bruta na farelada, na seguinte base:

1.º ano de postura	
Leghorn	19%
New-Hampshire	21%
2.º ano de postura	
Leghorn	21%
New-Hampshire	23%

e) procurar manter a base de 60-65% de nutrientes digestíveis totais na mistura.

O sistema de farelada total vem ganhando terreno entre os avicultores de todos os países e, aqui entre nós, parece ter a mesma aceitação, tendo em vista suas reais qualidades técnicas.

O sistema farelada e grãos à tarde é um excelente meio de se proporcionar às aves em postura condições nutritivas bem próximas de suas principais exigências. No entanto, o que a prática vem demonstrando é que esse sistema deixa várias brechas na formação nutritiva, das poedeiras, às vezes alterando fundamentalmente o equilíbrio nutritivo delas.

Vejamos as dificuldades que encontramos para manter o equilíbrio farelada + grãos:

a) as poedeiras mais ativas e mais robustas, dentro da escala social dos galinheiros, dominando as poedeiras mais tímidas, comem mais grãos;

b) criado o hábito de receber grãos na hora certa, as poedeiras esperam horas inteiras, não comendo e gastando energias: fator da flutuação, peso do corpo e intensidade de postura;

c) a variação estacional da postura torna difícil o equilíbrio farelada + grãos (produção de inverno e primavera x produção de fins de verão e outono);

d) dificuldade de ser mantido o equilíbrio farelada + grãos, em galinheiros com frangas e poedeiras de 2.º ano.

As dificuldades apontadas refletem-se diretamente sobre a intensidade de postura, coloração da gema, peso do corpo das poedeiras e resultados da incubação.

Naturalmente, não sendo mantido o equilíbrio nutritivo farelada + grãos, a produção de ovos e de suas principais características, sofrerá flutuações rápidas, não permitindo uma produtividade contínua e homogênea.

Acresce ainda que os grãos são distribuídos no chão dos parques, sobre a cama dos galinheiros ou nos comedouros, criando serias dificuldades nos dias de chuva ou no caso de controle das verminoses.

Finalmente, nas criações onde a gerência é deficiente, a distribuição de grãos poderá ser alterada por:

- falta de distribuição;
- falha nas quantidades;
- falha no horário de distribuição.

O sistema farelada total previne todas as falhas apontadas, criando novas facilidades para os avicultores. Podem-se apontar as seguintes vantagens:

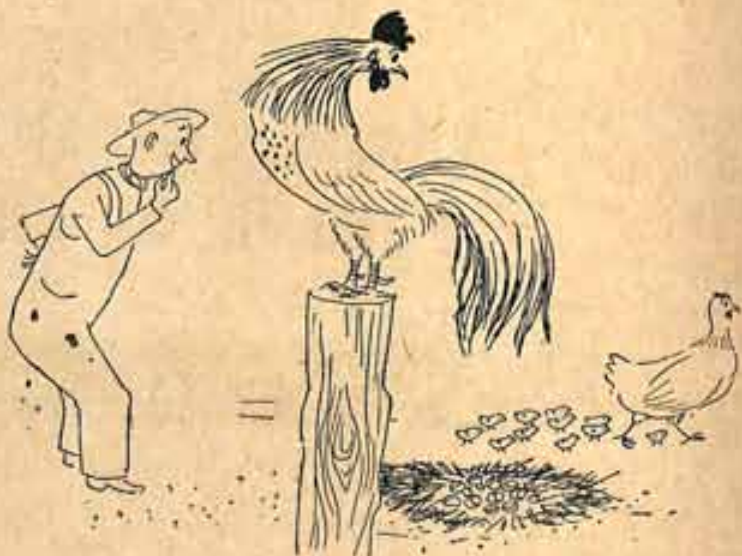
1) O sistema é ideal para os novatos e para as granjas onde o proprietário não reside e onde a mão de obra é deficiente, principalmente no conhecimento da avicultura.

2) Presta-se 100% para o uso de comedouros automáticos ou semi-automáticos.

3) Possibilita a prensagem da farelada em comprimidos (pellets) e seu emprego exclusivo na alimentação.

4) Dá produção uniforme de ovos durante todo o ano avícola.

5) Há produção uniforme de ovos com casca perfeita e gema de colorido forte ou à vontade do avicultor.



A PRODUÇÃO AGRÍCOLA PAULISTA EM 1953

A terceira previsão de safras da Secretaria da Agricultura

Mediante os dados fornecidos pelos agrônomos regionais, a Subdivisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura de S. Paulo organizou a terceira

previsão da safra dos principais produtos, cujos números podem ser assim resumidos:

PRODUTO	AREA OU N.º DE PLANTAS	PRODUÇÃO
Café	1 168 723 mil pés (*)	7 835 043 sacas 60 kg
Algodão	398 184 alqueires	42 215 816 arrobas
Arroz	216 589 "	10 989 480 sacas 60 kg
Feijão (aguas)	48 485 "	1 171 590 sacas 60 kg
Milho	350 525 "	18 493 521 sacas 60 kg
Batata 9 aguas	8 809 "	2 738 825 sacas 60 kg
Mandioca	16 855 "	670 467 toneladas
Cana	97 396 "	10 293 173 toneladas
Amendoim (aguas)	36 654 "	3 419 445 sacas 25 kg
Mamona	18 875 "	902 340 sacas 50 kg
Soja	1 114 "	46 124 sacas 60 kg
Banana	31 338 mil touceiras	31 636 000 cachos
Uva	24 201 mil pés	45 928 000 quilos
Laranja	4 272 mil pés	3 224 101 caixas
Menta	1 153 alqueires	209 030 quilos
Alfafa	1 850 "	22 170 toneladas

(*) Computados 149 702 000 pés em produção.

Confrontados com os números da previsão anterior, que foi a segunda, verifica-se que houve acentuado declínio na produção dos principais produtos, conforme passamos a relacionar: café beneficiado — 134.096 sacas de 60 kg menos; algodão em caroço — 2.532.148 arrobas menos; arroz — 803.380 sacas de 50 kg menos; milho — 513.611 sacas de 60 kg menos; feijão — 137.287 sacas de 60 kg menos; batata — 400.335 sacas de 60 kg menos; amendoim — 1.353.195 sacas

de 25 kg menos; mamona — 2.840 sacos de 50 kg menos; soja 977 sacos de 60 kg menos. Permaneceram inalterados os números relativos à banana, uva, menta e alfafa; e foram previstos aumentos de produção de 55.629 t de mandioca e 152.920 t de cana de açúcar.

Transformada em fibra a produção de algodão em caroço, tomando por base o rendimento verificado no ano passado (35,36%), na presente safra podem-se esperar 223.912.688 quilos.



SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
**A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO**
é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

VACAS HOLANDESAS MALHADAS DE VERMELHO

Vendem-se 10 vacas e novilhas de primeira, todos registrados, sendo 4 puros por cruzo e 6 de alta mestiçagem.

Ver e tratar no

FAZENDA "MARAMBAIA"

Em Vinhedo, Cia. Paulista E.F.
São Paulo

6) Ha dosagem perfeita dos principais nutrientes, especialmente das vitaminas.

O avicultor poderá, assim, proporcionar às suas poedeiras uma alimentação cientificamente dosada e ter a certeza de que não haverá desequilíbrio nutritivo. O cuidado se resume em fornecer às poedeiras o necessário espaço nos comedouros e ser a farelada distribuída à vontade, enchendo 1/2 ou 1/3 dos comedouros, para evitar desperdícios.

Desde que o avicultor não produza o milho, o preço da farelada total e o da farelada + grãos, deverá ser praticamente o mesmo ou revelar vantagens para a farelada total. Depende da quantidade de grãos distribuída diariamente.

Quando houver necessidade de ser estimulado o consumo da ração, como nos meses chuvosos e do verão e na muda das aves, poderá ser adotado o seguinte processo:

a) molhar 20 gr. de farelada por galinha e dar entre 12 e 14 horas do dia. (Simplificando, poderá ser molhada a parte de cima da farelada existente nos comedouros.)

b) dar, ao cair da tarde, 20 a 30 gr. de farelada em comprimidos (pellets) por galinha, colocada nos comedouros.

Para os avicultores que desejarem passar de um sistema para outro, aconselha-se uma mudança gradual, em 7 dias, a saber:

1) **Farelada:** começar colocando nos comedouros, 1/3 da farelada total e 2/3 da farelada em uso, durante dois dias; depois, 1/2 farelada total e 1/2 farelada em uso, durante outros dois dias; depois, 2/3 de farelada total e 1/3 farelada em uso, durante outros dois dias. Depois do 7.º dia, os comedouros receberão somente a mistura total.

2) **Milho:** cortar a cada dois dias, 10 gr. por cabeça. Depois do 7.º dia, as poedeiras não receberão mais grãos.

Nos aviários produtores de ovos para incubação, o sistema farelada total permite que sejam obtidos os melhores resultados na eclosão. Os galos receberão, em comedouros apropriados, somente alcançados por eles, uma mistura de grãos ou, no caso, milho. O ideal seria 2/3 de milho, 1/3 aveia e 1/3 trigo).

O rodízio dos galos a cada três semanas, também resolve o problema dos reprodutores em farelada total.

Finalmente, convém frisar que todos os sistemas de alimentação satisfazem na prática. O que decide é a qualidade nutritiva da farelada e a gerência do aviário.



VOCÊ PODE CONTROLAR AS MASTITES!

**"O unico meio de controlar realmente a doença é preveni-la",
afirma o dr. W. E. Petersen, autoridade mundial
em perturbações da secreção do leite**

Hoje, a mastite é a doença mais onerosa das vacas leiteiras. Muitas vezes é difícil, num rebanho, diagnosticá-la e vencê-la, porque é uma doença complexa que varia gradualmente em suas causas e sintomas. Em resumo, por definição, é uma inflamação do ubre. As vezes, se apresenta tão branda que só reações de laboratório podem identificá-la ou tão severa que leva à morte. Outras vezes tem curta duração e cura rápida, com pequenas alterações permanentes. Usualmente, há recaídas, com alterações permanentes, em que o tecido secretor é substituído por tecido fibroso. Em outros casos a primeira arremetida destruirá o tecido secretor e o quarto atacado não dará leite até o próximo parto. Entretanto, nos casos graves, o tecido cicatricial pode apertar o quarto afetado completamente e assim esse quarto cessará a secreção.

Microorganismos estão em causa em quase todos os casos de mastite. Porém, a espécie e a ação destes microorganismos são muitas e variadas. Alguns, causa de infecções, podem ser eliminados de um rebanho, porém, quando, além de atingir os animais ainda infectam o estabelecimento, mais difícilmente serão destruídos.

Alguns microorganismos produzem mastite através de toxinas que elaboram e, quando isto acontece, os animais adoecem com febre. Atualmente, as experiências do dr. Petersen indicam que algumas mastites resultam de uma reação alérgica. Assim, as bactérias não perturbam as células do ubre mas estimulam a produção de anticorpos, que ajudam a determinar as mastites. É óbvio que só a presença de bactérias não é suficiente para produzir a doença em todos os casos. Outras condições são necessárias para que se manifeste a doença e, entre elas, a mais importante é o traumatismo das delicadas estruturas do interior dos tetos e ubre. Quando as membranas são lesadas, as bactérias facilmente se instalam nas partes lesadas e logo se espalham por todo o quarto. Há pouca evidência que muitos microorganismos introduzidos no interior do teto produzam mastite, a menos que haja tecidos lesados. É possível que alguns sejam tão virulentos que possam estabelecer-se quando introduzidos em pequeno número onde antes houve uma lesão.

Conhecendo estes fatos, vemos que o unico meio de realmente controlar a doença é preveni-la. Uma vez que um ubre foi atacado, existe irreparável e permanente alteração. E, o que é mais,

há também evidência que uma glandula uma vez alterada é mais sujeita à reinfeção. Desde que algumas formas de mastites passam diretamente de vacas infestadas às sadias, o primeiro passo no controle é **prevenir** essa possibilidade. Portanto:

1) Ordenhe as vacas infestadas por ultimo; 2) limpe completamente e esterilize a maquina de ordenhar e as mãos antes de ordenhar vacas sadias; 3) não permita que leite de vacas infestadas seja posto em contato com o de vacas sãs; 4) use desinfetantes, inteligentemente; 5) previna traumas de ubres e tetos.

As ordenhadeiras mecanicas, quando mal usadas, podem produzir traumas e, por isso, antes do funcionamento precisamos estar seguros de que a vaca foi estimulada para a descida do leite. Também merece cuidado especial o momento em que a maquina deve cessar de trabalhar, quando o ubre foi esgotado. O estabulo exerce importante papel em determinar traumas nos ubres e tetos, o mesmo podendo ser dito das pastagens sujas ou muito acidentadas.

TRATAMENTO

Sob as melhores condições, acidentes aparecem e as mastites se desenvolvem. Há agora muitas drogas, principalmente antibioticos, que são de real valor no tratamento das mastites. Porém, há limitações na eficiencia do tratamento em alguns casos. É que os microorganismos estão espalhados pela glandula toda que, inflamada como está, apresenta os ductos obturados. Nestas condições, a droga não podendo alcançar todos os microorganismos nem em todos os casos responde favoravelmente ao tratamento. De qualquer forma, convém observar os seguintes cuidados no tratamento:

1) iniciar o tratamento antes que a inflamação bloqueie os canais do ubre e haja graves lesões para o tecido secretor; 2) cuidado em manter todos os instrumentos absolutamente limpos e assépticos; 3) usar quantidade suficiente da droga para obter o maximo de beneficio; 4) interromper a ordenha por 24 horas, isto porque as drogas, especialmente os antibioticos, permanecerão no ubre em boa concentração por 24 ou mais horas; 5) deixar o tratamento de uma doença tão complexa como a mastite aos cuidados de quem tem capacidade para diagnostico e administração da droga: o veterinário.



HIPERFOSFATO

único adubo
comparável à
farinha de ossos.

NOVOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

Os pesquisadores responsáveis pela descoberta de novos alimentos para animais, baseados nos antibioticos modernos, são de opinião que seus esforços alcançarão importantes resultados economicos na maioria dos países produtores.

Os novos alimentos, que reduzem a mortalidade dos animais e apressam o seu crescimento, deixam entrever o aumento da produção e preços mais elevados para os países que dependem em grande parte das exportações de carne para o equilibrio da sua economia.

Esse fato é demonstrado claramente em um artigo recente intitulado "Mais Carne Sobre a Mesa", publicado em "The Monthly Bulletin", pela Divisão dos Laboratorios Lederle, da American Cyanamid Company. O artigo em apreço aborda a descoberta do Aurofac, o primeiro desses novos alimentos, obtido dos refugos da aureomicina, comentando os grandes exitos já alcançados pelos criadores dos Estados Unidos.

Porcos, galinhas, perus, bezerros e muitos outros animais atingem o tamanho de serem postos no mercado, em media 10% mais cedo do que antes, e a sua mortalidade cai também cerca de 10%. No caso dos suínos, o prazo de engorda diminui cerca de um terço. Além de todas essas vantagens, o volume de alimentos necessários aos animais é menor.

Procurando descobrir um modo de se utilizar a grande quantidade de refugos na produção de aureomicina, os pesquisadores descobriram, em 1948, que as galinhas crescem com uma rapidez muito maior quando são alimentadas com uma mistura de refugo e vitamina B12. A mistura em questão, vendida sob o nome de Aurofac, foi lançada no mercado em 1949, mas foi somente a partir de 1950 que pesquisas posteriores revelaram o fato de que era a própria aureomicina o elemento causador do rapido crescimento das galinhas.

REVISTA DOS CRIADORES



**Isto, Sim!
E'uma Maravilha!**

**FORMICIDA ATOMICO
E
EXTINTOR DUARTE**

(brometo de metila em ampolas)

Formicida Atomico (brometo de metila puro acondicionado em ampolas) é reconhecido pelo Ministerio de Agricultura e pelas Secretarias de Estado, como o mais perfeito e absoluto matador de saúvas, exterminando prontamente (menos de 15 minutos) qualquer formigueiro por maior que ele seja.

Extintor Duarte é o mais bem inspirado e simples aparelho para aplicação do poderoso brometo de metila, destacando-se sobremaneira dentre os sistemas de aplicação até agora conhecidos. Prático, facilimo de manejar, evita intoxicação e queimaduras, poupa o minimo desperdicio.



Peçam prospectos explicativos sobre o uso, fornecimento e preços do Extintor Duarte e Formicida Atomico, à

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

DEFINIÇÃO ECONOMICA DA INDUSTRIA LEITEIRA

Levantamento das condições nacionais de produção e de beneficiamento do leite de consumo

As autoridades federais (Comissão Nacional da Pecuária Leiteira — CNPL — e Comissão Federal de Abastecimento e Preços — COFAP) contando com a colaboração de entidades estaduais dos Estados do Rio de Minas, de S. Paulo e do Distrito Federal, estão iniciando os trabalhos de levantamento exato e completo da produção e do beneficiamento do leite nas bacias que abastecem Belo Horizonte, Niterói, Rio e S. Paulo, definindo as atuais condições técnicas e econômicas dessas atividades agropecuárias, que cada dia se tornam menos interessantes como fontes de renda.

I — LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

O presidente da Comissão Nacional da Pecuária Leiteira (CNPL), dr. Romulo Joviano, perfeito conhecedor do nosso ambiente rural, vem-se empenhando vivamente no sentido de conseguir, com a maior precisão e dentro do menor prazo, o máximo de informações sobre as atuais condições das nossas fazendas leiteiras. Para isso, já organizou o plano geral dos trabalhos a serem realizados por técnicos especializados, que visitarão as propriedades rurais produtoras de leite, previamente determinadas, onde serão colhidos os dados para apuração da realidade leiteira.

O seguinte resumo de comunicados da C.N.P.L. define bem a orientação dada aos trabalhos:

"O inquerito em questão prende-se ao estudo da produção de leite, abrangendo o ambiente físico e as práticas zootécnicas e condições econômico-sociais. Seria ideal fosse feito um censo completo, preciso e rápido, com visitas a todos os produtores fornecedores de leite às Capitais do Rio de Janeiro, S. Paulo, Niterói e Belo Horizonte. Tal inquerito não é possível na prática, e se tentado, requeriria despesas muito elevadas na coleta e apuração dos dados e, consumindo tempo muito grande, daria a final resultados obsoletos a serem divulgados.

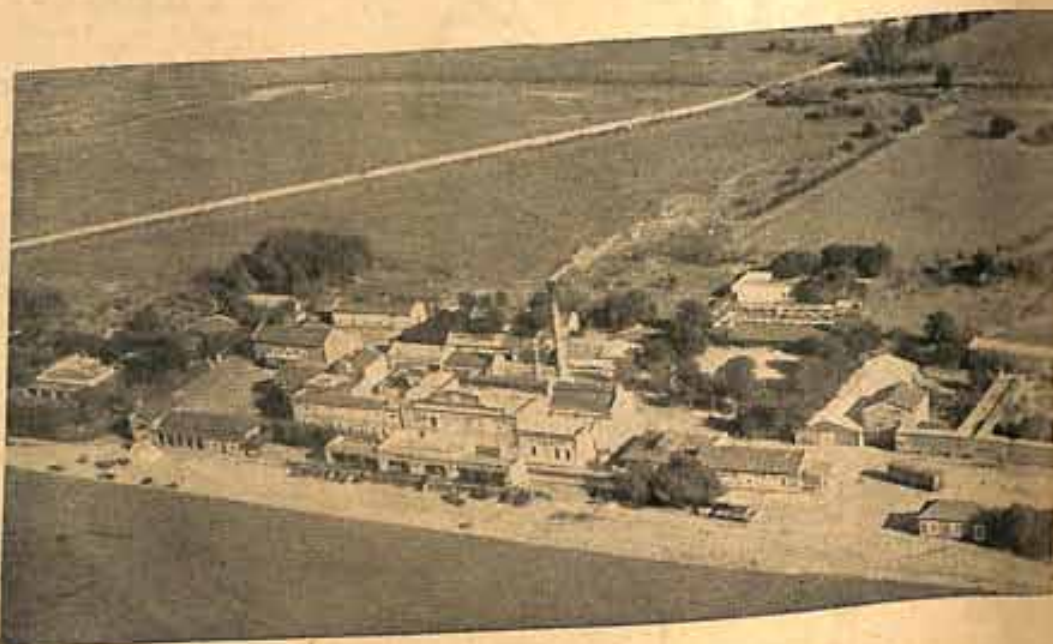
"Na impossibilidade de serem visitados todos os produtores, a pesquisa será feita apenas numa fração deles, fração esta que constitui uma amostra dos produtores. Para que a amostra seja representativa do conjunto, torna-se necessária a observação de certos princípios. Tomando como exemplo os fornecedores de leite ao Distrito Federal, em numero aproximado de 6 mil (a maioria filiados a cooperativas), seria difícil e muito dispendiosa a entrevista a todos eles, mas perfeitamente possível a visita a 600, ou seja 10% do total. Para que a amostra dos produtores seja satisfatória, torna-se necessário seja ela tomada entre os 6 mil, por processo em que seja evitada qualquer influência pessoal do operador, afastando vício ou tendenciosidade, muitas vezes não perceptíveis à primeira vista. Recomenda-se, assim, seja feita a escolha dos produtores a serem ouvidos, ao acaso, isto é, por sorteio. A totalidade dos produtores de leite for-

necedores ao Distrito Federal terá a mesma oportunidade de figurar no grupo que constituirá a "amostra" a ser consultada. Com a adoção deste sistema, com que se tenta generalizar as conclusões obtidas, comete-se o "erro de amostragem", que será mínimo se a amostra for obtida de modo correto.

"Em virtude de as bacias leiteiras envolverem regiões geograficamente distintas, foi planejada uma divisão em zonas julgadas relativamente homogêneas, isto é, foi adotado o processo de

estão sub-divididos em 26 sub-títulos, apresentando um total de 429 questões.

Este questionário, respondido com os cuidados necessários, oferecerá elementos para a localização e classificação das propriedades produtoras de leite, indicando áreas de utilização, modalidade de aproveitamento de morros e varzeas; existência de silos, estrumeiras, banheiros, currais, estabulos, situação de água, luz, esgoto, etc., inclusive equipamento para produção de leite, população de gado leiteiro (raça predominante e origem); mo-



"estratificação". A vantagem deste é garantir maior precisão na amostragem, permitindo conhecer e eliminar a variação entre as zonas, quando se tenta a determinação dos limites dos erros próprios da amostragem. Para isso é necessário que cada zona se faça representar na amostra na mesma proporção em que figura no conjunto. Dentro de cada zona foi introduzida uma classificação dos fornecedores em três grupos: grandes, médios e pequenos produtores de leite. Isso assegurará representação equitativa das três classes."

Para a coleta dos dados necessários aos estudos básicos sobre a situação da pecuária de leite e planejamento de medidas práticas que assegurem êxito nos empreendimentos a serem efetivados, foi organizado um questionário completo, contando com 32 fichas, abrangendo os seguintes títulos: identificação, características da propriedade, rebanho leiteiro, sistema de manejo, alimentação, melhoramento, sanidade, produção de leite (por mês e por ano), mão de obra, despesas diversas, financiamento, educação, assistência, e generalidades. Os títulos

dos de manejo dos rebanhos (estabulos e retiros); produção forrageira, compra de rações e distribuição. Todos os pontos de interesse para exata apuração da realidade da nossa produção leiteira estão previstos.

A fase de trabalhos de coleta de dados para a primeira pesquisa sobre esta realidade, será efetivada pela visita a 1300 propriedades nos Estados de Minas Gerais, S. Paulo e Rio de Janeiro, consultando-se cerca de 10% do total de fazendas registradas como fornecedoras de leite em espécie aos mercados da Capital da República, de S. Paulo, de Belo Horizonte e de Niterói. A amostragem a ser obtida nas propriedades escolhidas ao acaso, será em numero de 500 para a bacia leiteira da Capital da República; 500 para a de S. Paulo, 150 para a de Belo Horizonte e 150 para a de Niterói. Considera-se que esta fase da pesquisa será executada em 90 dias após o recebimento do material obtido pelas equipes de pesquisadores, que deverão realizar a coleta de dados durante três dias em cada fazenda.

Após o recebimento de todo o material coletado, será feita a classificação

REVISTA DOS CRIADORES

dos dados, examinando-se as mais de 41.000 fichas que indicarão os totais gerais e parciais."

II — LEVANTAMENTO DO BENEFICIAMENTO DO LEITE

Este ponto está sendo estudado somente em S. Paulo, em atenção a uma solicitação dirigida à COFAP pelas usinas da Capital Paulista, que desejam se proceder um exame na sua contabilidade, a fim de se determinar a situação econômico-financeira resultante do último tabelamento dos preços do leite — ao produtor e ao consumidor — o qual, ao que alegam, oferece margem excessivamente exígua às usinas de beneficiamento, tornando-lhes insustentável a manutenção.

Como é sabido, o leite tipo C consumido em S. Paulo é beneficiado e distribuído em condições um tanto melhores que as adotadas em várias capitais brasileiras, em parte porque a legislação sanitária paulista é executada com mais rigor e, em parte, porque as usinas desta Capital são mais bem instaladas. Em consequência, o tratamento do leite no

interior (pré-aquecimento, refrigeração e congelação nos postos de recebimento) como nas usinas na Capital (filtração, padronização, pasteurização, frigorificação, engarrafamento, etc.) é de custo mais elevado que o do leite destinado ao Rio de Janeiro ou a Niterói (que são as capitais mais próximas). Contudo, o leite tipo C engarrafado, em S. Paulo, está tabelado por preço inferior ao do Distrito Federal, e, mesmo que fosse igual, a situação não deixaria de ser difícil. E, para provar isso, as usinas da Capital Paulista não tiveram outra saída senão expor sua escrita ao exame das autoridades competentes.

Os trabalhos de levantamento da escrita das usinas já foram iniciados, com a apuração de dados de caráter técnico e econômico, abrangendo todas as despesas de aquisição do leite nas fazendas, transporte ao posto de recebimento; tratamento prévio do leite, frete a S. Paulo, carroto à usina; operações de beneficiamento até distribuição em caminhões

isotermicos, levando em consideração todos os pormenores, inclusive o valor contábil de imóveis e de instalações, mão de obra, impostos, taxas, combustíveis, condenações, etc., etc.

Dada a imensidade da área em estudos e o volume dos serviços a realizar o planejamento deverá prever todos os detalhes. Somente assim será possível a obtenção de dados fidedignos. Sem isso, todo o trabalho será destituído de valor.

O grande interesse que todos têm revelado no sentido da maior eficiência na apuração dos dados desse levantamento e o alcance das conclusões a que se chegar, levam-nos a acreditar que isso servirá de base a um merecido surto de progresso à nossa indústria leiteira. A determinação exata do custo da produção e do beneficiamento do leite e a concessão de bases econômicas, para que produtores e usineiros trabalhem desafogadamente, proporcionarão estabilidade neste ramo da produção animal. Infelizmente — é preciso que seja dito — jamais poderemos pensar em ampliar nosso mercado laticinista para além dos limites do País, porque, nas condições atuais, o custo da produção, do beneficiamento e da industrialização do leite em nosso meio é, pelo menos, o dobro do que se verifica em qualquer país leiteiro.

PROCESSOS INFLAMATORIOS



LEUCOTROPIN

LEUCOTROPIN

Leucotropin é Fenilcinconinato de hexamina, um novo sal químico, combinando as ações da hexametilenoetetramina e ácido fenilcinconínico. Leucotropin é portanto, uma nova substância, quimicamente distinta, e mais poderosa que a simples combinação de seus dois constituintes. Leucotropin, além disso, não apresenta nenhuma das propriedades tóxicas do ácido fenilcinconínico.

AÇÃO:

Leucotropin é um poderoso diurético. Aumenta a excreção do ácido úrico. É um eficiente analgésico, antiflogístico e antipirético.

INDICAÇÃO:

Na maioria das doenças inflamatórias e febris tais como:

- Artrite reumática.
- Osteoartrites
- Gota
- Tendovaginites
- Doenças do osso navicular
- Esparravão e exostoses falangeanas

Toxemias post antibióticas:

Quando a convalescença se processa vagarosamente após o emprego de Penicilina ou Sulfa, uma série de Leucotropin não só eliminará a toxemia ainda existente, bem como, produzirá completo restabelecimento.

SILBE H.O.

Fábrica de preparados químico-farmacêuticos
Amsterdã — Holanda

Representantes:

PAULINO AMBROGI & CIA. LTDA.

Caixa Postal 3127 - São Paulo

A VENDA E CONSIGNAÇÃO DE LEITE

Rolando LEMOS

(Advogado)

Há tempos, publicamos na "Revista dos Criadores" um parecer sobre a diferença entre vendas e consignação, para atender a interpretação de uma lei fiscal que falava em isenção para consignações (Lei número 1.221 de 16 de Outubro de 1951).

Assim fizemos, para mostrar que essa lei, que concedia isenção à consignação de leite às usinas, não usava de termos reais, quando se sabe que o produtor não faz uma consignação, no sentido estrito, mas uma venda perfeita e acabada.

Então, perguntávamos, por que aquele artigo de lei não se referia "a primeira venda ou consignação de produtos da agricultura e da criação, quando efetuada diretamente pelos próprios produtores?"

Ora, tem-se a impressão que a legislação fiscal, no propósito de variar a

interpretação de suas leis, segundo as circunstâncias da época, cuida que as mesmas sejam o menos positivas possível. E as consequências são aquelas: o fisco se transforma em órgão consultor de todas as dúvidas.

Aqui temos um caso concreto.

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de São Paulo, tão logo conheceu da lei 1.221 de outubro de 1951, interessado em orientar seus associados, consultou o Departamento da Receita da Secretaria da Fazenda, para saber se estava isenta do pagamento do imposto sobre vendas e consignações a consignação de leite "in natura" feita às usinas pelos próprios produtores. Note-se que a consulta fala em consignação, como sendo a venda do leite às usinas.

Pois bem, pela resposta 7.745 de 4 de Dezembro de 1951, assim se expressou aquele Departamento da Fazenda:

"Em face do que dispõem a lei número 1.221, de 16 de Outubro e o Decreto n.º 20.942, de 13 de Novembro, tudo do corrente ano, este regulamentando a execução daquela, é isenta do pagamento do imposto sobre vendas e consignações a consignação de leite "in natura" feita às usinas pelos próprios produtores?"

"Há que distinguir. Se a usina consignatária for situada no Estado de São Paulo, a consignação fica isenta do pagamento do imposto em causa, de acordo com o disposto no artigo 1.º, letra a do Decreto n.º 20.942 citado. Na hipótese, porém de localizar-se a usina consignatária no País, porém em território situado fora do Estado de São Paulo, a consignação incorrerá na incidência tributária (Decreto citado, artigo 3.º) cabendo ao consignador recolher o tributo devido na forma prevista no artigo 6.º, letra h, Livro I do Código de Impostos e Taxas."

Conclusão: as usinas que comprem leite dos produtores devem emitir um documento em duas vias, fazendo constar consignação, e as indicações necessárias, como o nome do remetente, preço e data. Há mais a concluir, pela lei 1.221: o produtor de leite, que entrega "in natura" esse produto às indústrias de laticínios, goza também da mesma isenção, uma vez que tais indústrias fazem girar consignação do produto.

Nada justifica a exclusão desses, quando a lei não alude apenas aos que consignam leite às usinas, mas "a primeira consignação de produtos da agricultura e da criação."

A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA! COM OS HÍBRIDOS DA FAZENDA "PARAISO" VOCÊ SOLUCIONARÁ, PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVICOLA SEGURA E ECONOMICA.



Cafezal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

FAZENDA "PARAISO"

LOUVEIRA -- C. P.

Caixa Postal "Granja"

Estado de São Paulo

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Atribos químico-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — Sulfato de Amônia
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

•
"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P₂O₅

•
"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ
16/17% P₂O₅ — 13/13% K₂O

•
INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

•
GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

•
GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40
(para combater as pragas do algodoeiro)

•
ARSENICO BRANCO 99,5%

•
PÓ BORDALES "JUPITER"
(C calda Bordalessa preparada)

•
FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
(para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66



OS TESTES DE PROGENIE DE REPRODUTORES NA SUECIA

Sendo a seleção dos reprodutores problema primordial em todo trabalho de criação, cabe às associações de criadores contribuir para que tal escolha seja feita com o máximo critério.

No que respeita às vacas de cria, essa seleção se processa pelo método de anotação do respectivo rendimento leiteiro.

Quanto aos reprodutores, no entanto, a capacidade hereditária de rendimento deverá ser julgada pela capacidade produtiva de suas parentes fêmeas. As filhas e as irmãs (de pae e mãe) constituem as parentes mais aproximadas. Como o número de irmãs é, em geral, muito reduzido, torna-se necessário recorrer às suas filhas para determinar a capacidade produtiva, que poderá ser transmitida pelos reprodutores.

Comparando-se os rendimentos das filhas com o das respectivas mães e com a média obtida da totalidade do plantel a que pertencem, tem-se uma visão razoavelmente boa da hereditariedade transmitida pelo reprodutor às suas descendentes e daí o que se pode esperar dele nesse mesmo sentido.

O que aí fica, só é válido, naturalmente, no que se refere a reprodutores que já se encontrem em serviço há alguns anos.

Quanto aos reprodutores novos, que não tenham ainda filhas leiteiras, torna-se indispensável que se recorra aos registros disponíveis com relação aos seus ascendentes. Assim, para que se tenha uma idéia do valor reprodutivo de um novilho, é de muito proveito ter-se conhecimento não só dos rendimentos da respectiva mãe e avó, como também algo no que respeita ao pai e ao avô.

Por meio dos testes de progenie, os fazendeiros obtêm um bom índice das possibilidades hereditárias a serem transmitidas pelos reprodutores às suas descendentes, tendo os referidos testes sido, desde há muito, adotados na Suécia. O

trabalho é planejado e organizado, tendo como guia as últimas experiências do serviço de pesquisa na esfera da genética dos animais domésticos e em colaboração com os conhecidos genetistas suecos, professores Gert Bonnier e Ivan Johansson.

COMO SE EFETUAM OS TESTES DE PROGENIE

Os testes são presentemente realizados pelas associações de criadores e o método empregado é o seguinte:

a) As quantidades de leite e mantega produzidas anualmente pelas filhas do reprodutor sob análise e por suas respectivas mães são somadas independentemente, estabelecendo-se uma média de produção anual por cabeça. (São computados todos os anos de produção normal). Somam-se os rendimentos de todas as filhas, de um lado, e de todas as mães, de outro, calculando-se a média anual de uma filha e de uma mãe separadamente.

b) A fim de neutralizar o efeito causado pela diferença de idades entre filhas e mães, por ocasião da primeira cria, e ainda a diferença de capacidade produtiva originada pela diferença de idades entre um e outro grupo, faz-se um nivelamento dos rendimentos médios de umas e outras, mediante ajustes, tendo por base as referidas idades.

c) O meio ambiente ou seja todo o plantel é bem inspecionado, para que se possa saber se as mães constituem um grupo selecionado, e estabelecer um confronto entre as filhas e os demais componentes do lote.

d) Para que esse método seja considerado justo e imparcial, exige-se que, de um lado, mães e filhas sejam de tipo idêntico ao do plantel de onde provêm e, de outro, que todas as irmãs do reprodutor tenham sido levadas em consideração.

Os índices obtidos pelas provas descritas nos quatro parágrafos anteriores são então reunidos num relatório, no qual são mencionados não só o número total das vacas irmãs do reprodutor que tenham dado cria, e das que tenham sido abatidas, como também as médias seguintes:

1) rendimento obtido das filhas do reprodutor e suas mães, tal como foi verificado individualmente;

2) rendimento das mesmas, depois de devidamente compensados em proporção às idades, como foi explicado na letra b acima;

3) rendimento médio do plantel em geral.

Vejamos um exemplo de um dos referidos relatórios:

"Reprodutor 238 — Sickelsjö SRB 24.851. Nascido em 14 de Setembro de 1944, em Sickelsjö. Vendido em 12 de Abril de 1946 para Ogestad. Vivo e em serviço a 15 de Outubro de 1951. Últimos anos de registro leiteiro de suas filhas: 1950 e 1951. O reprodutor tem 12 filhas com cria em Ogestad, todas incluídas no test. Duas dessas filhas são gêmeas, tendo três sido abatidas antes de procriarem.

	Rendimento médio das filhas		Rendimento médio das mães	
	kg leite	% gordura	kg leite	% gordura
Rendimento direto	5.690	4.21	4.540	4.21
Rendimento compensando as idades	6.220	4.21	4.690	4.22
Rendimento médio do plantel	4.630	4.19	4.090	4.13

OBSERVAÇÕES

O rendimento compensado proporcionalmente à idade acusou, nas filhas, 1.530 quilos mais que o das vacas mães, e 1.950 quilos mais que a média do plantel. O rendimento médio do plantel aumentou de 540 quilos durante os anos de lactação das filhas. A porcentagem de gordura no leite produzido pelas filhas é igual à média do das vacas mães e do plantel em geral.

O reprodutor demonstra uma capacidade hereditária de produção de leite de veras proeminente, assim como uma hereditariedade satisfatória, no que concerne à porcentagem de gordura no leite produzido."

(Reprodutor novo da raça Vermelho e Branco, Sueca).

Nos últimos anos, a inseminação artificial tomou rápido incremento, tendo sido formadas várias associações destinadas a esse fim, o que veio contribuir para que fosse posta mais em evidência a importância dos testes de prole com relação aos touros reprodutores e a necessidade do mais rápido conhecimento dos resultados.

A organização atual, tendo como centro executivo as associações de criadores, não é considerada a melhor, para resolver tais problemas, aguardando-se certas modificações, que deverão ocorrer na próxima primavera, com intensificação dos trabalhos. O corpo executivo passará então a ser constituído de uma comissão de sete membros, nomeados pela Junta Real de Agricultura, das associações de criadores de gado, pelas as-

sociações de inseminação artificial e pelas sociedades agrícolas.

Todos os cálculos e combinações numéricas relativas às provas serão centralizadas, sob a supervisão da mencionada Junta, a qual ficará também incumbida dos relatórios oficiais sobre os reprodutores submetidos a teste.

Os testes serão financiados pelos participantes, devendo o Estado contribuir com determinada quantia a título de subvenção.

Para que os índices de rendimento sejam conhecidos com a maior brevidade possível, os anotadores oficiais terão a seu cargo a tarefa de registrar compulsoriamente as cifras e outras informações relacionadas com todos os touros em serviço dentro dos limites de suas respectivas sociedades, tão logo um animal atinja o total de 10 filhas com 300 dias de lactação, pelo menos, contados da data da primeira cria. Os totais anotados sobre a produtividade das vacas-filhas serão submetidos à Junta, a qual, por sua vez, submeterá o reprodutor a teste, tendo como guia os referidos totais, da mesma forma como se procede presentemente. Por meio desse teste preliminar, poder-se-á receber rapidamente uma informação, a qual proporcionará uma idéia aproximada da capacidade hereditária do reprodutor, fato esse de importância relevante para as sociedades de inseminação artificial.

Dessa forma serão revelados os reprodutores incapazes de transmitir hereditariamente às descendentes uma boa capacidade produtiva de leite e gordura,



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

os quais serão desde logo afastados dos trabalhos de reprodução.

A determinado pedido formulado pelo proprietário de um reprodutor, o animal poderá ser submetido a testes especiais. Somente os animais que tenham mais de 10 filhas, pelo menos com um ano de registro leiteiro, poderão ser submetidos a teste especial. Nesses testes, a produção das vacas-mães é comparada com a das filhas, sendo igualmente levados em conta a alimentação, o tamanho, a aparência exterior das filhas, a aparência do úbere e outros detalhes. Todas essas observações são submetidas à Junta a qual elaborará um relatório contendo o maior número de detalhes possível.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso; o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

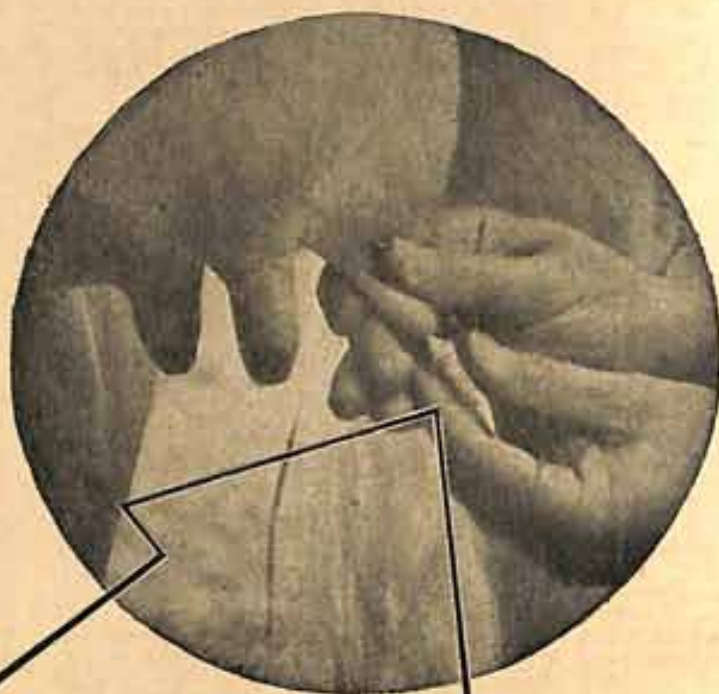
PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA

MASTITE



BOVINA

COM O

USO DA

PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA
(PROCAINICA)

CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM

TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ

BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA

TRATAMENTO SIMPLES

APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS

Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)

COMO ECONOMIZAR CEREAIS

Izidro ARTIGAS

Como o número de cabeças de gado bovino e suíno de minha fazenda está aumentando de dia para dia, os cereais que produzo não são suficientes para o consumo. Confio em que as medidas de economia que adotei poderão resolver esse problema. Meu programa de economia tem nada menos de 17 pontos.

1. *Proteja seus porcos.* Cada leitão de uma barrigada de 6 a 8 representam 50 quilos de alimentação no parto e 100 durante o aleitamento. As lampadas de aquecimento, os bons chiqueiros, com superfície inclinada, e a limpeza e cuidados continuos salvam uma proporção de um a um e meio leitão em cada barrigada.

2. *Dê aos porcos uma alimentação equilibrada.* Um quilo e meio de ração

compensada equivale a dois quilos e meio de cereal puro. Os acréscimos de proteína, cujo uso se torna cada vez mais frequente nos Estados Unidos, ajudam a economizar milho, aumentam os lucros e reduzem a uma terça parte o custo da produção. Também os minerais e o sal são indispensáveis à dieta dos porcos.

3. *Use chiqueiros cimentados.* Os chiqueiros cimentados ajudam a economizar até 10% de cereais e reduzem os parasitas. Os porcos atacados de parasitas têm necessidade de ingerir cerca de 45% mais de proteína e gastam de quatro a cinco semanas mais para engordar.

4. *Venda os porcos quando tiverem um peso aproximado de 110 quilos.* São

necessários cerca de 17% mais de alimentos para fazer engordar os porcos de 130 a 150 quilos, em comparação com os que pesam 100 a 120 quilos. Os suínos devem ser vendidos quando tenham o peso mais produtivo em relação ao custo da alimentação.

5. *Utilize com eficiência os pastos para a alimentação dos porcos.* Os bons pastos ajudam a economizar cerca de 15% de cereais e até 50% de acréscimos de proteína. Se semearmos de alfafa, por exemplo, a terça parte de um hectare, obteremos o equivalente a 500 quilos de cereal e 250 quilos de acréscimos de proteína.

6. *Lembre-se de que o pasto é o alimento mais barato.* Com o pasto e três meses mais do que o tempo necessário para engorda em estabulos, far-se-á considerável economia de milho na engorda de bezerras para serem vendidos com um ano de idade.

7. *Adote a ração fundamental para as vacas.* No inverno, as vacas podem ser alimentadas exclusivamente com uma ração básica de boa qualidade. Fica duas vezes mais caro alimentar-se uma vaca no estabulo em vez de mantê-la no pasto.

8. *Corrija as deficiências minerais.* As despesas, pequenas aliás, são perfeitamente compensadas, pelos melhores preços de venda alcançados pelos animais. As rações equilibradas economizam até 25% da alimentação necessária para que as rézes tenham um aumento de 50 quilos de peso.

9. *Alimente o gado com boas rações.* Para cada 50 quilos de peso, dê às vacas meio quilo de feno e um quilo e meio de produtos ensilados. O capim ensilado reduz à metade as perdas de proteína e produz 10% mais de leite que o feno-ordinário.

10. *No calor, aplique inseticidas no gado, para livrá-lo das moscas.* As rézes livres de moscas aumentam mais 250 gramas de quilo por dia que as que são vítimas daqueles desagradáveis insetos. Experiências cuidadosas revelaram que, nas épocas em que abundam as moscas, as rézes tratadas com inseticidas tiveram um aumento de cerca de 25 quilos em três meses.

11. *Utilize os pastos com eficiência.* As vacas que dispõem de bons pastos produzem mais de 75% de sua capacidade natural, sem necessidade de serem alimentadas com cereal. Estudos recentes demonstraram que o custo por tonelada de unidades alimentícias, em pastos de alfafa, é 40% inferior ao do milho.

12. *Separe as vacas que não dêem rendimento.* A experiência demonstra que cada quilo de peso ganho pelas vacas no período da seca representa cerca de 10 quilos mais de leite no período de lactância seguinte.

13. *Alimente o gado de acordo com a produção.* As vacas que produzem maior porcentagem de leite devem ser alimentadas com maior quantidade de cereais.

14. *Não crie galinhas velhas.* As frangas e galinhas mais novas põem cerca de 40% mais que as galinhas velhas, as quais, além disso, são menos resistentes às enfermidades.

15. *Use alimentos verdes.* O feno verde reduz consideravelmente a necessidade de cereais para as aves.

16. *Combata os ratos.* Segundo se calcula, três ratos comem tanto milho quanto duas galinhas poedeiras.

17. *Conserve os patios livres de insetos.* Limpe e desinfete os patios antes de armazenar os cereais. Para isso, será de grande utilidade o compressor de ar comprimido. Os cereais atacados pelos insetos perdem grande parte de seu valor nutritivo.

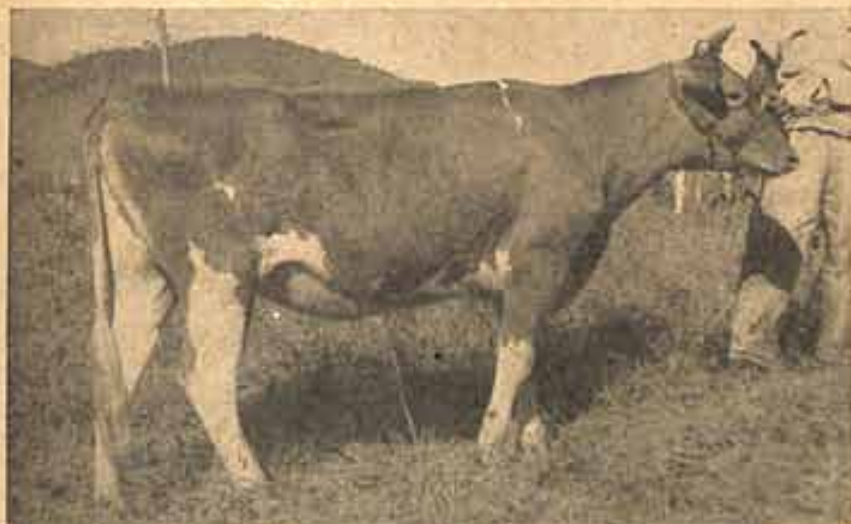
FAZENDA

"BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DIRETAMENTE GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY



"COLDSPRINGS NOBLE LABEL" — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de "Coldspring's Romulus Noble". Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

TESTES PRELIMINARES COM O RHODIATOX NO COMBATE AO CARRAPATO DE BOVINO

Material e metodos — Resultados — Discussões e conclusões

Moacyr G. FREITAS

(Prof. da Escola de Veterinaria, da U.R.E.M.G.)

O "Boophilus Microplus", carrapato comumente encontrado parasitando bovinos no Brasil, é, sem duvida, o mais nocivo ectoparasito de nossos rebanhos. Além de ser nocivo pelas suas ações expoliadora e irritante, o "Boophilus Microplus" ainda é veiculador da babesiose e anaplasmose bovinas, grandes entraves à importação de reprodutores de raças finas.

Desde longa data, o combate aos carrapatos tem sido uma das principais preocupações de nossos criadores. Um dos meios empregados para o controle dos carrapatos de bovinos, e que se tem mostrado o mais eficiente, consiste nos banheiros carrapaticidas à base de arsenicais. Entretanto, o controle por este processo ainda não satisfaz plenamente. Assim, trabalhos realizados na Africa do Sul e Australia demonstraram que o uso dos banhos arsenicais criou uma raça de carrapatos resistentes. Outros fatores têm contribuido para evidenciar o valor insatisfatorio dos banhos arsenicais. Dentre eles, podemos enumerar: inexistencia de poder residual, toxidez ou ineficiencia, conforme o banho seja respectivamente forte ou fraco, oxidação e preço relativamente elevados.



Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Facil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, alem de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contagios.

● O Anti-Disenterico Nitrodina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou especie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estroga. ● Prefiro o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

Os excelentes resultados obtidos com o R. B. 1018, por Lepage, Giannotti e Orlando, contra pragas de plantas nos sugeriram realizar alguns testes com este novo inseticida, no combate aos carrapatos de bovinos. Por deferencia da Cia. Quimica Rhodia Brasileira S. A., que nos forneceu amostras do produto, realizamos uma serie de testes, cujos resultados fazem parte deste trabalho.

O R. B. 1018, que é encontrado no comercio sob o nome de Rhodiatox, é um composto organico fosforado. Trata-se de um ester do acido tiofosforico, ou seja, o tiofosfato de dietilaparanitrofenia.

MATERIAL E METODOS

Nestes testes, foram utilizados animais do Instituto de Zootecnia do Estado de Minas Gerais e da Fazenda-Escola de Florestal. Inicialmente, o produto em experimentação foi submetido às provas de eficiencia e de inocuidade, utilizando-se os bovinos do Instituto de Zootecnia. Os bovinos foram submetidos à pulverização individual por meio de um pulverizador manual usado nas praticas agricolas. O R. B. 1018 foi empregado, em varias diluições, emulsionado em agua.

Posteriormente, conhecendo-se a eficiencia do Rhodiatox sobre os carrapatos e a sua inocuidade sobre os bovinos, o produto foi empregado na Fazenda-Escola de Florestal, sob a forma de banho carrapaticida emulsionado em agua, na concentração de 1:200 000. Nesse teste, foi usado o banheiro carrapaticida depois de completamente lavado, para eliminar a influencia dos arsenicais.

Dos sete testes realizados, somente os animais de um deles permaneciam nos estabulos após a aplicação do medicamento, para evitar-se reinfectação. No decorrer dos outros testes, os bovinos só vinham ao estabulo em determinada hora do dia, durante a qual eram examinados para a pesquisa de carrapatos.

RESULTADOS

1 — Teste com Rhodiatox na concentração de 1:2.000:

Nesse teste inicial, utilizamos um tourinho Guernsey e uma vaca holandesa, ambos altamente infestados por carrapatos, visando principalmente verificar a inocuidade do produto para com os bovinos. Após a pulverização, os animais voltaram para as pastagens infestadas por larvas de carrapatos. A vaca holandesa, por motivos independentes da experiencia, foi sacrificada no dia imediato ao banho, não nos sendo possivel verificar a inocuidade e a eficiencia do produto. Depois de 24 horas do banho, o tourinho voltou ao estabulo para ser examinado. Os resultados estão resumidos abaixo:

24 horas depois: Larvas, ninfas, femeas jovens e machos mortos. Femeas ingurgitadas vivas. Nenhum sinal de intoxicacao.

REVISTA DOS CRIADORES

4 dias depois: Nenhum carrapato foi encontrado vivo. Foram encontradas algumas fêmeas ingurgitadas, porém, mortas.

6 dias depois: Reinfestado com larvas.

15 dias depois: Ligeira infestação sem comprometer a saúde do animal.

2 — Teste com Rhodiatox na concentração de 1:4.000:

Somente um animal da raça holandesa foi submetido ao Rhodiatox, nessa concentração. Os resultados só puderam ser verificados até o quarto dia após a pulverização.

24 horas depois: Larvas, ninfas, fêmeas jovens e machos mortos. Fêmeas ingurgitadas vivas. Nenhum sinal de intoxicação.

4 dias depois: Nenhum carrapato encontrado vivo.

3 — Teste com Rhodiatox na concentração de 1:5.000:

Um Simental foram empregados nesse teste, sendo o produto pulverizado sob forma de emulsão. Foram os seguintes os resultados:

24 horas depois: Larvas, ninfas, fêmeas jovens e machos mortos. Fêmeas ingurgitadas vivas. Nenhum sinal de intoxicação.

4 dias depois: Raras fêmeas vivas.

10 dias depois: Alguns carrapatos vivos, porém, todos jovens.

4 — Teste com Rhodiatox na concentração de 1:5.000:

Para esclarecer alguns pontos ainda obscuros, escolhemos mais cinco animais da raça Holandesa que foram conservados em estabulos livres de larvas de carrapatos após a aplicação do produto.

Este foi usado sob a forma de pulverização.

24 horas depois: Larvas, ninfas, fêmeas jovens e machos mortos. Fêmeas ingurgitadas vivas. Nenhum sinal de intoxicação.

5 dias depois: Nenhum carrapato foi encontrado vivo.

10 dias depois: Foram observados vários carrapatos jovens, tanto machos como fêmeas emergindo de entre as cutículas do estágio ninfal.

5 — Teste com Rhodiatox na concentração de 1:10.000:

Seis animais foram utilizados neste teste. Inicialmente um animal, e, posteriormente, os outros cinco em conjunto foram pulverizados. Abaixo seguem os resultados obtidos com o primeiro animal:

24 horas depois: Raros machos vivos. Fêmeas ingurgitadas, vivas.

2 dias depois: Raros machos vivos. A maioria das fêmeas mortas.

4 dias depois: Nenhum macho foi encontrado vivo. Só uma fêmea viva.

6 dias depois: Machos mortos; somente duas fêmeas foram encontradas ainda vivas.

12 dias depois: Nenhum carrapato foi encontrado vivo, salvo algumas larvas.

Os resultados verificados com os outros cinco animais coincidem com os do primeiro animal.

6 — Teste com Rhodiatox na concentração de 1:20.000:

Sete animais, divididos em dois grupos, foram pulverizados neste teste; o primeiro constando de dois e o segundo de cinco animais. Abaixo seguem os resultados:

24 horas depois: Raros machos vivos. Fêmeas ingurgitadas vivas.

2 dias depois: Raros machos vivos. Fêmeas ingurgitadas vivas.

6 dias depois: Nenhum carrapato foi encontrado vivo.

12 dias depois: Pequena reinfestação.

7 — Teste com Rhodiatox na concentração de 1:20.000, no banheiro:

Cerca de oitenta bovinos, incluindo animais de várias idades, categorias e raças foram passados no banheiro da Fazenda-Escola de Florestal, cuja emulsão havia sido recentemente preparada.

Salvo alguns bezerros de menos de um mês de idade, não se observou nenhum sinal de intoxicação. Esses, no dia imediato ao banho, apareceram com os lábios um pouco feridos e recusaram-se a mamar, fenômeno este que desapareceu dois dias depois. Nenhuma alteração da produção de leite foi notada. O gosto no leite manteve-se normal. A eficiência do tratamento foi boa, confirmando os resultados já anteriormente registrados nos outros testes, quando do emprego de pulverizações.

Também, como já havíamos observado antes, a ação residual não ultrapassou de uma semana. Quatro semanas depois do banho, os animais já estavam necessitando um novo tratamento, devido à reinfestação. Nessa ocasião, um cheiro característico exalava do banheiro, o que nos levou a pensar numa possível decomposição da emulsão exposta ao ar. Amostras da emulsão foram remetidas para

**POMADA DE
PENICILINA E
DIHIDRO -
ESTREPTOMICINA**



VETERINARIA

para o
tratamento da mastite

À venda em
todo o país

Tubos de 3,75 g com 75.000 unidades de
penicilina G-potássica cristalina e o equiva-
lente a 50 mg de dihidro-estreptomicina.

DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS DA

Fontoura-Wyeth



analise nos laboratórios da Companhia Química Rhodia Brasileira S/A, e o resultado indicou que o produto havia sofrido uma hidrólise.

Quatro animais foram banhados na ocasião e os resultados foram completamente nulos. A emulsão, depois de quatro semanas de sua preparação havia perdido toda a sua ação carrapaticida.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Quando se aplicou o Rhodiatox nas concentrações de 1:2.000, 1:4.000 e 1:5.000, em bovinos carapitados, as larvas, ninfas, fêmeas jovens e machos apareceram mortos depois de 24 horas. Nas mesmas concentrações, as fêmeas ingurgitadas só apareceram mortas depois de 4 a 5 dias do tratamento, mesmo assim em número reduzido, pois a maioria se desprende do animal, ou pela morte ou por haver terminado o seu ciclo.

Quando se aplicou o Rhodiatox nas concentrações de 1:10.000 e 1:20.000, a maioria dos machos foi encontrada morta após 24 horas; uma pequena minoria resistiu até dois dias após a aplicação do produto, quando a concentração foi de 1:10.000, e até o quarto dia, quando a concentração foi de 1:20.000. Muitas fêmeas ingurgitadas ainda foram encontradas vivas, mesmo após o quinto dia da aplicação do produto.

Quando animais tratados pelo Rhodiatox, na concentração de 1:5.000, foram mantidos em ambiente isento de larvas infestantes, pequena parasitose foi notada após o 10.º dia da pulverização. Este fenômeno parece demonstrar resistência do carrapato ao Rhodiatox na referida concentração durante determinada fase de sua evolução. Provavelmente, a cutícula que envolve o estágio ninfal, em preparo para a próxima muda, seja responsável por esta resistência, impedindo o contato direto entre o carrapaticida e a ninfa, tanto que os adultos emergiam de entre a cutícula ninfal.

Experiências levadas a efeito no banheiro da Fazenda-Escola de Florestal, com o Rhodiatox na concentração de 1:20.000, confirmaram os resultados obtidos com os testes realizados anteriormente, quando se empregou a pulverização. Somente o banho recentemente preparado deu resultado satisfatório: quatro semanas depois do preparo da emulsão os resultados foram completamente negativos. Neste teste não se observou nenhuma alteração na produção de leite, nem gosto no mesmo.

Concluindo, somos de parecer que o produto em estudo, denominado RHODIATOX ou R. B. 1018, poderá ser utilizado no combate aos carrapatos de bovinos — "Boophilus Microplus" — sob a forma de emulsão aquosa na concentração de 1:10.000, desde que a emulsão seja preparada no momento antes da aplicação. Não é por isso mesmo aconselhado para banheiros carrapaticidas, devendo a sua aplicação ser feita sob a forma de pulverização, usando-se para isto um pulverizador manual comum ou sob pressão. Com cinco litros de emulsão pode-se banhar um animal adulto.

O espaço entre as pulverizações poderá ser de 15 a 20 dias.

Não tivemos nenhum caso de intoxicação durante os testes por nós realizados.

Bezerros com menos de um mês de idade não devem ser tratados com o Rhodiatox.

Foram realizados sete testes com um novo inseticida denominado R. B. 1018 ou Rhodiatox no combate ao carrapato de bovino — "Boophilus Microplus". Trata-se do tiofosfato de dietilaparantrofenila.

O produto foi eficiente até a concentração de 1:20.000 quando emulsionado em água e recentemente preparado. Quatro semanas depois do preparo a emulsão perdeu todo seu poder carrapaticida.

Não se observou nenhum sinal de intoxicação.

Os animais se reinfestaram, passada uma semana do banho.

Animais pulverizados com emulsão na concentração de 1:5.000 e mantidos nos estabulos, livres de reinfestação, apareceram parasitados sete dias depois do banho. Carrapatos foram observados emergindo por entre a velha cutícula ninfal, parecendo haver uma certa resistência ao Rhodiatox, durante uma fase de sua evolução, na qual o indivíduo se acha protegido por duas cutículas.

Finalmente, os testes demonstram que o Rhodiatox poderá ser empregado na concentração de 1:10.000, em emulsão aquosa, para controle dos carrapatos de bovinos, por meio de pulverização, desde que a emulsão seja de preparo recente. (Da Revista Ceres).

Vacina c/eftosa LEIVAS LEITE CR\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moíno para fubá dinamarkês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Laxone. Gamexol. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiótico). Óleo de figado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamido. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191. 6.º

MULTIFARMA
SÃO PAULO

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios. **Lembre-se:** O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



1951

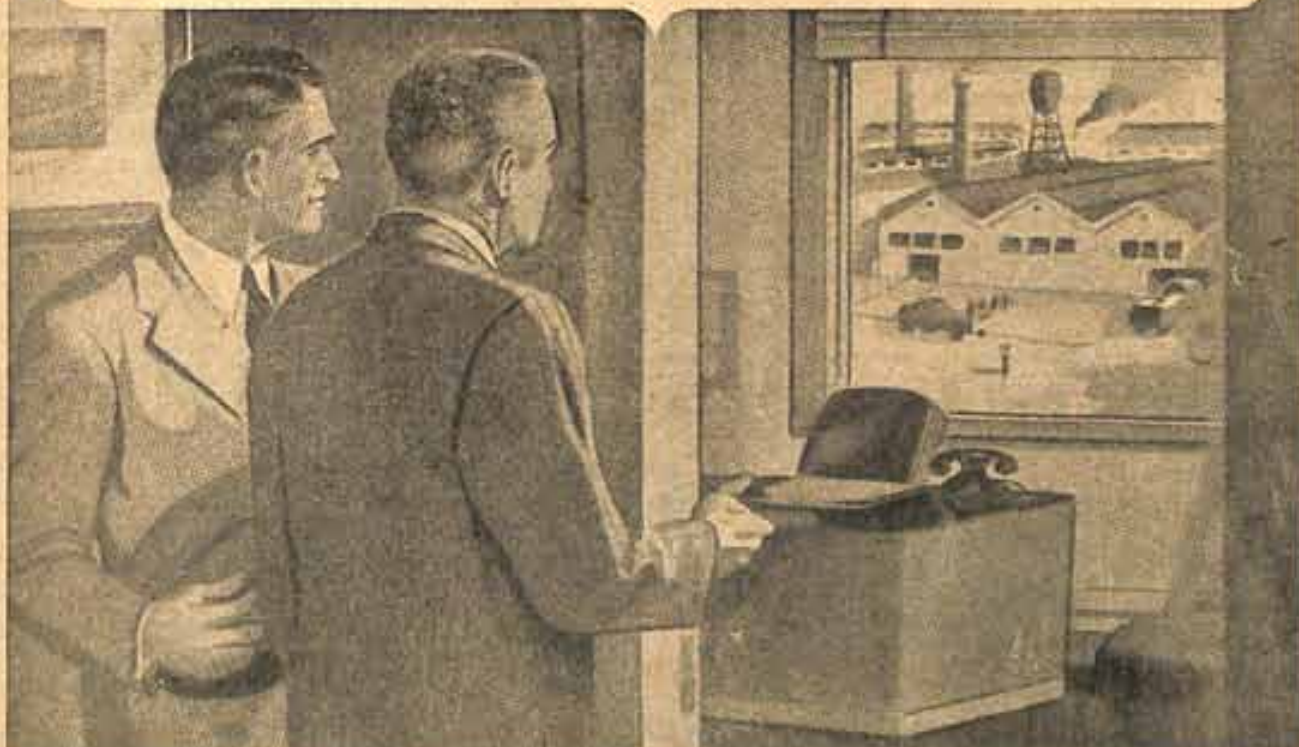
ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", a Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital. Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.500.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00

Foy-1697-A



PRODUÇÃO DO LEITE

Há pouco mais de meio século, crianças recém-nascidas e em estado de desenvolvimento morriam em consequência do leite sujo, contaminado e parcialmente decomposto.

Havia para isso uma desculpa forte: a de não saber os perigos incidentes a ele, conforme se produzia e manipulava, então.

Com o nascimento do movimento a favor do leite pasteurizado e quase simultâneo desenvolvimento da bacteriologia, esta ignorância dissipou-se em poucos anos, relativamente. Os conhecimentos sobre o leite desenvolveram rapidamente, e agora estão à disposição de todos os que desejam adquiri-los.

Hoje não há desculpas para se produzir leite sujo e perigoso, a menos que não seja negligência ou feito deliberadamente. O produtor de leite, o que o beneficia, o distribuidor, ou que o reparte, assume uma responsabilidade definida. Ele participa de um serviço público porque tal é o negócio do leite — e é responsável em alto grau pelo bem-estar e saúde de muitas crianças e adultos dependentes dele.

Felizmente, a grande maioria dos leiteiros aceitou de boa vontade e estão plenamente conscientes desta responsabilidade, procedendo como corresponde. Para alguns produtores, muito poucos relativamente, o lucro e a conveniência pessoal têm precedência.

É evidente que estes não escolheram uma vocação acertada. Seus talentos poderiam ser melhores empregados em outra atividade — em que a vida e a saúde da infância não estivesse em perigo.

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

PRINCIPAIS CUIDADOS NA CRIAÇÃO DOS PERUZINHOS

Acreditam muitos avicultores que a criação dos peruzinhos é mais difícil do que a criação dos pintos. De fato, parece haver um pouco de verdade nessa afirmativa. É que os peruzinhos nascem quase cegos e com isso levam 2 a 3 dias para travarem conhecimento com a comida. Há casos mesmo de mortalidade entre eles, por inanição, isto é, morte devido à fome, pois, nesses casos, eles nem chegam a provar a ração que foi dada.

Por isso, é muito importante no início da criação, apanhar uns 6 ou 8 peruzinhos e meter o bico na água e na comida. Assim, percebem que há o que comer e o que beber. Os outros seguem atrás. Alguns criadores costumam colocar nas criadeiras ou pinteiros, peruzinhos com 2 a 3 semanas, para servirem de guias ou pilotos.

Outra coisa que acontece com os peruzinhos é o resfriamento rápido que apresentam. Quando se verifica qualquer falha no aquecimento, baixando consequentemente a temperatura, vemos logo os peruzinhos formarem ver-

dadeiras bolas ou cachos, grudados uns aos outros, piando de frio. E não reagem. Se o avicultor não atender em tempo, por certo teremos mortalidade por esmagamento e mesmo pelo resfriamento. Portanto, meus amigos, nesses casos, vale a atenção e a vigilância para se atender na hora certa, porque senão lá se vão os peruzinhos.

Assim, podemos dizer que na criação dos peruzinhos, duas coisas são bem importantes: boa instalação e respectivo equipamento e vigilância contínua.

A criação deverá ser feita em lotes de 100 a 175 peruzinhos, o que facilita a fiscalização. Nunca em lotes maiores, sempre na base de 10 peruzinhos por metro quadrado, até 8 semanas de idade.

A superlotação dos abrigos é sempre um perigo na criação de perus. Ampla espaço nos comedouros, nunca inferior a 5 cm lineares, até 4 semanas, e 12 cm lineares, de 4 a 8 semanas de idade.

Água limpa à vontade, em bebedouros em número suficiente para evitar a fila ou o amontoamento ao redor do bebedouro.

As fontes de aquecimento devem estar sempre bem reguladas, para fornecer o grau de calor desejado e na hora certa, para evitar o resfriamento, pois temos notado que, em dias e noites frias, peruzinhos ainda com 6 semanas ficam piando de frio. É um bicho danado de friorento. Com isso, exige tudo do avicultor, com sua «eterna vigilância». Porém, não se assustem. Toda a criação exige vigilância ou gerência, para o sucesso final. — H.F.R.

REVISTA DOS CRIADORES

TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA

Castração sem sangue

PEÇAM
FOLHETO
ILUSTRADO



GRATIS
SEM
COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO
CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE
JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE
Inventor e Único Fabricante:
Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia

O Zebu do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA
E.F.L. — Município de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um século tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil



O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inúmeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil

O PROBLEMA DA CARNE SEU CONSUMO NO BRASIL E NO MUNDO

Otto PECEGO

(Trechos da tese apresentada à II Reunião Inter-Americana de Produção Animal de Bauru)

Com a carne não acontece o mesmo que com os demais produtos agrícolas porque o boi exige um período longo para sua formação, desde o nascer até o momento de estar em condições de ser abatido. Exige alguns anos e uma série de fases de preparo e de desenvolvimento, até ser convertido em carne para o açougue.

Os consumidores se esquecem, ou não sabem quanto ainda é complexa a obtenção de um boi até servir para o consumo.

Para se ter uma idéia geral da nossa situação, é necessário recorrermos a certos elementos estatísticos, referentes ao nosso consumo interno, nos principais centros populosos, para onde convergem as maiores quantidades de animais.

CONSUMO DE CARNE NO BRASIL E NO MUNDO

Talvez seja este um dos assuntos de mais desconhecidos conceitos. É muito comum o conceito de ser muito baixo o nosso consumo de carne e que o nosso povo precisa comer maior quantidade para aumento de sua resistência física. Sem dúvida, o nosso consumo per capita, levando em consideração a totalidade da produção, é inferior ao de alguns povos; porém, superior ao de muitos, na quase generalidade, dos europeus. Nossos serviços estatísticos padecem de certa imperfeição e daí o índice reduzido de

nosso consumo. Na quase totalidade dos matadouros municipais, não há serviço especializado de pesagem do gado abatido, sendo simplesmente estimado ou avaliado o peso, para efeito de pagamento de impostos devidos aos cofres municipais. Há uma tendência geral em se estimar muito por baixo o peso das reses abatidas, a fim de reduzir os impostos.

CONSUMO «PER CAPITA»

Kg de carne por ano, por pessoa	
1 — Uruguai	138
2 — Argentina	121
3 — Austrália	111
4 — Nova Zelândia	110
5 — Estados Unidos	69
6 — Islandia	65
7 — Canadá	63
8 — Brasil	58
9 — Dinamarca	56
10 — Irlanda	47
11 — França	46
12 — Suécia	46
13 — Reino Unido	45
14 — União Sul-Africana	45
15 — Suíça	40
16 — Chile	38
17 — Cuba	37
18 — Polônia	32
19 — Hungria	31
20 — Noruega	30
21 — Colômbia	29
22 — Bélgica	28
23 — Holanda	28
24 — Finlândia	28

25 — Checoslováquia	28
26 — Alemanha ocidental	27
27 — Peru	26
28 — México	25
29 — Áustria	24
30 — Iugoslávia	18
31 — Turquia	18
32 — Itália	18
33 — Grécia	5
34 — Argélia	5
35 — Egito	5
36 — Filipinas	4
37 — Paquistão	4
38 — Índia	3
39 — Japão	2

Em publicação de 1947, da Sociedade Rural Argentina, sob o título «Estudio sobre a producción e comercio mundial de carnes», está esclarecido o consumo das diferentes espécies de carne. Assim é que há inúmeros países que consomem muito maior quantidade de carne suína que bovina, e são poucos os que têm consumo de carne bovina superior ao nosso.



HIPERFOSFATO

O ADUBO IDEAL

porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

FORRAGEIRAS QUE PODEM SER FENADAS

Quando o feno é preparado com leguminosas como a alfafa, ou o trevo, o matapasto, associados a certas gramineas, o resultado é excelente.

Foi devidamente comprovado pelos Postos Agrícolas da Inspetoria de Obras Contra as Secas que o feno de feijão "macassar" guardado durante "três anos não perde seu aspecto e cheiro próprios, conservando-se perfeito". Entre as gramineas experimentadas para a fenação, podemos citar o Capim de Rodes, o Capim Mimoso, o Capim Flexa, o Capim Panasco e muitas outras ramas existentes em vegetação espontânea, forrageiras, que se desenvolvem bem durante a estação das chuvas.

Há no Nordeste do Brasil uma prática, relativamente recente, que consiste em aproveitar o matapasto como material de fenação. Esta leguminosa foi usada pela primeira vez com tal objetivo no Estado de Pernambuco, logo seguido pelo da Bahia, com ótimos resultados, pois o matapasto se desenvolve muito bem em todos os Estados nordestinos, mantendo-se durante longo período, mesmo depois de cessadas as chuvas.

O emprego do feno está generalizando no Brasil e já existem mesmo firmas que se dedicam inteiramente à exploração de forrageiras para a fenação, principalmente nos Estados do Sul do país. O feno é, realmente, uma forma preciosa de conservar alimentos para os animais. Uma ração de cerca de quatro quilos é aconselhada para suplementar a alimentação de bovinos e cavalares, e de dois quilos para os animais de pequeno porte, tais como ovinos e caprinos. Mesmo ministrando boas rações de feno, devemos dar aos animais algum concentrado, para estabelecer um equilíbrio forrageiro para a sua nutrição.

ANTIBIOTICOS NA PECUARIA

Condensado de "Science News Letter", editado nos Estados Unidos, o sr. J. D. Rateliff divulga os resultados obtidos mediante o uso dos antibióticos como suplementos das rações alimentícias em aves e porcos, o que significa uma promessa de mais carne a menor custo e um meio de acelerar e melhorar a produção porcina.

Diz o autor que há dez anos a penicilina era uma curiosidade cara, que quase sempre não se podia conseguir nem para salvar a vida de um enfermo. Hoje, é tão abundante e barata que os granjeiros progressistas utilizam-na na comida dos animais com assombrosos resultados. A penicilina, a aureomicina, a estreptomycin, e outros antibióticos aceleram o crescimento e ao mesmo tempo reduzem a mortalidade. Os animais submetidos a este regime alimentar, podem ser vendidos mais cedo, trazendo, em consequência, economia no consumo de alimentos. Apenas em gastar em antibióticos menos de 2% do valor dos alimentos, acelera-se o crescimento dos porcos em mais ou menos 30%. Além disto, os antibióticos concorrem para suprimir quase por completo, nos animais, muitas doenças que causam uma perda anual de vários milhões de dólares.

Os chacareiros sabem há muito tempo que aos porcos deve-se dar, além de milho, proteínas animais, como as do leite desnatado, farinha de carne de peixe. Em 1948, anunciou-se que esse alimento proteico indispensável era a vitamina B12. Extraída toscamente de caldos que se haviam empregado para fazer antibióticos, leitões e outros animais jovens, assim alimentados, tiveram um desenvolvimento notavelmente acelerado. Os investigadores chegaram à conclusão de que era a vitamina B12 que produzia estes efeitos de grande importância. No entanto, ela ministrada pura, não opera eficientemente e o desenvolvimento dos leitões não sofre alterações apreciáveis. Assim, eviden-

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

ciou-se logo que esse algo era um resíduo do antibiótico que se encontrava no caldo, depois de extrair dele, para usos medicinais, a maior parte do antibiótico utilizável.

As granjas experimentais aproveitaram esta promissora descoberta. O dr. Damon Castron, do Colegio do Estado de Iowa, informou que varios leitões tratados com aureomicina se desenvolveram entre 15 e 31% mais rapidamente do que os alimentados no regime normal. O dr. B. H. Schneider, do Colegio do Estado de Washington, constatou que, aos 84 dias, os leitões alimentados com antibióticos pesavam 43 quilos, enquanto os demais raramente chegavam a 30 quilos. Além disso, com o antibiótico, não havia os aguados o que é muito importante, pois em cada parição há sempre um ou mais afetados.

Estudos feitos a respeito, mostram que os antibióticos economizam de 30 a 50 quilos de alimento concentrado, em cada 100 quilos de carne produzida. Ao criador de porcos — diz o dr. Castron — os antibióticos proporcionam um meio de acelerar e melhorar a produção.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Calo da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguentamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINÁRIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasís
(bicheiras), Irietas, aftas da aftosa

TRISTEZA — Insuperável contra a ~~pré-mo~~ enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
dos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEIN — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Antisséptico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A
S
S
U
A
S

O
R
D
E
N
S

O
S

A
F
A
M
A
D
O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

SEGREDOS DA FABRICAÇÃO DE EMBUTIDOS

A quantidade dos bons embutidos depende diretamente da perfeição dos involucros

III

Certamente, o que caracteriza o embutido é a massa que o compõe, porém, a qualidade final do produto representa o resultado de um conjunto de fatores e elementos, entre os quais assume particular importância o estado de conservação e de limpeza dos involucros.

A indústria precisa que o envoltório a usar seja protegido de contaminações acidentais, a que estão tão frequentemente expostos de maneira a não se constituírem fonte ou veículo de difusão de uma flora microbiana prejudicial ao produto, em determinados casos também para o consumidor.

Além das sujeiras por causas estranhas às manipulações, devem principalmente estar livres de contaminações de origem, indubitavelmente das mais indesejáveis, que avultam quando se tem presente que uma grande parte dos produtos de salsicharia é metida em intestinos. Estes involucros, quando mal limpos, podem difundir nas massas os habituais germes da flora intestinal, entre os quais algumas espécies determinam graves acidentes no homem.

Exige-se finalmente que os involucros tenham sido preparados com os devidos cuidados de respeito à sua integridade e resistência.

São as tripas, bexigas e esofagos os involucros mais comumente usados, alguns produtos são apresentados em estomago de porco, lançando-se mão mais raramente do pericardio. Alguns deles podem ser envolvidos em epiploon, conhecido por «renda» ou «redenho».

Em nosso meio ainda são pouco usados os involucros artificiais empregados em certos países, pois a produção de tripas de matadouro nos permite a situação de exportadores. A Alemanha, um dos países de maior indústria de salsicharia, obrigada a importar grandes quantidades de tripas, procurou contornar a dificuldade criando involucros artificiais, sobretudo de pergaminho e de seda. Foram principalmente apresentados como vantajosos pelo exato calibre que tem em toda a extensão, maior ou menor, segundo os desejos do interessado, e pela exclusão que pressupõem quanto aos perigos de contaminações. Porém, tais involucros não

provaram bem na prática, porque o tubo, fechado por uma costura, deixava entrar ar na massa do embutido. Quando colado, não raro, cedia na ocasião do enchimento; no entanto, o mais grave defeito das tripas artificiais está na sua pouca ou quase nenhuma elasticidade, de modo que o envoltório é incapaz de acompanhar a retração da massa, durante sua dessecação no decorrer da cura. Os primeiros inconvenientes foram resolvidos por involucros tubulares inteiriços, mas ainda que tivessem sido melhoradas as propriedades de elasticidade do tecido, não foi possível dotá-los das características desejadas. Os mesmos defeitos são imputados aos involucros artificiais, fabricados com outros materiais.

LIMPEZA DAS TRIPAS

A limpeza das tripas exige cuidados especiais e compreende várias operações, preferentemente iniciadas quando elas ainda estão quentes, o que vale dizer, imediatamente depois da evisceração.

A primeira providência será livrá-las de todos os anexos e gordura que trazem aderentes. É o que os operários chamam «desengordura» ou «desorelhar» a tripa, trabalho que realizam com notável perícia, fazendo-a deslizar pela face externa sobre afiada faca mantida e guiada por um deles, enquanto o outro vai puxando o intestino. O maior cuidado está em evitar ferir ou cortar a peça, defeitos que grandemente prejudicam seu futuro aproveitamento e cotação comercial.

A seguir a tripa é esvaziada de seu conteúdo, por simples compressão entre os dedos, num mesmo sentido e em toda a sua extensão, de modo que a matéria estecorial seja completamente eliminada pela mesma extremidade. É então iniciada a lavagem da parte externa, por passagem da tripa em duas ou três águas, em diferentes tanques com água corrente. Os grandes estabelecimentos usam para essa lavagem máquinas especiais com escovas giratórias, constantemente banhadas por água.

A tripa é a seguir virada, para que repetidamente seja também lavada a face interna. A máquina de lavar faz simultaneamente o trabalho de raspagem da mucosa, por ação do atrito das escovas. Nas fabricas em que não exista esse simples aparelho, a mucosa é retirada manualmente, com uma banal rasqueta de madeira.

Quando as águas de lavagem correm limpas e inodoras estão as tripas em condições de insuflação, prática só admissível e permitida na indústria.

REVISTA DOS CRIADORES



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:
**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
C. Postal, 1404



Endereço telefônico
"SIBLA"

SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
C. Postal, 7939

pelo emprego de bombas de ar. A insuflação com o intestino dentro d'água denuncia imediatamente furos que possam existir. Depois, com a peça ainda cheia de ar, é verificado seu diâmetro, um dos principais elementos de sua classificação comercial. Quando são destinadas à conservação pela salga, mede-se o comprimento das tripas e são preparados molhos de cinco peças.

A água de tratamento e limpeza das tripas, como dos demais involucros, em qualquer dos períodos de trabalho deve estar entre 40 e 45°C, colhendo-se da rigorosa observância deste cuidado os mais satisfatórios resultados.

O preparo das tripas de suínos em nada difere da técnica descrita, a não ser que elas devem permanecer por mais ou menos 24 horas em maceração n'água, antes que seja possível trabalhá-las e retirar a mucosa. Dá-se um início de fermentação, com desprendimento de mau cheiro e é preciso bem conhecer o momento em que deve o trabalho ser retomado, antes que o processo avance até a putrefação. Os praticos conhecem esse ponto pelas bolhas gasosas que se formam na superfície dos intestinos em maceração.

O esôfago compreende em sua estrutura uma espessa túnica carnuda, além da mucosa, justamente a que interessa como involucre. Com a peça pendurada e alguma prática é fácil separar as duas partes, por meio de cortes ao longo da musculosa, que é externa. A mucosa deve ser obtida sem qualquer defeito produzido por faca; depois de convenientemente lavada em pequenos tanques com água na mesma temperatura citada, que só devem servir para essas peças, é insuflada, medindo-se seu diâmetro e comprimento.

As bexigas devem ser perfeitamente lavadas, externa e internamente, bem como desembaraçadas de aderências e gordura. O maior cuidado no seu preparo consiste em deixar um colo suficientemente longo. O estômago de por-

co, depois de completamente limpo, é escaldado. Mesmo quando destinado a involucre é útil branqueá-lo por passagem numa solução de soda a 2% e subsequentemente lavá-lo cuidadosamente em água; toda a gordura das peças deve ser completamente removida.

x x x

A salga é um dos processos mais comuns para a conservação das tripas.

Dá resultados plenamente satisfatórios a seguinte rotina: os molhos ou maços de cinco peças são bem passados e esfregados com sal grosso moído; uns sobre os outros são esses maços mantidos por 12 a 24 horas, durante as quais escorre a forte salmoura formada. São depois passados em sal fino e reunidos em pequenas pilhas, para prensagem, até que não haja mais purga.

Finalmente, são os maços enquadralados; prepara-se no fundo da quartola um leito de sal, sobre o qual são colocados 20 a 25 milhos de tripas; novo leito de sal, outros maços de tripas e assim sucessivamente, de modo que a última camada seja de sal. A quartola é fechada e por um orifício existente no corpo será introduzida uma salmoura de 24° a 25° B; quando a quartola não mais comporta líquido, o orifício é fechado por um taco de madeira.

O processo serve tanto para tripas finas, como para tripas grossas; em alguns estabelecimentos, estas últimas são salgadas também por dentro. A salga pode ser empregada na conservação dos esôfagos, bexigas, estômagos de porco, etc.

Os involucros podem ser ainda conservados por dessecação. Insuflados, são postos sobre varas, de maneira tal que não se toquem entre si. As varas são expostas ao tempo e as peças não devem receber o sol mais quente do dia, principalmente as tripas, pois podem arrebentar por uma brusca dilatação do ar contido no seu interior; expostas à chuva, rapidamente, se putrefazem.

Sob condições favoráveis de temperatura e ventilação, a secagem está completa em 2 ou 3 dias de exposição consecutiva ao ar e ao sol. Os involucros são então esvaziados e reunidos em maços também de 5 peças.

Quase todas as fabricas submetem as tripas secas à ação de vapores de aço sulfuroso; para isso são os maços colocados em pequena sala hermeticamente fechada, onde se queima enxofre por mais ou menos 2 horas. Dá-se um branqueamento das tripas e, pretende-se, sua assepsização.

A dessecação dos esôfagos é o processo generalizado de sua conservação. Ainda insuflados podem ser secados ao tempo ou em salas onde circule ar quente. Neste caso é preciso tomar cuidado com a estabilidade da temperatura, a ser mantida entre 54° e 55°C, considera-se melhor só começar a elevar a temperatura depois que as peças já estão na sala. As manchas esbranquiçadas, que os esôfagos e bexigas muitas vezes apresentam são erroneamente atribuídas à secagem por este processo; elas são em realidade a consequência de uma exagerada insuflação, capaz de determinar um esgarçamento da parede desses involucros.

Do mesmo modo, podem ser preparadas as bexigas; o estômago de porco é usualmente salgado.

x x x

Comercialmente, as tripas se dividem em dois grandes grupos: tripas finas (compreendendo o duodeno, jejuno e íleo) e tripas grossas (ceco, colon e reto).

A tripa fina seca é encontrada em maços de 25 metros; porém, as tripas salgadas têm uma classificação comercial, baseada sobretudo no diâmetro e comprimento das peças.

São classificadas: (*)

de tipo A as tripas finas salgadas com mais de 3,81 cm (1,5 polegada) de diâmetro;

de tipo B as que têm 2,54 a 3,81 cm (1 a 1,5 polegada) de diâmetro;

NOSSA CAPA — Edição de Fevereiro



10.809 QUILOS DE LEITE E 493 QUILOS DE GORDURA, produzidos em 361 dias. É O RECORDE MUNDIAL DA RAÇA JERSEY. Pertence a produtora "STONEHURST PATRICIAN'S LILLY, da qual descende "BRECKMORE JOAN'S PATRICIAN (Não é, pois mãe de "Breckmore Joan's Patrician, conforme foi publicado naquela ocasião). "BRECKMORE JOAN'S PATRICIAN" é o chefe do plantel Jersey da Fazenda

da "Sant'Ana do Rio Abaixo", propriedade do Sr. Olivo Gomes, em Jacareí, Estado de São Paulo. Há alguns anos seria uma verdadeira loucura pensar-se que uma vaca Jersey poderia alcançar a produção de 10.000 quilos de leite em um ano. Hoje isso está sobejamente provado ser possível e, ainda, não haver limites de produção para a raça. No plantel Jersey, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, vamos encontrar reprodutores como "Meadow's Xmas", "Hermongers Coronation", "Buckhurst Sambeam's Memento" e "Sant'Ana Rosita", descendentes de linhagens leiteiras com produção superior a 8.000 quilos anuais. É um dos poucos planteis do mundo que goza do privilégio de ter como reprodutor "BRECKMORE JOAN'S PATRICIAN", um descendente da Campeã Mundial de Produção de Leite!

me foi publicado naquela ocasião). "BRECKMORE JOAN'S PATRICIAN" é o chefe do plantel Jersey da Fazenda

finalmente, de tipo C as que têm diâmetro inferior a 2,54 cm (1 polegada).

Alem disso, as tripas finas salgadas devem ser vendidas em maços com 5 peças, medindo em conjunto 33 m de comprimento, sendo que nenhuma peça pode ter comprimento inferior a 165 m, admitindo-se um unico furo por peça, rigorosamente isenta de gordura, muco, raías, etc.

As tripas grossas salgadas são classificadas:

de tipo A quando apresentam um diâmetro superior a 6,98 cm (2 3/4 polegadas).

de tipo B as que têm menos de 5,08 cm (2 polegadas) de diâmetro.

Devem também ser reunidas em maços de 5 peças, medindo em conjunto 19 a 20 m (21-22 jardas), sendo que cada uma delas não pode ter comprimento inferior a 0,99 m, livres de furos, gordura, etc.

As fundas ou tripões são classificadas em 2 tipos:

de tipo A quando têm mais de 10,16 m (4 polegadas) e mais de 121,92 cm (48 polegadas) de comprimento;

de tipo B as que têm 9,52 a 10,16 cm (3,5 a 4 polegadas) de diâmetro e menos de 121,92 cm (48 polegadas) de comprimento.

Devem ser reunidas em maços de 5 peças e não apresentar os defeitos citados. (Amauri H. da Silveira).

(*) A classificação apresentada é a habitual no nosso meio, dada a inexistência de uma classificação oficial, conservando-se também as medidas de acordo com o uso nos mercados importadores.

Para os esofagos a classificação é a seguinte:

tipo 1 — os que têm 60,96 cm (24 polegadas) de comprimento, e diâmetro superior a 9,52 cm (3,5 polegadas);

tipo 2 — os que têm 45,72 cm a 60,96 cm (18 a 24 polegadas) de comprimento e diâmetro até 9,52 cm (3,5 polegadas);

tipo 3 — os que têm 35,56 a 45,72 cm (14 a 18 polegadas) de comprimento e diâmetro inferior a 9,52 cm (3,5 polegadas).

Exige-se que os esofagos sejam perfeitos, sem furos ou esgarçamentos e sem manchas.

As bexigas são classificadas de acordo com a sua capacidade:

- 1 — as que têm mais de 5,448 kg de capacidade;
- 2 — com 4,54 a 5,448 kg de capacidade;
- 3 — com 3,632 a 4,54 kg de capacidade;
- 4 — com 2,724 a 3,632 kg de capacidade e;
- 5 — com 1,816 a 2,724 kg de capacidade.

Preferem-se bexigas sem defeitos, e que possuam um colo (bico, como se chama industrialmente), no minimo com 2,54 cm de comprimento.

(Continua)

A POLPA DO CAFÉ NA ALIMENTAÇÃO DO GADO

A Seção de Química do Centro Nacional de Agronomia do Ministerio da Agricultura da Republica do Salvador vem realizando estudos sobre o valor da polpa do café na alimentação do gado. Das observações feitas, foi organizado um trabalho, apresentado à II Reunião Interamericana de Produção Animal (realizada em Bauru de 8 a 19 de dezembro), cujo resumo, pela importancia de que se reveste o assunto em nosso meio, a seguir publicamos.

"Na maioria dos países latino-americanos existem plantas que podem servir de alimentação do gado; devido ao pouco conhecimento de suas qualidades, ou não são utilizadas, ou apresentam dificuldades para serem incorporadas às rações balanceadas. Um dos produtos que se encontram em grande abundancia nestes países é a polpa do café ou casca do grão de café. Este produto representa para muitos países a fonte principal de divisas, de que resulta permanente segurança de se poder dispor do subproduto do tratamento do café, que é a polpa. Experiências realizadas em Salvador indicam a possibilidade de obtenção de 34 kg de polpa seca em cada 100 kg de café beneficiado.

"Desde 1943 que se fazem experiências da polpa poder servir como alimento para o gado. Em 1944, foram feitas novas observações e análises, ensaiando-se a ensilagem da polpa. Em 1945, foram utilizados bezerros nas experiências de alimentação com silagem de polpa de café. Em 1946 foram publicadas as primeiras observações sobre a produção de leite, com emprego de rações, nas quais se comparava a polpa do café com o milho. Em 1949, foram determinados os coeficientes de digestibilidade, para ruminantes, da polpa de café seca.

"De todos estes trabalhos se depreende que deveria ser utilizado em maiores proporções nos países produtores de café. A polpa de café simplesmente pode ser ensilada, só ou misturada, ou simplesmente seca. Neste ultimo caso, pode ser empregada diretamente, ou moída, a fim de misturá-la com outros ingredientes da ração. A ensilagem não apresenta dificuldades, levando-se, entretanto, em consideração, o alto teor de agua que a polpa leva ao sair das máquinas despolpadoras, ou quando se adota beneficiamento úmido, em que a polpa é arrastada por agua. O excesso de agua impediria uma fermentação desejável da silagem. Neste caso, dever-se-á aplicar uma drenagem adequada, escoando o excesso de agua sem permitir entrada de agua no silo. Alem disso, convem não encher o silo rapidamente, e sim por camadas sucessivas, deixando transcorrer de 24 a 36 horas antes de comprimir as camadas. Obter-se-á assim uma boa silagem, de cor de café claro, e de sabor ácido, que, exposto ao ar, se "oxida" tomando cor escura e sabor doce. Esta variação da silagem é acompanhada de mudança do pH, de 3 ao sair do silo para 7 depois de varias horas de exposição ao ar. O teor medio de umidade da silagem se aproxima de 87%."

COMO OBTEN- UMA BOA SILAGEM

"Os requisitos para se obter boa silagem de polpa do café são os mesmos exigidos por outras plantas, podendo ser usados os mesmos processos de trabalho e os mesmos silos, desde que providos de drenos apropriados. Estes drenos poderão ser dispensados, submetendo-se a polpa a uma prensagem previa, a fim de reduzir



HIPERFOSFATO

O adubo que
faz milagres!

seu teor de agua. Para isso, podem ser utilizadas prensas de extração de suco de tomate ou de prensagem de uva. A prensagem reduz parcialmente o teor de hidratos de carbono da polpa, que são arrastados pela agua que escorre durante a prensagem. Uma grande vantagem que a polpa apresenta é a de não necessitar ser cortada.

"A polpa pode também ser empregada em estado seco, submetida simplesmente à ação do sol, em camadas delgadas, durante mais ou menos 3 dias. Apresenta a desvantagem de fermentar parte dos açúcares, facilitando desenvolvimento de moscas. Evita-se isso submetendo-se a polpa a uma prensagem previa, proporcionando uma secagem mais rapida, não permitindo proliferação de larva.

"Como a polpa contém pequenas quantidades de cafeína, somente os ruminantes a têm consumido sem perigo. Para porcos não é bom alimento, e, para aves, diminui a postura, além de elevar o índice da mortalidade.

COMPOSIÇÃO E NUTRIENTES DIGERIVEIS DA POLPA DO CAFÉ

As diversas análises realizadas revelaram os seguintes numeros: Matéria seca = 81,27%; Proteínas digeríveis = 3,03%; Nutrientes totais digeríveis = 68,85%; Relação nutritiva = 1,22,7; Matéria seca — composição média: proteínas — 8,94%; gordura — 3,1%; fibra — 15,61%; cinzas — 8,7%; Coeficiente de digestibilidade: — proteína = 33,99%; gordura 97,91% e fibra 87,67%; Extrato livre de N = 76,39%."

J. A. R.

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfofo, milho,
aveia, cevada, farelo, linhão, trigoilho,
farinha de carne, ossos, refinazil,
ostros, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 — SÃO PAULO

A large, detailed illustration of a cow with a speech bubble coming from its mouth. The cow is facing left, looking towards the viewer.

Empreste-me
um níquel!

FAÇA ESTE BOM NEGOCIO com o seu gado:
empreste a cada vez um níquel — não em
dinheiro, que para ela não vale nada — mas
em Mistura lodo Cálcio Fosfatada, que para
ela vale uma fortuna. Uma fortuna que lhe
será devolvida em DINHEIRO, porque seu
gado logo apresentará: MAIOR crescimento
— MAIOR peso — MAIS crias — MAIS leite
— MAIS saúde!

PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES
COMPLETAS À



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Ex-Federação de Criadores)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

Dá vida
NOVA-

MISTURA

aos grandes
e pequenos
animais!



Economico no custo

Sacos de 40 quilos	—	350,00
" " 10 "	—	100,00
" " 2 "	—	28,00
" " 1 "	—	15,00

Generosa nos resultados

PECUARIA DO MÊS

VISITA DO CONSUL DA HOLANDA EM CURITIBA

Recebemos a amavel visita do sr. Willian V. Muller, consul da Holanda, em Curitiba e presidente da Cooperativa Castrolanda, em Castro, no Estado do Paraná. Em conversa, informou-nos s. s. que está em franco progresso a Cooperativa Castrolanda, constituída por holandeses: já se instalaram na região cerca de vinte famílias, esperando-se que cheguem mais de sessenta outras. As atividades da Cooperativa prendem-se à exploração agro-pastoril, realizando-se culturas de cereais, de trigo e forragens. Espera-se que, dentro de poucos anos, seja grande produtora de batatas para semente. A exploração pecuaria vai-se desenvolvendo à medida que se realizam novas derrubadas e se formam novos pastos. O gado é criado em regime extensivo e parte do leite é consumida pelas famílias dos cooperados e parte industrializada no fabrico de manteiga, queijos, etc. Com o proximo grupo de famílias a chegar, virão também cerca de 250 cabeças de gado holandês, das duas variedades. Esse gado, antes de seguir para Castro, ficará uns dois ou três meses no Parque da Agua Branca, para ser imunizado, ocasião excelente para que os criadores brasileiros façam algumas aquisições.

CENTRO AMERICANO DE AFTOSA

O pleno desenvolvimento do Centro Pan-Americano de Aftosa torna-se possível, agora que o Congresso Nacional ratificou o acordo de junho de 1951, entre o governo brasileiro e a Repartição Sanitaria Pan-Americana.

O Centro é um dos projetos mais importantes do programa de assistencia tecnica da Organização dos Estados Americanos. A Repartição Sanitaria Pan-Americana dirige as operações do Centro e o governo brasileiro fornece o terreno, estruturas, mão-de-obra, serviços e utilidades. O Instituto Inter-Americano de Ciencias Agricolas — uma das agencias da Organização dos Estados Americanos — também colaborou no desenvolvimento do Centro.

O Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, localizado em São Bento — a cerca de 25 quilometros do Rio de Janeiro e com quase 600 hectares de superficie — é o primeiro continente americano, a cuidar de patologia animal, em base verdadeiramente internacional. Até a data da ratificação parlamentar do acordo, São Bento era ocupado pelo Centro e pela Divisão de Patologia Vegetal. Agora, entretanto, as instalações vão ficar inteiramente à disposição do Centro e o governo está providenciando a construção de instalações adicionais necessarias aos serviços.

Como se sabe, a febre aftosa é uma das mais temíveis afecções do gado e é muito contagiosa. É causada por um virus filtravel e ataca o gado em mais de 50 países do mundo, causando prejuizos incalculaveis à industria da carne e de laticínios. Como é o caso das outras doenças transmissiveis, as medidas de controle e extinção da aftosa têm de ser tomadas em escala internacional, para que possam ser eficazes.

O QUE O HOMEM DO CAMPO DEVE SABER

Livros com todos os ensinamentos
necessarios à vida rural

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

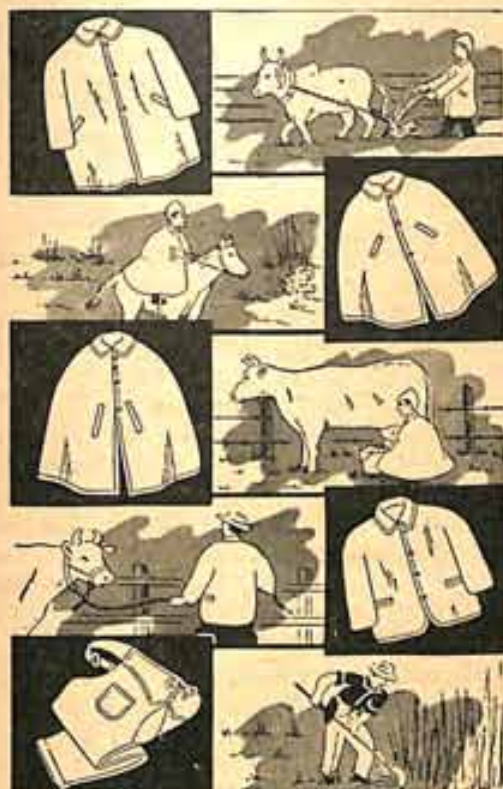
- | | |
|---|-------|
| 1 — OS PERUS — Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 2 — INCUBAÇÃO — J. Reis | 15,00 |
| 3 — MARRECO E PATOS — Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 4 — REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski | 15,00 |
| 5 — CRIAÇÃO DE GALINHAS — J. Reis | 25,00 |
| 6 — MANUAL PRATICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto Cesar | 30,00 |
| 7 — HORTICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 8 — FLORICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 9 — CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues | 25,00 |
| 10 — MANUAL PRATICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso | 18,00 |
| 11 — AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA — Amando Mendes | 15,00 |
| 12 — FLORES DO LAR — João S. Decker | 30,00 |
| 13 — ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. di Paravicini Torres | 18,00 |
| 14 — CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS — Pedro von Tol Filho | 28,00 |
| 15 — CRIAÇÃO PRATICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado | 30,00 |

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO
"SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL"
NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Caixa Postal, 8120
SÃO PAULO

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 250,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

O Centro mantém serviços de quatro tipos: diagnostico, consultas no campo, treinamento e pesquisa. Esses serviços serão prestados aos governos que cooperam com o Centro, em todas as nações americanas.

Dadas as facilidades existentes agora, o programa de treinamento vai começar logo no principio do ano que vem. Haverá cursos de seis semanas e de dois tipos: para estudantes de regiões onde não haja a doença — medidas de prevenção e ação de emergência, caso se manifeste — e para estudantes de areas onde ha aftosa — medidas preventivas contra a propagação da doença, seu controle e extinção.

As 21 republicas americanas manifestaram aprovação e pleno apoio ao projeto.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS NA GRÃ BRETANHA

Três exposições se anunciam na Grã-Bretanha para os proximos meses: em Bath, Somerset, de 3 a 6 de junho, o "Bath and West Agricultural Show" apresentará ao publico as maiores criações de gado, cavalos, carneiros e porcos; em Hareford, o "Three Countries Agricultural Show", de 9 a 11 de junho, apresentará cerca de 6.000 exemplares das principais criações de gado; a "Royal Highland and Agricultural Society da Escocia" fará sua exposição em Alloa, de 23 a 26 de junho, apresentando animais de puro sangue e equipamentos agricolas.

A GUIANA INGLESA PRODUTORA DE ARROZ

O sr. Bernard Braine M. P., escrevendo no "Daily Telegraph" de Londres, diz acreditar que não existe no Império Britânico lugar que apresente tantas possibilidades para o cultivo do arroz, como a Guiana: distante dos centros tempestuosos do mundo, é politicamente estável e possui grande extensão de terra apropriada para essa cultura. Considera o sr. Braine que somente nesse territorio, cerca de um milhão de acres de terras novas podem servir para plantação, especialmente de arroz.

MIL E QUINHENTOS CARVALHOS REAIS

Em combinação com planos da Irlanda da Norte para a celebração da coroação da Rainha Elizabeth II, a Sociedade para a Conservação do Campo, do Ulster, lançou um notavel projeto: 15.000 nozes serão atiradas dos carvalhos reais do "Windsor Great Park" e plantadas por toda a Irlanda do Norte.



IMPORTANTE!

Acceptamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", unica fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de virus A, O e C

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINARIOS

SANEL LTDA.

Rua Senador Feijó, 115 - 5.º

Consulte-nos

Temos ao seu dispor material de eletro se- que, preparados pe- los melhores laborató- rios de todo o Brasil

Soro, Sulfos, Sais, Se- ringas, Agulhas, Ma- terial Veterinario em Geral. Consulte-nos em qualquer caso!

SEMENTES DIERBERGER



**oferecem completa garantia
de germinação**

**Sementes de flores e hortaliças
aprovadas pelos Departamentos Oficiais**

Peça catálogo grátis

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Uma organização garantida por 60 anos de experiência

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - C. Postal, 458
SÃO PAULO



DOAÇÃO DE PURO-SANGUE

O sr. Ernest Thornton-Smith, de Telscombe, no condado inglês de Sussex, ofereceu ao "Stud Nacional" da Grã-Bretanha toda a sua criação de puros-sangue. Alguns outros cavalos mais novos e os cavalos em treinamento serão doados um pouco mais tarde, após serem experimentados nas corridas. O sr. Thornton-Smith foi o proprietário das duas famosas éguas Chatelaine e Cotoneaster, que ganharam o "Oaks", o "Jubilee Stakes" e muitas outras corridas no Reino Unido.

DOIS PREMIOS PARA OS SHORTHORNS

Dois juizes, um americano e outro irlandês, cooperaram num julgamento que ficará na história dos Shorthorns escoceses: em verdade, não há lembrança de que uma mesma raça tenha obtido no mesmo dia o duplo campeonato de Perth para touros e novilhos.

O sr. Mac William apresentou apenas três animais na Exposição, e os três receberam os mais altos galardões: o supremo campeão entre os touros, a campeã entre as novilhas, e um primeiro premio. O sr. Mac William começou a criar gado há cinco anos. No ano passado, expoz um bezerro de pelo avermelhado, que não obteve premio algum e que ulteriormente foi retirado do leilão, quando as ofertas pararam em 500 libras. O bezerro de então se converteu no esplendido touro, que tanto impressionou aos juizes, que o declararam, sem disputa, o grande campeão. Um dos juizes, o sr. Clinton K. Tomson, de Illinois, declarou que jamais teve de julgar um touro tão bem formado e com carnes tão bem distribuídas.

CULTIVO DO CACAU NO PACIFICO SUL

A Comissão do Pacífico Sul, organização internacional fundada sob os auspícios das Nações Unidas, está estudando a possibilidade de fomentar a produção de cacau nos territórios insulares, britânicos em

sua maioria, do Pacífico Sul-Occidental. A Comissão, que tem sede na ilha francesa de Nova Caledônia, preocupando-se com o bem-estar social, promove a agricultura, a salubridade e a instrução. Sob os auspícios da Comissão, o agricultor britânico e ex-diretor de Agricultura da Costa D'Ouro, sr. D. H. Urquhart, realizou recentemente uma viagem aos territórios em questão, com o objetivo de estudar e informar-se sobre as possibilidades existentes para plantações de cacau. Das informações obtidas pelo sr. Urquhart se depreende que, em muitas das ilhas, as condições naturais são, com efeito, favoráveis ao cultivo que se pretende; em consequência, expressou-se a opinião de que plantações de cacau seriam realmente muito prometedoras na Samoa Occidental (território britânico), Nova Guiné (sob domínios britânico e holandês); Novas Hebridas — (em parte britânica e em parte francesas); as ilhas Fiji (britânicas) e as ilhas Salomão (também britânicas). Em alguns destes territórios, principalmente no primeiro dos mencionados, Samoa Occidental, o cacau é cultivado em escala moderada, mas com resultados tão estimulantes que se obtêm colheitas que proporcionalmente equivalem ao quadruplo das conseguidas em Trinidad. O sr. Urquhart sustenta que as perspectivas para o cultivo do cacau em Samoa, são francamente risonhas.

Provavelmente, a principal dificuldade com que se tropeçará nesses territórios será a falta de mão de obra. Outra dificuldade equiparável será a de carencia de serviços técnicos adequados, para fazer frente aos problemas que quase seguramente hão de surgir, se se pretender cultivar o cacau em grande escala.

ARMADILHAS PARA RATOS E LEÕES

Fred Done, de Wolverhampton, Grã-Bretanha, nunca viu um leão, a não ser atrás das jaulas, mas, apesar disso, é responsável pela captura de mais leões do que o maior dos caçadores de todo o mundo: Fred fabrica armadilha. E' um dos 50 empregados de uma pequena firma no industrializado "território negro" das Midlands que, há 85 anos, se distingue pela produção de armadilhas para animais, cujo comercio é um dos mais estranhos entre os milhares que se realizam no coração industrial da Grã-Bretanha.

Essas armadilhas, construídas tanto para pequenos ratos quanto para animais de grande porte, são enviadas para a Australia, Africa do Sul e Africa Oriental.

LIVROS SOBRE AGRICULTURA E CRIAÇÃO

**Fornecedor da Associação Paulista de
Criadores, Escola de Veterinaria e varias
outras instituições**

Pedidos à:

ARSENIO ALDI

RUA CORREIA LEMOS, 47 - TEL. 7-8566 - SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES



CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

GEOGRAFIA DA PRODUÇÃO LEITEIRA NACIONAL

O ABASTECIMENTO DE LEITE EM MANAUS

José ASSIS RIBEIRO

(Assistente da Fac. Med. Veter. U.S.P.)

Como ainda não tivemos oportunidade de visitar Manaus para estudar seus problemas leiteiros, nesta nota vamos transcrever, "data venia", trechos do interessantíssimo trabalho "O leite em Manaus" de autoria do dr. M. B. Lira, Químico-bromatologista do D. E. S. do Amazonas.

O trabalho em apreço foi apresentado, em abril de 1945, à I Jornada Brasileira de Bromatologia, realizada em São Paulo. E, somente agora, com a edição dos anais deste conclave, é que este importante depoimento sobre a produção de leite da longínqua capital do Inferno Verde vem a lume, para conhecimento dos avulsos em novidades laticinistas nacionais.

Pelo que temos sido informados, as atuais condições de produção, de transporte e de distribuição do leite na capital amazonense ainda são as mesmas de há 6 anos, e daí a oportunidade desta nota.

Os principais trechos do trabalho em apreço são os seguintes:

Zonas de produção e gado leiteiro — "Na capital, Manaus, o leite provem das zonas pastoris dos paranás do Carreiro, Cambixé, do Curari, Marajó-Mirim, Catalão e Xiborena, além de outros municípios do Interior, de pecuária incipiente."... "Observa-se que a situação do fornecimento de leite à cidade de Manaus é difícil, no que diz respeito à quantidade e consequentemente, às possibilidades de aumento da produção, sem atender à questão do rebanho, da qualidade do produto, sua manipu-

lação e grau de pureza. Não é possível que das zonas leiteiras, Carreiro e Cambixé, que são as de maior quantidade, se possa obter rendimento maior. As vantagens que tais zonas leiteiras ofereciam até bem pouco tempo, foram, sem dúvida, bastante significativas. Ano a ano reduziram-se porque as soluções tentadas não foram executadas para atingir a solução do problema. Terras sujeitas a inundações anuais, comuns aos rios da planície, expõem o rebanho a toda espécie de epizootias, as quais, juntas à impropriedade dos animais, fazem cair, cada ano, a produção"... "Proteger o gado contra as cheias, num terreno alagadiço, supõe o ter de enfrentar a inundação com uma instalação palafita, u'a maromba gigantesca, onde todo o rebanho dos paranás citados

pudesse, a par de se acobertar da furia do Rio-Mar, conseguir um pouco de alimento que lhe proporcione o animo necessario para vencer a catástrofe. Além disso, o gado leiteiro das regiões em questão, e, generalizando, o de todo o Amazonas, não pertence a qualquer tipo zootecnico dos aconselhados para a finalidade discutida. A necessidade de maior quantidade de leite respondiam os nossos fazendeiros, em tempos idos — hoje nem isto — com um aumento exagerado do rebanho. Não ignoramos que a "quantidade pela qualidade" é formula que resolve apenas parcialmente o assunto, até porque maior numero de cabeças supõe, desde logo, aumento de ração, maior numero de pessoas para seu tratamento e um alojamento necessariamente muito maior e muito mais custoso por ocasião das cheias."

"O rebanho do Amazonas, já dissemos alhures, vive agora sua propria ruina biologica, pela falta exclusiva de uma remonta tecnicamente assegurada e pela falta absoluta de alimentação adequada."

Produção e transporte do leite — A produção total na bacia leiteira de Manaus é a seguinte:

Anos	Total	Media diaria (1)	Consumo diario "per capita"
1942	904.720 litros	2.478	34,0 g
1943	761.153 "	2.085	29,0 "
1945	1.176.667 "	3.223	145,0 "

"Além da pouca quantidade produzida, de sua pessima qualidade, lutamos com outro inconveniente de mais vulto — o exagerado preço



SOLUBILIDADE quer dizer:

a parte do fosfato que alimenta a planta.

A SOLUBILIDADE do HIPERFOSFATO

é 60% maior do que a de outros fosfatos naturais.

de venda. Em 1942, havia quem comprasse o litro de leite a Cr\$ 1,00. No mesmo ano, em outubro, o preço aumentou para Cr\$ 1,20 e 1,40, atingindo no presente momento a Cr\$ 2,60." (2)

"Além do estado precário dos rebanhos amazônicos, lutamos com manipulação fora de qualquer norma higienica, transporte pessimo, distribuição com elevada percentagem de fraude, e, o pior, com a falta absoluta de qualquer meio de higienização do produto. Assim, o produto distribuído em Manaus é todo ele leite cru. Os vasilhames utilizados pelos ordenhadores são constituídos de latas de formatos diversos, todos aproveitados na embalagem de varios generos, conservas, etc., cujas, coitês, que não podem de forma alguma, amparar o produto". "O transporte é executado em lanchas mistas (3), de carga e passageiros, concorrendo também para tornar mais critica a nossa situação. Os latões ou boiões de condução são adaptados para obtenção de temperatura baixa, destinada à conservação do produto, obtida pelo contacto de recipiente contendo gelo que é imerso no leite". "O leite é distribuído em latões cilindricos, de folha de

Flandres, com capacidade de 5 a 42 litros (3). Estes latões têm no orificio de saída um dispositivo antifraude, o qual, funcionando regularmente, impede a passagem de qualquer liquido de fora para dentro, por qualquer dos meios que se possa imaginar para satisfação deste desejo. Além disso, todos os latões são obrigatoriamente selados no "Posto Lactométrico", onde se executa o controle de todo o leite distribuído na cidade". Controle tecnico (3) — "Desde sua organização em 1932, o Posto Lactométrico a que está afeto o controle do leite distribuído ao consumo, executa apenas provas fisico-químicas". "E' desconcertante a poluição encontrada no produto proveniente das regiões do Carreiro e Cambixé isto porque, como já fizemos ressaltar, a ordenha pouco limpa e o transporte defeituoso influem decisivamente." "Uma instalação para a pasteurização alta já esteve funcionando entre nós (3). Seus resultados foram entretanto mediocres, quando não nulos. Com a forte poluição com que o leite é enviado, os processos de tratamento do leite, afóra a esterilização, estariam fadados a falhar."

(1) — Calcula-se que em 1950 a media do consumo diario atingiu 4.000 litros, justamente a mesma que era em 1936.

(2) — Estamos informados ser Cr\$ 3,00 o preço atual (1951).

(3) — Fotografias publicadas no Boletim do Leite, em 1936, nos mostram flagrantes da coleta, do beneficiamento, do controle e da distribuição do leite, há 16 anos. A primeira foto é a do transporte do leite em canoas que alcançam um navio coletor. A outra é a do interior do navio Paraíba, da Cia. Fluvial do Amazonas, mostrando a aparelhagem de beneficiamento em operação: recebimento, pasteurização em placas (novidade na época),

depoito-frigorifico, etc. Sabemos que estas instalações funcionaram por pouco tempo e não mais existem. A terceira foto é a do Posto Lactométrico Municipal de Manaus, criado em 1932, e em funcionamento até agora. A quarta é a de um grupo de mais de 100 leiteiros-distribuidores, com seus respectivos boiões, no momento em que recebem, de madrugada, o leite no cais de Manaus.

Teria havido regressão na produção e no beneficiamento do leite em Manaus nestes três ultimos lustros? Houve, e grande. Este mesmo fenomeno é observavel em Fortaleza, no Recife, em Maceló, etc., como estudaremos oportunamente.



HIPERTOFATO

**ADUBO IDEAL
PARA A CANA**

porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sócas.

SUINOCULTURA

VACINA CONTRA A PESTE SUINA

Uma nova vacina contra a peste suina está sendo preparada na Hungria com base no soro de porcos novos infectados pelos virus, fazendo-se uma sangria completa nos animais no momento culminante da doença.

Essa vacina produz imunidade de 5 a 6 meses, mas o seu criador já está realizando novas pesquisas visando conseguir a imunização dos porcos durante um ano.

PORCOS COM MENOS COSTELAS

Os cientistas britânicos estão procurando criar uma raça de porcos com um numero menor de costelas que os porcos normais. Em tal caso, a proporção de carne magra seria muito maior, em comparação com o peso total do animal, que nos suínos comuns.

PROTEJA SEUS PORCOS

Cada leitão de uma barrigada de 6 a 8 representa 50 quilos de alimentação no parto e 100 durante o aleitamento. As lampadas de aquecimento General Electric, os bons chiqueiros, com superficie inclinada e a limpeza e cuidados continuos salvam uma proporção de um a um e meio leitão em cada barrigada.

MERCADO DE LATICINIOS

(Conclusão da pag. 43)

LEITE EM PÓ INTEGRAL

LEITE

Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado
Leite "B"
Leite "A"
Leite cru — Capital
Leite cru — Interior

P/produtor

P/consumidor

2,20
3,70
5 a 5,50
8 a 10,00
4,50 — 5,00
3,00 — 4,00

LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO

Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota
Nas demais zonas
Sul de Minas — Para queijo

P/produtor
Cr\$

minimo 1,40
1,60 a 1,80
1,60 a 1,80

CREME

Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda
Por kg de gordura butirometrica de 1,2
Por kg de gordura butirometrica (creme de 2,2)

0,90 a 1,40
34 — 35
25 — 28
7 a 10

CASEINA

MERCADO DE LATICINIOS EM MARÇO

Manteve-se firme o mercado de laticínios, em nosso meio, em março, tendo para isso contribuído a restrição à importação de produtos similares estrangeiros, tais como manteiga da Dinamarca e Holanda e caseína da Argentina.

É possível que das energicas, oportunas e bem fundamentadas razões apresentadas pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados do Estado de Minas Gerais à Presidência da República, solicitando, não favores à indústria brasileira de laticínios, mas igualdade de tratamento com relação à importação, tenha resultado algum efeito. O Sindicato de Laticínios de Minas pleiteou simplesmente (no que foi secundado pelos sindicatos de S. Paulo e do Rio) que o governo federal não isentasse de taxas aduaneiras a manteiga importada pelo Serviço de Alimentação e Previdência Social (SAPS), porque o produto estrangeiro deve ser adquirido e posto à venda obedecendo às mesmas exigências legais e tarifárias vigentes para a indústria nacional. A manteiga estrangeira não é melhor que a nacional, como já está fartamente comprovado, nem sua aquisição vem suprir deficiências em nossa produção ou em nosso abastecimento, dado que a produção do país é suficiente para o consumo. Nesta base, nenhuma razão há que justifique a pretensão ou a possibilidade de importação de manteiga, muito menos com isenção de direitos. Assim mesmo, como ninguém mais está compreendendo a orientação que os poderes públicos federais estão dando aos assuntos de economia da produção, se, de fato, for permitida a vinda de manteiga, que obedeça integralmente às exigências vigentes no País para o similar nacional, tanto no que respeita a tarifas (impostos e taxas de qualquer natureza) como à sanidade (caracteres organolépticos, composição química, carga bacteriana, embalagem, rotulagem, etc., etc.).

A taxa aduaneira para importação de manteiga é de cerca de Cr\$ 15,00 por quilo. Há dois meses (antes da atual liberação do câmbio), a manteiga dinamarquesa poderia ser por nós adquirida a Cr\$ 22,00 o quilo. O custo do produto ao vendedor seria então Cr\$ 37,00, em que a manteiga nacional pode enfrentar a estrangeira. Isentando-se da taxa aduaneira, a manteiga estrangeira ficará privilegiada ou favorecida, e assim vencerá a concorrência do produto nacional, em flagrante prejuízo para a economia do país e para desgraça dos nossos fabricantes de manteiga.

Quanto à caseína, a falta de assinatura do convenio comercial com a Argentina veio permitir ligeiro melhoramento do preço do artigo nacional, cuja produção estava reduzida a zero, por falta de preços. Isso veio proporcionar um pouco de alívio aos fabricantes de caseína, mas a situação de incerteza ainda perdura, pois a assinatura do convenio, permitindo a importação, figura como uma espada de Damocles, prestes a cair sobre a cabeça dos nossos ainda incipientes fabricantes e comerciantes de caseína. Tivesse o governo uma atitude decisiva neste assunto, não admitindo a importação de nenhum produto, que possa ser obtido no País, nossa indústria de caseína (como as demais) encontraria base para se desenvolver.

A atual lei do câmbio livre, confundindo todos os importadores, veio, em parte, beneficiar a indústria de laticínios no que se refere à concorrência de similares estrangeiros. A absurda elevação do preço do dólar não permite a importação de laticínios estrangeiros, produtos sem os quais poderemos muito bem passar. Diante disso, se o governo federal não vier atrapalhar com taboamentos extemporâneos (como o que a COFAP pretendeu aplicar em toda a zona leiteira de S. Paulo e Rio, recentemente, amedrontando produtores, usineiros e industriais) nem com importações desnecessárias (que não resolvem nenhum problema de abastecimento) nossa indústria leiteira poderá entrar em fase de progresso.

COTAÇÃO DE LATICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	11 — 12	15 — 16	18 — 22
Pasteurizado (Vituzzo e Boa) ..	—	18 — 20	26 — 28
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 23	28 — 30
Requeijão Catupiri	—	11,00	14,00
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1a	20 — 22	24 — 26	30 — 32
Idem 2a	17 — 19	20 — 22	26 — 28
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	24 — 26	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	36	40	48 — 50
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 33
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	42 — 44	48 — 50
MANTEIGA			
Tabelada	—	38 — 40	49,00
Extra	—	33 — 35	40 — 45
1a qualidade	—	29 — 32	42
2a qualidade	—	—	—
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	295,00	—
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	347,00	—

(Conclui na pag. 42)

AVISO

AOS SENHORES LAVRADORES...

Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de século vêm fornecendo o melhor saúvica até hoje conhecido — **SULFURETO DE CARBONO** — lembram que durante tão longo período apareceram sempre novos produtos de relativa eficiência e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O **SULFURETO DE CARBONO** é 100% eficiente na extinção do saúva, o que está positivamente provado durante quase meio século de uso contínuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O **SULFURETO DE CARBONO** tem sido e será sempre um ótimo saúvica, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a saúva continua a continuar atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutórios inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a saúva!

O **BISULFURETO DE CARBONO "V8"** tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de saúvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto **"BROMETILA DUARTE"** para ser usado sem aparelhos.

INDUSTRIAS

J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, coqueiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICO
Não tem cheiro nem gosto para ratos, os quais, portanto, não o tem, à base de Alfa-Naftil-Ti mata os ratos e ratazanas por cação.

O animal envenenado procura livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.



VACINA CONTRA A BOVIAVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fucadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicete proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.



PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 1,00

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 2,00

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 5,00

RETENTOL — Soluvel para usar com a penicilina sódica, para obter o efeito retardado (24 horas).
Ampoula de dose — Cr\$ 10,00.



PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Direta no teto da vaca no combate as inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 Unidades — \$70,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 20 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 200,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS
Combinação de B.H.C. com D.D.T. Soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de sangue, Sarampo, Feridas da lingua e da pele, Lombricose e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais desaparecem com:

NIGERCIDA.



CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanhando das instruções — Cr\$ 60,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Espinhas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 15,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 12,00.

FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50

SANADOR — vd. Cr\$ 18,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - 5/10ja - S. Paulo

MELHORAMENTO DO SUINO POR CRUZA- MENTO ASCENDENTE

O porco bem cuidado representa uma das melhores fontes de renda para o sítio. Pode ser vendido em qualquer época do ano, em qualquer idade e peso; aproveitam-se até 80% de seu peso total, podendo utilizar-se o restante na indústria ou na agricultura; não exige grandes despesas o início da atividade e de sua exploração. O mesmo se pode dizer da extensão de terreno e instalações. O porco aproveita muitos restos que, de outra forma, seriam desprezados: os resíduos das colheitas, restos de comida e da indústria leiteira. Isto não significa que deva ser nutrido com detritos; porém, indica sua grande adaptabilidade às diferentes possibilidades alimentícias, como também sua capacidade de transformar economicamente produtos de menor valor em outros mais valiosos. Prospera em todos os climas, sendo erroneo pensar que somente os climas temperados lhe sejam propícios. É certo que, nestes, há sempre abundância de alimentos, quando nos climas frios é preciso recorrer a uma alimentação racional para obter os mesmos resultados.

A quem deseje iniciar-se nesta exploração se aconselha, antes de tudo, que adquira um bom reprodutor, a fim de melhorar a qualidade de seus animais; em seguida, algumas fêmeas de bom tipo, porém de raça comum, reunindo as seguintes condições: saúde, pernas curtas, grande arco das costelas, especialmente atrás do omoplatas, pescoço curto e grosso, cabeça feminina de linhas suaves, testa larga, olhos grandes, nariz curto, fossas nasais amplas e músculos do focinho fortes e desenvolvidos. Para que as fêmeas possam dar cria normalmente, é preciso que as cadeiras sejam longas, isto é, que tenham ancas desenvolvidas; para que possam amamentar suas crias, devem ter pelo menos seis pares de tetos. Não se aconselham fêmeas de temperamento nervoso, porque não engordam com facilidade. O porco é muito rustico, sendo fácil melhorar sua qualidade; portanto, a primeira geração que se obtém de um macho puro de boas características é de fêmeas de tipo aceitável, pois forçosamente sua qualidade melhora graças às boas qualidades do pai. Nos descendentes desta primeira geração, temos animais de meio-sangue; na segunda, três quartos de sangue; na terceira, sete oitavos; na quarta, catorze dezesseis avos e, assim, sucessivamente, até que se obtenha raça pura na sexta geração; claro está que teoricamente, pois, na prática, pode acontecer que estes animais não reúnam todas as condições e características dos tipos mais aperfeiçoados.

Tal sistema chama-se de cruzamento ascendente, porque, a cada geração, dá-se um passo à frente no melhoramento dos animais. O método é empregado em todo mundo civilizado para melhorar as raças de animais domésticos. As raças mais selecionadas e que deram os melhores resultados, em grande e em pequena escala, são a Polland — China, a Duroc — Jersey e a Berkshire.

AS BASES PARA O FINANCIAMENTO DE BOIS DE CORTE

A diretoria da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, o sr. Sebastião Freitas Pires de Campos, presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande, enviou o seguinte ofício:

"A Associação Rural do Vale do Rio Grande, entidade de classe com sede na cidade de Barretos, Estado de São Paulo, vem à presença de V. S. para expor o que segue:

Há cerca de dois anos, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S/A autorizou as agências desta zona a conceder, sobre os novilhos destinados à engorda, adiantamentos na base de 60% do preço que o animal seguramente alcançaria, quando gordo, entendendo-se, porém, que, em hipótese alguma, a quantia adiantada por indivíduo fosse superior a Cr\$ 800,00.

De acordo com essa instrução, foi implicitamente atribuído ao boi gordo o preço médio de Cr\$ 1.330,00, preço esse já de si distante da realidade ao tempo em que entrou em vigor dita ordem de serviço, pois, nessa ocasião, o preço do novilho gordo era de Cr\$ 1.780,00, aproximadamente, estimada em Cr\$ 105,00 cada uma das 17 arrobas que, em média, alcançava um animal.

A insuficiência do financiamento, já notada na ocasião em que foram estabelecidas as novas bases, vem-se agravando de maneira alarmante como consequência lógica da elevação do custo

de vida que se nota em todo o País, refletindo-se nos preços de todas as utilidades. E, obedecendo a esse movimento geral, passou a arroba de carne a ser cotada, atualmente, a Cr\$ 164,00, esclarecendo-se, entretanto, que tal preço, por vir neste atual período de safra, está aquém das cotações dos próximos meses.

Hoje, é preciso ponderar, o preço de Cr\$ 1.330,00, estabelecido para o boi gordo para efeito de financiamento, está completamente afastado da realidade do mercado, pois, o próprio boi magro, excluídas as parcelas que vêm incidir sobre a sua engorda, está sendo negociado na base de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.300,00 por cabeça.

Considerando, portanto, as particularidades aqui enumeradas, comprováveis por esclarecimentos que forem solicitados às agências do Banco do Brasil espalhadas neste Estado, animou-se a signatária a vir à presença de V. S. a fim de lembrar a conveniência de serem alteradas as instruções vigentes, enquadrando-as na realidade e fazendo-as assentar sobre dados mais concretos.

A título de colaboração, ocorre-nos sugerir a manutenção da instrução referida, alterada apenas na parte em que estabelece o limite máximo a ser adiantado por cada animal financiado, elevando-se esse limite de Cr\$ 800,00 para Cr\$ 1.400,00, ou seja praticamente 50% de Cr\$ 2.780,00, atual cotação média do boi gordo."



De fato, MUSFARINA, fabricada com warfarin, é um taticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconforto aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

A VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pelo Reembolso Postal - Fibrilates de 800 e de 150 g.

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE **VENZA** PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.

Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Esc.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

BANCO DO BRASIL S/A

SÉDE — RIO DE JANEIRO

Rua 1.ª de Março, 66

Enderço telegráfico para todo o Brasil: "SATÉLITE"

SÃO PAULO

Rua Álvares Penteado, 112 e Agências Metropolitanas:

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara, 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS MÁXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES

Novas taxas de juros para as Contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES

Limite de \$100.000,00 5 %

DEPÓSITOS LIMITADOS

Limite de \$200.000,00 4 %

Limite de \$500.000,00 3½ %

DEPÓSITOS SEM LIMITE

..... 2 %

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Com aviso de 60 dias 4 %

Com aviso de 90 dias 4½ %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses 5 %

Idem, com retirada mensal da renda 4½ %

LETRAS A PRÊMIO — De prazo de 12 meses

..... 5 %

O BANCO DO BRASIL S/A. possui 342 agências no País, além de duas no Exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da LAPA, BRÁS, PENHA, BOSQUE DA SAÚDE e IPIRANGA, as das seguintes cidades:

Andradina
Araçatuba
Araraquara
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Baurú
Bebedouro
Botucatu
Bragança Paulista
Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Gorçã
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada

Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacu Paulista
Pederneras
Piracicaba
Piracununga
Pirajú
Pirajui
Presidente Prudente
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São José dos Campos
São José do Rio Pardo
São Manoel
Santo Anastácio
Santo André
Santas
São Carlos
São João da Boa Vista
Sorocaba
Taquaritinga
Taubaté
Tupã
Valparaíso
Votuporanga
Xavantes

INSTANTANEOS RURAIS

A EXPANSÃO DAS PLANTAÇÕES MUNDIAIS

Houve grande aumento no consumo de café no Reino Unido e nos Estados Unidos, em 1951, segundo informa a "Plantation Crops", publicada em 13 de fevereiro pela Comissão Económica da Comunidade Britânica. Ao mesmo tempo, o consumo britânico é ainda de cerca de um quilo por pessoa, enquanto nos Estados Unidos vai além de sete quilos e meio.

A produção mundial de algumas das maiores plantações, como açúcar, chá, fumo e borracha, continuou em plena expansão em 1951. O Reino Unido foi novamente o maior mercado de chá e fumo, e os Estados Unidos foi o principal importador de açúcar, café, cacau e borracha, ficando o Reino Unido em segundo lugar, exceto quanto a café. As nações da Comunidade Britânica supriram todo o chá, o cacau e a borracha consumidos no Reino Unido.

A exportação mundial de açúcar e café em 1951, apesar de estar abaixo dos níveis do pós-guerra, está acima da média de antes da guerra, mas as exportações de cacau mostraram algum declínio, comparadas com as do pré-guerra.

ANIMAIS MESTIÇOS PRODUZEM MAIS?

Em alguns casos, tem-se verificado que os animais mestiços proporcionam aos criadores resultados mais compensadores que os de raça pura.

Durante oito anos, foram feitas experiências de cruzamentos em "Miles City", Montana (USA), para demonstrar que, com bovinos mestiços, se obtém crescimento mais rápido, maior peso no desmame e na idade de matança, e melhor classificação em qualidade de carnes. Vacas puras Hereford foram aca-saladas com touros puros Shorthorn. As fêmeas resultantes deste cruzamento foram cobertas por touros puros Angus, e, por sua vez, as novilhas deste último cruzamento foram fecundadas por touros puros Hereford.

As três gerações foram submetidas a provas durante dois anos e comparadas com animais Hereford puros. Todos os touros, com recordes de produção conhecidos, deram melhores descendentes na mestiçagem — disse Mr. Bradford Knapp Jr., chefe da direção dos trabalhos. As vacas cruzadas deram mais leite e se mostraram não só boas mães, como ótimas no pastoreio.

Atualmente estão sendo feitas outras experiências em "Miles City", trabalhando-se com linhas de alta produção dentro de uma mesma raça. E, quando estiverem conseguidas linhas altamente produtoras, serão cruzadas entre si. Este novo trabalho é parte do programa do melhoramento do gado nacional de carne, dos Estados Unidos, estando mais de trinta Estados cooperando para desiderato.

No programa de "Miles City", em execução pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e o Colegio Estadual de Montana, já existem nove linhas Hereford em ação. Os animais resultantes dos primeiros cruzamentos destas linhas já estão pas-

REVISTA DOS CRIADORES

tando em savanas. A comparação destas linhas com os exemplares cruzados está em início. Até agora, parece que os cruzamentos de linhas, dentro da mesma raça, não têm tanta importância quanto os cruzamentos entre duas raças, com linhas selecionadas.

Mesmo assim, os seguintes resultados merecem atenção dos criadores:

na primeira geração, os 1/2 sangue Hereford, e Shorthorn pesaram mais, cresceram mais facilmente, tendo sido melhor utilizados os alimentos;

na segunda geração (1/2 Angus, 1/2 Shorthorn e 1/4 Hereford), os animais pesaram mais, classificaram-se 1/3 a 1/2 grau acima e alcançaram preços mais elevados (11 a 14 dólares a mais, acima do preço de tabela, por cabeça), aos 2 anos de idade;

na terceira geração (5/8 Hereford, 1/4 Angus e 1/8 Shorthorn) os animais pesaram de 25 a 45 kg mais que o normal no desmame, e de 50 a 60 kg mais, aos 2 anos, idade de matança. Além disso, obtiveram mais alta classificação em qualidade de carne, alcançando 21 a 35 dólares mais, por cabeça.

As vacas cruzadas criaram melhor os terneiros que as de raça pura.

PENICILINA PARA PORCOS

A secretaria parlamentar do Ministerio de Saude da Grã-Bretanha acaba de anunciar na Camara dos Comuns que o governo está preparando um decreto que permitirá que os antibioticos sejam usados no tratamento e na alimentação dos animais. Houve recentemente discussões com os conselhos de pesquisa medica e agricola sobre o adiconamento da penicilina à alimentação dos porcos. Espera-se que essas discussões tragam bons resultados, pois experiencias feitas demonstraram que o uso da penicilina aumenta o peso dos porcos. A lei vigente proibe a venda de penicilina, exceto sob prescrição medica.

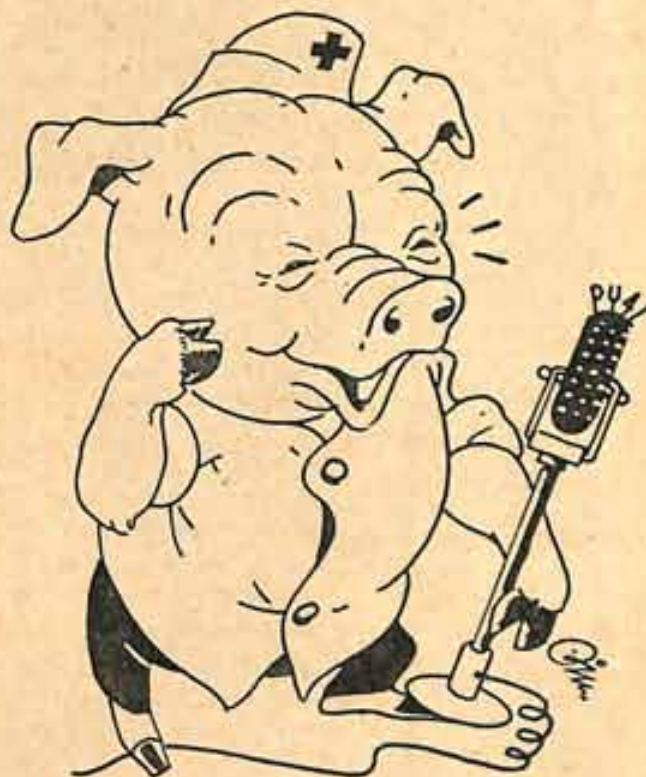
GUERRA AEREA AOS GAFANHOTOS

Uma das mais significantes batalhas aereas do momento está sendo travada na Africa entre o homem e um inseto: em Kenya, os aviões "Auster" da Organização Agricola e Alimentar das Nações Unidas estão combatendo os gafanhotos, sendo os resultados estudados minuciosamente.

As taticas usadas pelo inimigo são bem conhecidas do esquadrão combatente: primeiramente, não voa sozinho, mas em grande nuvem, que viaja com o vento, em movimentos irregulares; à noite, a nuvem espalha-se e é então que se dá o estrago. Pela manhã, os pilotos atacam com inseticida, formando uma nuvem sobre os insetos. A pulverização não tem efeito imediato visível, mas, dois dias depois os gafanhotos são completamente exterminados. Se se usar um inseticida muito forte, seu vapor pode atacar também o piloto.

O avião "Auster" da Grã-Bretanha foi escolhido para fazer este serviço porque pode operar tanto em campos pequenos como em qualquer especie de terreno, e porque também pode voar suavemente sobre a nuvem de gafanhotos, facilitando assim o trabalho de combate.

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a *Febre Aftosa*, contendo os virus existentes no país; contra *raiva*; contra a *Bouba Aviaria* e contra a *pneumo enterite dos suínos*.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touro ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalariça Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Instalações para Orde- nha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Sui- nos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capaci- da de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATORIO N.º 99

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de fevereiro a 15 de março de 1953

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Amaz. Iolocausta — LM	PC	2-10	1744	362	5203,0	165,8	3,18	João de Moraes Barros
Amazonas Ionrara — LM	PC	2-10	1742	365	4791,0	173,3	3,61	João de Moraes Barros
Dois ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
S.M. P. Van Der Meer — LM	PO	2-10	1748	365	5299,0	173,7	3,27	Dario F. Meirelles
Classe C — 4 a 5 anos								
B.V. C. W. Imperial I — LM	PC	4-8	1734	365	4964,0	171,2	3,44	Faz. Granja Irohy
Classe D — 5 anos e mais								
Alice (665) — LM	NR	-	1404	345	6380,0	208,3	3,26	Faz. Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe B — 3 a 4 anos								
Saankle XXV (Katia) — LM	PO	3-3	1750	305	4189,0	150,6	3,59	A. Antony Assunção
Iracema Maria (1)	PC	3-3	1972	153	2042,0	81,7	4,00	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Sorocaba — LM	PC	8-7	345	305	4648,0	186,2	4,00	João de Moraes Barros
Boa Vista Irlanda (2)	PC	11-10	1195	243	2988,0	110,2	3,68	João de Moraes Barros
Aresta (2)	PC	8-5	1368	96	1132,0	41,5	3,66	João de Moraes Barros
Dois ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Catira Sentinel	7/8	2-10	1737	305	2913,0	108,8	3,73	Herbert Klein
M. Anita Caravana II (2)	PC	2-7	1979	209	1971,0	88,7	4,50	C. Nazareth — Piracicaba
Classe B — 3 a 4 anos								
V. Brandina Marilú — LM	PC	3-10	1796	305	4211,0	176,6	4,19	Lafayette A. S. Camargo
Itapira	3/4	3-2	1834	252	2628,0	97,2	3,69	Herbert Klein
Araruta de Paraíba (2)	PC	3-7	1895	202	2352,0	82,5	3,50	Olivo Gomes
Severa	PC	3-5	1889	206	1516,0	61,1	4,03	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
Ernesta — LM	PC	4-8	1292	305	5348,0	198,0	3,70	Dario F. Meirelles
Euridice — LM	PC	4-11	1777	305	5143,0	197,5	3,83	Dario F. Meirelles
V. Brandina Lagôa — LM	PC	4-5	1790	305	4802,0	179,9	3,74	Lafayette A. S. Camargo
Rooze II (368)	PO	4-4	1845	254	3182,0	119,6	3,75	C. Agro-Pec. Holambra
Amapola	PC	4-9	1830	235	2101,0	81,1	3,85	Olivo Gomes
Destemida de Paraíba (2)	PC	4-5	1952	183	2022,0	71,2	3,52	Olivo Gomes
Ena	7/8	4-1	1971	152	1494,0	54,6	3,65	Herbert Klein

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
Classe D - 5 anos e mais								
Alerta S. Martinho - LM	PC	13-2	964	305	6096,0	204,4	3,35	Dario F. Meirelles
Alsira (798) - LM	NR	-	1475	305	5870,0	196,8	3,35	Faz. Granja Irohy
Sambelra S.M. - LM	PC	8-10	1290	305	5525,0	197,6	3,57	Dario F. Meirelles
Pantala 2 - LM	PC	8-9	467	305	4787,0	164,2	3,42	Faz. Granja Irohy
Amapola (610) - LM	7/8	7-4	1381	305	4691,0	160,4	3,41	Faz. Granja Irohy
Anneke 6.º (5) - LM	PO	5-11	1787	294	4611,0	175,2	3,80	C. Agro-Pec. Holambra
Alemoa Y - LM	PC	6-5	1466	305	4495,0	147,9	3,29	Faz. Granja Irohy
Ellade - LM	PC	5-1	1444	305	4229,0	148,2	3,50	Dario F. Meirelles
B.V. Unica Ceres (863) LM	PC	5-2	1221	305	4076,0	146,3	3,58	Faz. Granja Irohy
Vila Brandina Rolinha	PC	8-2	1794	305	4057,0	141,2	3,48	Lafayette A. S. Camargo
Amazonas Ispridina	NR	-	1774	305	3668,0	120,7	3,29	Faz. Granja Irohy
Vila Brandina Sevilha (1)	7/8	9-10	1791	265	3658,0	119,4	3,26	Lafayette A. S. Camargo
Gloria 1 (2)	PC	8-5	1832	262	3638,0	129,3	3,55	Olivo Gomes
Europa de Paraiba (2)	PC	6-3	1825	232	3533,0	130,0	3,67	Olivo Gomes
V. Brandina Marusca (2)	PC	5-8	1490	241	3500,0	125,8	3,59	Lafayette A. S. Camargo
Clarinet (2) - LM	7/8	8-1	1828	277	3375,0	144,0	4,26	Olivo Gomes
Cinco (28)	PC	8-5	937	264	3269,0	108,1	3,31	Cia. Agricola Maristela
Bacia de Paraiba	PC	5-9	1822	294	3221,0	134,7	4,18	Olivo Gomes
Janela (2)	PC	5-5	1836	236	3205,0	117,1	3,65	Herbert Klein
Caçamba Sentinel (2)	PC	5-4	1833	257	3200,0	116,9	3,65	Herbert Klein
Diná Paraiba (2)	PC	6-5	1831	235	3169,0	117,5	3,70	Olivo Gomes
Careta de Paraiba (2)	3/4	5-8	1894	249	3061,0	121,2	3,95	Olivo Gomes
Surpresa	PC	7-3	1798	265	2832,0	100,4	3,54	Herbert Klein
Fortuna de Paraiba (2)	PC	9-9	1955	159	2766,0	99,2	3,58	Olivo Gomes
Granada Sentinel (2)	PC	6-4	1878	210	2717,0	97,6	3,59	Herbert Klein
Laranja II de Paraiba (2)	PC	5-2	1891	215	2693,0	103,2	3,83	Olivo Gomes
Angai de Paraiba (2)	PC	5-6	1892	219	2633,0	103,0	3,92	Olivo Gomes
Galena de Paraiba (2)	7/8	8-5	1890	213	2535,0	96,1	3,79	Olivo Gomes
Padeira de Paraiba (2)	3/4	7-9	1820	256	2510,0	100,9	4,01	Olivo Gomes
Rolinha de Paraiba (2)	PC	6-2	1826	248	2350,0	98,6	4,19	Olivo Gomes
Prov. III de Paraiba	PC	6-3	1893	219	2364,0	89,5	3,78	Olivo Gomes
Silhueta de Paraiba (2)	3/4	7-10	1929	184	2021,0	74,5	3,68	Olivo Gomes
Olimpica - (2)	PC	5-0	1951	178	2020,0	72,1	3,57	Olivo Gomes
Roseira (2)	PC	11-1	1977	213	2011,0	87,0	4,32	C. Nazareth - Piracicaba
Joaninha de Paraiba (2)	7/8	7-6	1953	159	1893,0	66,2	3,49	Olivo Gomes
Espanada (2)	PC	7-3	1997	114	1861,0	67,4	3,62	Olivo Gomes
Nubla de Paraiba (2)	7/8	12-1	1956	169	1818,0	72,6	3,99	Olivo Gomes
Cambrala (2)	3/4	8-8	1998	126	1741,0	68,1	3,90	Olivo Gomes
Energia de Paraiba (2)	PC	6-5	2000	117	1508,0	60,4	4,00	Olivo Gomes
Cananéa (2)	7/8	8-7	2019	87	1410,0	51,9	3,68	Olivo Gomes
Laranja I de Paraiba (2)	7/8	8-8	2017	93	1288,0	49,8	3,86	Olivo Gomes
Dourada (2)	7/8	8-9	2020	88	1271,0	45,9	3,61	Olivo Gomes

Observações — (1) retirada por doença; (2) retirada sem motivo alegado.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 24-2-53.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
785	Améca	PCOD	8-5	6.º	213	12,090	0,461	3,81
883	Otawa	PCOD	8-8	3.º	109	12,280	0,523	4,26
1.084	Bagdad	PCOD	7-4	9.º	287	12,720	0,591	4,64
1.086	Folia	PCOD	7-5	7.º	253	12,200	0,498	4,08
1.643	Espantada	PCOD	5-3	7.º	243	14,260	0,566	3,97
1.873	Amaz. Eceusa	NR	-	7.º	240	9,750	0,413	4,24
1.875	Amaz. Eniobe	NR	-	7.º	248	10,000	0,325	3,25

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.995	Valverde	NR	-	4.º	123	9,850	0,390	3,96
1.996	Canellas	NR	-	4.º	154	11,350	0,445	3,82
2.102	Doncella	NR	-	2.º	45	11,840	0,393	2,09
2.102	Fagana	NR	-	2.º	56	12,760	0,486	3,81
2.103	Quatr. e quarenta e três	NR	-	2.º	42	13,400	0,378	2,82
2.104	Seiscentos e noventa e cinco	NR	-	2.º	-	14,220	0,371	2,61
2.143	Bedonia	NR	-	1.º	2	17,250	0,730	4,23
2.144	Guastala	NR	-	1.º	27	20,910	0,780	3,73
2.145	Amaz. Etica	NR	-	1.º	15	13,970	0,526	3,76
2.146	Amaz. Edwige	NR	-	1.º	28	17,470	0,515	2,95

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 27-2-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

73	Alba	PCOC	9-0	2.º	33	26,720	1,093	4,09
342	Unica	PCOD	14-2	9.º	254	20,000	0,754	3,77
1.029	B. V. Jantje Ceres I	PO	6-5	5.º	121	19,220	0,668	3,47
1.092	Veronica Imbú	PCOD	5-10	10.º	279	9,000	0,320	3,55
1.296	B. V. Jantje Ceres III	PO	4-11	9.º	269	13,900	0,443	3,18
1.587	B. V. Bena Ceres III	PO	4-5	3.º	66	20,490	0,682	3,33
1.950	B. V. B. Ceres IV 629 L. B.	PO	2-11	6.º	168	16,510	0,650	3,93

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 28-2-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.491	V. Brandina	Maricá	PCOC	4-11	7.º	205	9,940	0,312	3,14
1.506	"	F. do Campo	PCOC	6-10	1.º	15	21,850	0,558	2,55
1.544	"	Salada	PCOD	7-5	2.º	45	19,290	0,519	2,69
1.568	"	Pelucia	PCOD	6-5	3.º	83	19,090	0,669	3,50
1.586	"	Fidalga	PCOD	7-7	3.º	77	20,100	0,889	4,42
1.606	"	Palmilha	PCOD	8-3	4.º	127	19,120	0,698	3,65
1.634	"	Pindaiba	PCOC	6-1	1.º	15	22,030	0,572	2,60
1.635	"	Malva	PCOD	9-6	2.º	44	21,650	0,605	2,79
1.636	"	Campana	7/8	6-7	3.º	69	25,040	0,887	3,54
1.638	"	Simonete	PCOC	7-1	2.º	49	19,870	0,576	2,90
1.642	"	Flora	PCOD	8-6	1.º	19	23,640	0,731	3,09
1.680	"	Gitana	PCOC	5-0	3.º	90	16,400	0,599	3,65
1.681	"	Boneca	PCOC	7-4	3.º	92	17,420	0,582	3,34
1.780	"	Lagôa	PCOC	4-5	10.º	297	12,440	0,478	3,64
1.796	"	Marilú	PCOC	3-10	10.º	296	10,760	0,510	4,74
1.817	"	Filigrana	PCOC	6-4	9.º	266	11,810	0,488	4,13
1.862	"	Embauba	PCOD	5-10	8.º	233	15,170	0,641	4,22
1.948	"	Vampa	PCOC	5-0	6.º	174	15,820	0,585	3,70
1.949	"	Coliche	PCOC	4-9	6.º	164	15,660	0,587	3,74
1.992	"	Cancellia	PCOC	4-3	5.º	151	18,630	0,689	3,69
1.993	"	Fhitina	PCOC	5-9	5.º	198	16,260	0,626	3,42
2.061	"	Brasa	PCOC	6-8	3.º	87	18,870	0,603	3,20
2.062	"	Irani Cesar	PCOC	3-8	3.º	79	18,260	0,619	3,39
2.063	"	Xaxá	PCOD	8-0	3.º	73	18,940	0,745	3,93
2.096	"	Melanesia	PCOD	9-4	2.º	35	18,360	0,642	3,49
2.097	"	Florisa	PCOD	4-4	2.º	37	20,090	0,737	3,66
2.098	"	Tigelada	PCOC	6-7	2.º	84	21,050	0,705	3,35
2.099	"	Aleluia	PCOC	4-10	2.º	31	18,870	0,591	3,13
2.137	"	Serrana	PCOD	8-3	1.º	29	19,650	0,453	2,30

Cooperativa Agro-Pecuaría Holambra. Mogi Mirim. Controle em 4-3-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

Preta e Branca

1.784	Sofhie V	PO	5-1	10.º	295	9,420	-	-
1.851	Antje 19	PO	6-3	9.º	247	13,830	0,493	3,56
1.852	Antje 22	PO	5-4	9.º	258	11,160	0,423	3,79
1.869	Bertha LX	PO	5-4	8.º	234	14,480	0,661	4,56
1.916	Antje 16	PO	7-7	7.º	182	13,510	0,481	3,56
1.917	Kooistra	PO	5-5	7.º	188	10,170	0,396	3,90
1.918	Trinkje	PO	4-9	7.º	188	10,020	0,401	4,00

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.919	Seppie	PO	5-6	7.º	190	13,720	-	- t
1.922	Dirkje LXXIII	PO	4-5	7.º	186	11,470	0,583	5,08
2.009	Jietje	PO	-	5.º	148	17,010	0,690	4,05
2.069	Ali	PO	4-7	3.º	87	16,640	0,660	3,96
2.070	Edema XXIII	PO	5-7	3.º	73	16,660	0,583	3,50
Vermelha e Branca								
1.849	Aafje	PO	9-3	9.º	244	14,180	0,611	4,31
1.866	Aafje 1.º	PO	4-1	8.º	216	10,920	0,454	4,16
1.921	Jenny 4	PO	4-1	7.º	191	10,500	0,427	4,07
2.010	Rika 2	PO	4-2	5.º	133	13,530	0,503	3,72
2.029	Annie	PO	5-2	4.º	100	14,730	-	-
2.092	Jana 5	PO	10-0	2.º	48	19,400	0,713	3,67
2.093	Marie 2	PO	4-10	2.º	53	19,970	0,639	3,20
2.095	Marie IV	PO	3-11	2.º	37	19,930	0,697	3,49
2.141	Neatje II	PO	-	1.º	-	15,380	0,544	3,53
2.142	Corrie	PO	-	1.º	-	14,830	0,652	4,40

Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 6-3-53.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças: Schwyz, Gersey e Guernesey.

1.233	Bonita (Jersey)	PO	6-6	9.º	229	11,500	0,582	5,06
1.419	Wilma (Schwyz)	PO	4-3	8.º	213	15,880	0,770	4,85
1.987	Riqueza (Schwyz)	NR	-	6.º	157	16,550	0,908	5,49
2.047	Irma (Jersey)	PO	2-6	3.º	76	14,250	0,772	5,42
2.154	Labell (Guernesey)	PO	-	1.º	-	10,160	0,563	5,54

Francis Dantas Forbes. Valinhos. Controle em 3-3-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.138	Forsgate H.R.A. Ona	PCOD	2-8	1.º	18	19,170	0,526	2,74
2.139	Amazonas Gorscha	PCOD	3-4	1.º	11	17,990	0,747	4,15
2.140	Forsgate Sir O. Suisse	PCOD	2-8	1.º	26	11,640	0,266	2,28

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 28-2-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

206	Buena Pinta	PCOD	9-11	8.º	220	14,500	0,435	3,00
468	Canilla P. Lions	PCOD	9-2	10.º	229	13,720	0,591	4,31
1.031	Fada	PCOC	3-8	15.º	219	11,960	0,482	3,58
1.139	Diana	PCOD	6-3	3.º	83	19,350	0,599	3,10
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	4-10	10.º	289	9,870	0,334	3,39
1.347	Arapanema Y	PCOD	6-11	4.º	100	22,960	0,768	3,34
1.401	Mussolina	NR	-	11.º	302	10,620	0,390	3,67
1.405	Felicidade	NR	-	13.º	80	17,750	0,451	2,54
1.443	B.V. Lorena Ceres I	PCOD	3-11	5.º	134	19,110	0,527	2,76
1.468	Aspasia Y	PCOD	5-10	7.º	216	13,570	0,449	3,31
1.469	Angelica Y	PCOD	6-11	8.º	230	13,650	0,457	3,35
1.475	Alzira	NR	-	11.º	314	9,030	0,311	3,44
1.512	Perucha	NR	-	9.º	249	9,560	0,334	3,50
1.518	Amaz. Milk M. Garrika	PCOD	4-2	5.º	122	19,610	0,599	3,05
1.519	Correia	NR	-	3.º	65	18,120	0,617	3,40
1.522	Realeza	NR	-	2.º	91	21,480	0,590	2,74
1.535	B.V. Sata Prilly III	PCOC	4-1	7.º	188	13,930	0,443	3,18
1.537	Amarelux	PCOD	6-7	8.º	211	13,570	0,495	3,64
1.539	Carioca	NR	-	2.º	64	21,920	0,591	2,69
1.550	B.V. Barreira Ceres IV	PCOC	4-1	7.º	196	12,260	0,416	3,39
1.555	Angai Y	PCOD	7-6	5.º	135	17,430	0,577	3,31
1.556	Zorra Y	7/8	7-8	5.º	143	17,690	0,636	3,59
1.569	B.V. Hansa Ceres VII	7/8	4-3	6.º	159	10,780	0,347	3,21
1.577	Argola Y	PCOD	7-9	2.º	73	22,550	0,722	3,20
1.580	B.V. Fada 9044 I Ceres	7/8	7-0	5.º	123	16,480	0,586	3,56
1.582	Aruca	PCOD	6-5	5.º	122	20,390	0,907	4,45
1.627	B.V. Quaresma Ceres II	PCOD	5-3	5.º	133	16,690	0,483	2,89
1.660	Haiti	NR	-	2.º	53	20,860	0,690	3,30
1.672	Graciosa	NR	-	2.º	33	21,170	0,582	2,75

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.802	Amazonas Lamilton	NR	-	10.º	274	14,460	0,446	3,08
1.896	Herdade	NR	-	8.º	215	15,520	0,589	3,79
1.938	Silene	NR	-	7.º	201	18,060	0,599	3,31
1.966	Frederica	PCOD	4-5	6.º	171	14,020	0,402	2,87
2.004	Amazonas Madja	PCOD	2-3	5.º	132	10,680	0,395	3,70
2.005	Cachoeira	PCOD	4-9	5.º	128	16,840	0,532	3,16
2.006	Formosa	NR	-	5.º	122	19,690	0,559	2,84
2.007	Andaluzia	NR	-	5.º	135	15,300	0,573	3,74
2.008	Amazonas Lahore	NR	-	5.º	125	12,990	0,543	4,18
2.023	Amazonas Maciça	PCOD	2-1	4.º	84	18,360	0,596	3,25
2.024	Amazonas Garbarina	NR	-	4.º	124	16,480	0,461	2,80
2.048	Alida	NR	-	3.º	70	20,630	0,639	3,09
2.049	Cornelia	NR	-	3.º	69	18,690	0,579	3,10
2.050	Catarina	NR	-	3.º	70	16,640	0,533	3,20
2.051	Amaz. Posch Galactorreia	NR	-	3.º	75	16,170	0,509	3,15
2.052	Araçatuba Y	PCOD	6-11	3.º	63	18,360	0,671	3,65
2.074	Baroneza	PCOD	4-11	3.º	63	21,170	0,631	2,91
2.091	Amazonas L. Maré	PCOD	-	2.º	-	23,560	0,704	2,98
2.100	Bolivia	NR	-	2.º	61	21,960	0,680	3,09
2.134	Amazonas Manganosa	PCOD	2-4	1.º	6	20,520	0,647	3,15

Olivo Gomes, Jacareí. Controle em 7-3-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e Jersey.

1.931	Sulsa de Parahyba	PCOC	3-10	7.º	202	10,300	0,360	3,50
1.954	Cercada de Parahyba	PCOD	6-1	6.º	167	11,950	0,404	3,38
1.955	Fortuna de Parahyba	PCOD	9-9	6.º	172	11,460	0,385	3,36
1.957	Captura	7/8	7-4	6.º	205	13,300	0,414	3,11
1.960	Cooperativa de Parahyba	PCOD	8-2	6.º	171	10,670	0,334	3,13
1.961	Bagé	PCOD	8-5	6.º	200	12,490	0,445	3,56
1.999	Cuba de Parahyba	7/8	6-8	5.º	134	10,870	0,431	3,97
2.001	Perda	PCOD	10-2	5.º	141	11,130	0,388	3,48
2.018	Quermesse de Parahyba	7/8	9-2	4.º	98	11,950	0,469	3,92
2.053	Aluruoca de Parahyba	PCOD	5-8	3.º	65	14,500	0,537	3,70
2.056	Rama	PCOC	4-4	3.º	117	13,350	0,544	4,07
2.113	Jafa de Parahyba	PCOD	11-10	2.º	60	12,090	0,411	3,40
2.148	Isaura de Parahyba	PCOC	5-8	1.º	12	13,700	0,528	3,85
2.149	Aragoneza de Parahyba	PCOD	4-7	1.º	16	10,740	0,350	3,26
2.150	Javaneza de Parahyba	PCOD	10-8	1.º	10	18,140	0,628	3,46
2.151	Predileta de Parahyba	PCOC	4-8	1.º	8	12,950	0,481	3,71
2.152	Juta I	7/8	9-0	1.º	19	17,930	0,686	3,82

Jersey

1.932	Gironda Magicol	PO	-	7.º	203	10,310	0,476	4,62
1.933	India VII	PO	-	7.º	223	13,020	0,701	5,38
1.958	Sant'Ana C. Sonata	PO	-	7.º	205	12,570	0,555	4,41
2.002	India V	PO	-	5.º	156	13,890	0,499	3,59
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	-	5.º	136	13,210	0,626	4,73
2.021	H. H. Coronation	PO	-	4.º	115	15,190	0,746	4,91
2.022	B. S. Memento	PO	-	4.º	109	14,030	0,598	4,26
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	-	3.º	85	13,480	0,655	4,86
2.058	Sant'Ana Estrela	PO	-	3.º	63	10,740	0,453	4,22
2.059	Sant'Ana Etna II	PO	-	3.º	76	11,590	0,638	5,51
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	-	3.º	87	12,210	0,524	4,29
2.016	Sant'Ana Catita Magnet	PO	5-4	2.º	41	17,490	0,840	4,80
2.117	Meadows Magnet Xmas	PO	8-7	2.º	39	15,530	0,623	4,01
2.118	Sant'Ana Heroína	PCOC	2-5	2.º	37	12,060	0,498	4,13
2.119	It de Jacarépaguá	PCOC	9-8	2.º	55	13,910	0,659	4,74
2.120	Sant'Ana R. Bollhayes	PCOC	3-11	2.º	53	13,380	0,599	4,48
2.121	Buckhurst Paddy	PCOC	7-10	2.º	47	16,450	0,735	4,47
2.147	Sant'Ana E. Bollhayes	PO	4-7	2.º	15	14,170	0,574	4,05

Dario Freire Meirelles, Campinas. Controle em 9-3-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

1.265	Vigo Burke Maria	PO	5-8	6.º	160	17,250	0,543	3,14
-------	------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

964	Alerta S. Martinho	PCOC	13-2	12.º	357	9,460	0,321	3,40
1.049	Alicia S. Martinho	PCOD	8-3	7.º	201	6,920	0,248	3,56
1.209	M. Champion Collalta	PCOD	5-11	5.º	129	20,600	0,659	3,20
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	5-11	10.º	282	14,990	0,590	3,94
1.324	Baldoina S. Martinho	PCOD	7-1	8.º	218	12,426	0,426	3,54
1.326	M. Fobes Of Cambridge	PCOD	6-6	5.º	134	11,830	0,340	2,88
1.397	Cassandra S. Martinho	PCOD	5-3	8.º	230	11,410	0,434	3,80
1.496	Embarrada	PCOD	4-8	10.º	284	15,780	0,511	3,24

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.498	Vigo Burke Homestead	PO	5-10	4.º	97	23,650	0,760	3,21
1.599	Castelã S. Martinho	PCOD	4-11	4.º	105	16,400	0,543	3,31
1.600	S.M. Rag Apile F. Ruth	PO	4-6	4.º	109	16,070	0,523	3,25
1.763	M's Bessie Catarina	PCOD	7-1	12.º	377	12,780	0,490	3,83
1.811	S.M. Governess Meer Yar	PO	3-1	10.º	297	10,260	0,420	4,10
1.898	Daria S. Martinho	PCOD	4-6	8.º	217	15,180	0,568	3,74
1.899	Eiras	PCOD	5-3	8.º	245	14,010	0,640	4,57
2.033	Cinderella S. Martinho	7/8	6-6	4.º	102	12,270	0,333	2,71
2.034	Charme S. Martinho	PCOD	5-5	4.º	111	17,750	0,599	3,37
2.035	Clavel S. Martinho	PCOD	4-11	4.º	129	12,120	0,519	4,28
2.036	Escarpina S. Martinho	PCOD	3-1	4.º	124	10,530	0,391	3,71
2.037	Estolia	PCOD	5-6	4.º	134	17,570	0,654	3,72
2.038	Escolta S. Martinho	PCOD	3-4	4.º	107	16,550	0,550	3,32
2.039	Emblema S. Martinho	PCOD	3-4	4.º	124	15,450	0,500	3,23
2.040	Energica II S. Martinho	PCOC	3-1	4.º	115	14,140	0,449	3,18
2.041	Falença S. Martinho	RP	2-10	4.º	102	15,350	0,546	3,55
2.042	Fadista S. Martinho	RP	2-9	4.º	104	17,000	0,562	3,31
2.043	Chistie S. Martinho	PCOD	5-7	4.º	122	17,520	0,633	3,61
2.044	Feljóia S. Martinho	RP	2-6	4.º	110	17,070	0,551	3,23
2.076	Exaltada S. Martinho	PCOD	3-3	3.º	79	14,580	0,442	3,03
2.077	Evidencia S. Martinho	PCOD	3-4	3.º	78	17,190	0,542	3,15
2.078	Extase S. Martinho	PCOD	3-2	3.º	65	15,240	0,513	3,36
2.079	Emaculada S. Martinho	PCOD	3-1	3.º	77	17,200	0,535	3,11
2.080	Exuberante S. Martinho	PCOC	3-0	3.º	67	14,160	0,509	3,59
2.081	S.M. Berke Maria Var	PO	3-0	3.º	77	14,650	0,549	3,75
2.082	Andorinha Maria	NR	-	3.º	78	21,290	0,699	3,28
2.083	Fagote S. Martinho	RP	2-6	3.º	85	17,100	0,579	3,38
2.084	Farofa S. Martinho	RP	2-9	3.º	63	16,590	0,488	2,94
2.085	Gelatina	PCOD	3-4	3.º	67	18,470	0,666	3,60
2.164	Elmita S. Martinho	PCOC	3-3	1.º	5	15,500	0,577	3,72
2.165	Esperada	PCOD	4-5	1.º	14	27,190	0,849	3,12
2.166	Gironda	PCOD	7-0	1.º	9	19,280	0,487	2,52

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 11-3-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.032	Boa Vista Yayá	PCOC	6-10	1.º	4	16,030	0,575	3,58
1.286	Chinita	3/4	5-7	8.º	230	11,040	0,325	2,94
1.328	Bacarát	7/8	7-1	9.º	255	14,010	0,472	3,37
1.331	Bisca	PCOD	7-3	8.º	237	10,490	0,341	3,25
1.373	Boa Vista Joreca	PCOD	5-3	5.º	143	10,820	0,471	4,35
1.377	Amaz. Favorita	PCOD	5-0	7.º	201	11,620	0,439	3,78
1.389	Boa Vista Kate	PCOC	5-2	8.º	237	9,470	0,320	3,38
1.500	Boa Vista Turila	PCOC	7-9	5.º	143	11,130	0,489	4,39
1.523	Amazonas Faladeira	PCOD	5-2	9.º	260	9,190	0,328	3,56
1.591	Amazonas Groota	PCOD	3-10	3.º	102	12,650	0,456	3,60
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	3-3	1.º	13	19,260	0,647	3,36
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	4-3	1.º	2	22,370	0,758	3,38
1.663	Ariana Maria	7/8	3-2	3.º	77	11,800	0,280	2,37
1.680	Formiga Maria	1/2	-	1.º	18	17,940	0,501	2,79
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	3-10	1.º	1	17,270	0,568	3,29
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	3-11	1.º	14	18,100	0,705	3,90
1.775	Bonita Maria II	7/8	2-10	11.º	330	12,890	0,441	3,42
1.842	Amazonas Iangila	PCOD	3-3	9.º	268	12,340	0,437	3,54
1.843	Amazonas Iuasaca	PCOD	3-1	9.º	269	12,480	-	-
1.883	Celeuma Maria	PCOD	3-5	8.º	213	17,420	0,565	3,24
1.884	Anita Maria	PCOD	3-4	8.º	230	12,690	0,438	3,45
1.885	Sinhá Maria	7/8	2-9	8.º	218	10,710	0,481	4,49
1.939	Lucia Maria	1/2	3-6	7.º	200	9,750	0,468	4,80
1.940	Boa Vista Albaneza	PCOC	3-1	7.º	195	12,350	0,509	4,12
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	3-4	7.º	191	10,120	0,326	3,22
1.943	Amazonas Iunca	PCOD	3-4	7.º	185	9,130	0,362	3,97
1.974	Amazonas Indomita	PCOD	3-5	6.º	175	10,460	0,415	3,94
2.030	Boa Vista Herdeira	PCOC	3-6	4.º	108	14,360	0,520	3,62
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	4-11	4.º	94	11,230	0,375	3,34
2.032	Argentina Maria	PCOD	4-11	4.º	111	14,820	0,513	3,46
2.086	Carícia Maria 3.ª	PCOD	6-10	3.º	86	15,790	0,528	3,34
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	3-9	3.º	63	19,210	0,637	3,31
2.131	Amazonas Iça	PCOD	3-1	2.º	51	11,680	0,429	3,67
2.132	Amazonas Iunguenota	PCOD	3-11	2.º	38	15,180	0,547	3,60
2.163	Amazonas Idalga	PCOD	3-4	1.º	14	17,770	0,830	4,67
2.167	Lia Maria	PCOD	4-3	1.º	4	17,300	0,510	2,95

Observações: - Hol. - Holandesa; VB - vermelha e branca; PB - preta e branca; NR - não registrada; PCOC - pura por cruz de origem conhecida; PCOD - pura por cruz de origem desconhecida; PO - pura de origem; R. P. - registro provisório.

São Paulo, Março de 1953.

PINTOS DE 1 DIA

GRANJA "SANTA ISABEL"

Prop.: GILBERTO LEITE VIEIRA



Raças Leghorn Branca e New Hampshire



Cuidadosa seleção pela rusticidade e alta postura
GARANTIMOS ENTREGA EM DATA MARCADA
— Examinada periodicamente pelo Instituto Biológico

Distribuidor

B. Goulart

Tel. 6357 - Rua São Pedro, 214

CAMPINAS - Est. de São Paulo

Granja

Fazenda "São Pedro"

Tel. 83 - Caixa Postal, 3

PINHAL

OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

TOURINHOS DA RAÇA SCHWYZ — Disponho de alguns de 1 a 3 anos, puro sangue por cruzar. Descendentes do rebanho do Sr. José Procopio de Oliveira Azevedo. Informações: Fazenda S. Mauricio, Mogi Mirim, Estado de S. Paulo ou em S. Paulo, pelo telefone 80-4975.

GADO SCHWYZ PURO SANGUE — Dispomos de alguns exemplares do nosso rebanho Schwyz, puro sangue, registrado na A. P. B. C. Ver reportagem sobre o rebanho nas paginas 48 e 49 desta edição. **FAZENDA "S. PEDRO"**, Pinhal, Estado de S. Paulo.

MOUROES

MOUROES ROLICHOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL, unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricada por: KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

À venda em toda parte. — Peçam amostras grátis dos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzar, etc.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28%

DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



MINA DE OURO PARA O CRIADOR

MINA DE SAÚDE PARA O GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contém todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.**

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA BARROS CASSAL, 33 - SALA 15
CAIXA POSTAL, 2521

AS VACAS ALIMENTADAS COM
AS 500.000 SACAS DE
LEITIL e LEITIL EXTRA

PRODUZIRAM:

100 milhões de litros de leite
em **1952**



Compre
RAÇÕES SOCIL

LEITIL • LEITIL EXTRA • CREMIL
MAIS LEITE • MAIS LUCRO!



SOCIL PRO-PECUARIA S/A. - Indústria e Comércio de Forragens
R. do CURTUME, 196 - TELES. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO